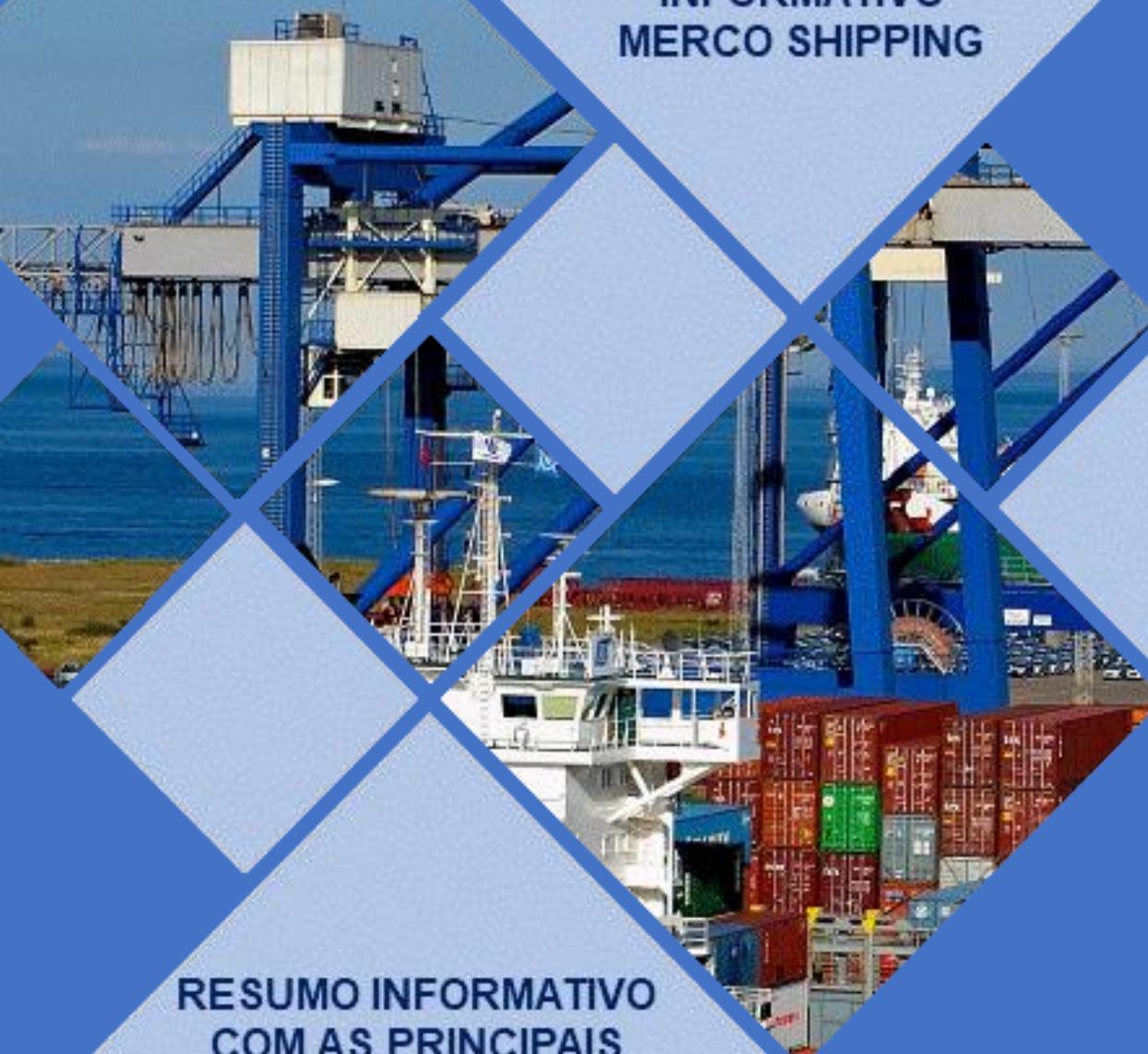


# INFORMS

INFORMATIVO  
MERCO SHIPPING



RESUMO INFORMATIVO  
COM AS PRINCIPAIS  
NOTÍCIAS DOS SETORES  
PORTUÁRIO E DE  
NAVEGAÇÃO

Edição 107/2025  
Data: 01/08/2025



## ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

<b>A TRIBUNA DIGITAL (SP)</b> .....	<b>4</b>
PORTO DE SANTOS FICA FECHADO POR 29 HORAS APÓS RESSACA E VENTANIA NO LITORAL DE SÃO PAULO; PRATICAGEM DOBRA MANOBRAS .....	4
QUEM SÃO E O QUE QUEREM OS CRUZEIRISTAS?.....	4
SETOR DO CAFÉ BUSCA REVERTER TARIFAÇO DE TRUMP E TEME PREJUÍZOS; VEJA ANÁLISE .....	6
<b>ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS</b> .....	<b>7</b>
ANTAQ REALIZA CERIMÔNIA DE POSSE PARA NOVOS SERVIDORES .....	7
ANTAQ APROVA ENTENDIMENTO REGULATÓRIO ACERCA DA COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINER .....	8
AGÊNCIA AVANÇA NO PROCESSO LICITATÓRIO DO TERMINAL RDJ06A, LOCALIZADO NO PORTO DO RIO DE JANEIRO (RJ)....	10
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO PORTOS E AEROPORTOS - DF</b> .....	<b>10</b>
CAMPANHA DO MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS ALERTA: SOLTAR BALÕES É CRIME E COLOCA VIDAS EM RISCO .....	10
ANAC LANÇA MANUAL INÉDITO DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS NA AVIAÇÃO .....	12
TRANSPORTE AÉREO IMPULSIONA FATURAMENTO RECORDE DE R\$ 17 BILHÕES DO TURISMO BRASILEIRO .....	13
AEROPORTOS DA REGIÃO NORTE REGISTRAM ALTA DE QUASE 7% NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO.....	14
<b>GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF</b> .....	<b>15</b>
CNH MAIS BARATA: ENTENDA PONTO A PONTO A PROPOSTA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES QUE BUSCA AMPLIAR O ACESSO À CARTEIRA DE MOTORISTA.....	15
SENATRAN ATUALIZA COMPOSIÇÃO DAS CÂMARAS TEMÁTICAS DO CONTRAN PARA FORTALECER SEGURANÇA NO TRÂNSITO17	
ENTREGUE NESTA QUINTA POR RENAN FILHO, NOVO COMPLEXO VIÁRIO DE BLUMENAU DESTRAVA EIXO LOGÍSTICO ESTRATÉGICO PARA SANTA CATARINA .....	17
<b>BE NEWS – BRASIL EXPORT</b> .....	<b>19</b>
EDITORIAL – UMA NOVA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES PARA O PIAUÍ.....	19
NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTRO SINALIZA NOVO PLANO PARA O TECON SANTOS 10 CASO TCU REJEITE PROPOSTA20	
<i>Alternativas</i> .....	21
<i>Equipe técnica</i> .....	21
<i>Cronograma</i> .....	21
<i>Fusão, não</i> .....	21
NACIONAL - ALCKMIN DIZ QUE NEGOCIAÇÃO COM OS EUA AINDA NÃO TERMINOU .....	21
NACIONAL - GOVERNO PREPARA PLANO PARA PROTEGER EMPREGOS E BUSCAR NOVOS MERCADOS.....	22
NACIONAL - GOVERNO ESTIMA DUPLICAÇÃO TOTAL DA BR-470 ATÉ 2026.....	23
NACIONAL - ESTUDO DA USP MAPEIA IMPACTO DA ECONOMIA DO MAR NO BRASIL.....	24
REGIÃO SUDESTE - OBRAS DO RODOANEL NORTE ATINGEM 51% DE EXECUÇÃO EM JUNHO .....	26
REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS TERÁ ACESSO REESTRUTURADO COM OBRAS DE DRENAGEM .....	26
BRASIL EXPORT - NORDESTE PROJETA FUTURO COM MATRIZ LIMPA E LOGÍSTICA MAIS EFICIENTE .....	27
BRASIL EXPORT - DEPUTADOS COBRAM ESTRUTURA PARA O PIAUÍ EXPORTAR ENERGIA E MINÉRIOS .....	28
NORDESTE EXPORT - JULIÃO DEFENDE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA DOS MODAIS NO PIAUÍ.....	29
NORDESTE EXPORT - PIAUÍ BUSCA AMBIENTE MAIS FAVORÁVEL A NEGÓCIOS E INCLUSÃO .....	30
BRASIL EXPORT - LOGÍSTICA DESAFIA AVANÇO DO NORDESTE NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA .....	31
BRASIL EXPORT - PRATICAGEM QUER PARTICIPAR DO PLANEJAMENTO DO NOVO PORTO PIAUÍ.....	32
BRASIL EXPORT - ESTUDO DO HUB BRASIL EXPORT E MPOR DETALHA SANDBOX E INOVAÇÃO NO SETOR .....	33
BRASIL EXPORT - INOVAÇÃO COMO MOTOR DA LOGÍSTICA, DEFENDE CEO DO BRASIL EXPORT .....	34
BRASIL EXPORT - ECOSISTEMA DE TERESINA APOSTA NA INOVAÇÃO COM BASE REGIONAL.....	35
BRASIL EXPORT - BLOCKCHAIN LEVA MAIS EFICIÊNCIA À CADEIA EXPORTADORA .....	36
BRASIL EXPORT - NORDESTE AMPLIA PRESENÇA NO MAPA DA INOVAÇÃO .....	37
BRASIL EXPORT - PORTOS DO NORDESTE OPERAM COM SISTEMAS DEFASADOS, ALERTA EXECUTIVO.....	38
BRASIL EXPORT - EMISSÃO DE CARBONO VIRA CUSTO MILIONÁRIO PARA ARMADORES .....	38
BRASIL EXPORT - REFORMA TRIBUTÁRIA E NOVO MARCO DOS PORTOS EXPÕEM DESAFIOS NO INFRAJUR.....	41
<b>JORNAL O GLOBO – RJ</b> .....	<b>42</b>
TRUMP MIRA CHINA E CRIA TARIFA DE 40% PARA PRODUTOS 'REEXPORTADOS'; ENTENDA .....	42
CSN X USIMINAS: AGU RECOMENDA AO CADE CUMPRIR DECISÃO SOBRE VENDA DE AÇÕES.....	45
SÉRIE DIÁLOGOS RJ DISCUTE DESAFIOS DO RIO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA .....	46
DIPLOMATAS VEEM FALA DE TRUMP SOBRE CONVERSA COM LULA COMO 'UM GESTO IMPORTANTE', MAS AVALIAM QUE TELEFONEMA REQUER PREPARAÇÃO .....	47



<b>O ESTADO DE SÃO PAULO - SP</b> .....	<b>48</b>
‘TOMAMOS A DECISÃO DE REDUZIR INVESTIMENTOS NO BRASIL’, DIZ PRESIDENTE DA GERDAU .....	48
TARIFAÇÃO DE TRUMP: EXPORTAÇÕES DE PNEUS AOS EUA TERÃO TAXAS DE 25% E 50%, DIZ ASSOCIAÇÃO DO SETOR .....	49
FRIGORÍFICOS BRASILEIROS COM UNIDADES NOS EUA DEVEM SER MENOS IMPACTADOS PELAS TAXAS DE TRUMP .....	50
APÓS TARIFAÇÃO, FABRICANTES DE MADEIRA PROCESSADA DO SUL DÃO FÉRIAS COLETIVAS E PLANEJAM DEMISSÕES .....	52
TARIFAÇÃO DE TRUMP: INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA É FORTEMENTE ATINGIDA POR TARIFA DE 50%, DIZ ABIQUIM .....	54
O QUE VAI ACONTECER À ECONOMIA DO BRASIL COM O TARIFAÇÃO DE TRUMP? VEJA O QUE VOCÊ PRECISA SABER .....	55
DEFESA COMERCIAL PARA SETOR DO AÇO TEM DE SER UMA VONTADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DIZ STEINBRUCH .....	58
REGIÃO SUL É A MAIS AFETADA POR TARIFAÇÃO, ENQUANTO SUDESTE SE BENEFICIA DE EXCEÇÕES; VEJA MAPA .....	58
<b>VALOR ECONÔMICO (SP)</b> .....	<b>60</b>
VALE TEM, EM TESE, INTERESSE EM QUALQUER DEPÓSITO DE MINÉRIO DE ALTA QUALIDADE, DIZ VICE EXECUTIVO .....	60
AÇÕES NA JUSTIÇA PODEM COMPLICAR VENDA DE PORTOS DA CK HUTCHISON NO CANAL DO PANAMÁ .....	61
GOVERNO LULA DETALHA IMPACTO DO TARIFAÇÃO DOS EUA NO VOLUME DAS EXPORTAÇÕES .....	62
GERDAU ANUNCIA QUE VAI REDUZIR INVESTIMENTOS NO BRASIL POR FALTA DE PROTEÇÃO À INDÚSTRIA NACIONAL .....	63
<b>PORTAL PORTOS E NAVIOS</b> .....	<b>64</b>
NOVA TARIFA DOS EUA IMPÕE DESAFIOS À INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA .....	64
ANTAQ AMPLIA LISTA DE PROCESSOS PARA APURAR ARMAZENAGEM ADICIONAL .....	64
CNA DISCUTE TARIFAÇÃO COM REPRESENTANTES DO SETOR PRIVADO AMERICANO .....	65
PARCERIA ENTRE BUNKER ONE E ACELEN SUPERA 60 EMBARCAÇÕES ABASTECIDAS NA BAHIA DESDE ABRIL .....	66
PORTO DO ITAQUI TEM ALTA DE 10% NA MOVIMENTAÇÃO DO 1º SEMESTRE .....	66
FINDES REVELA ALÍVIO COM LISTA DE EXCEÇÕES, MAS CENÁRIO ESTÁ LONGE DO IDEAL PARA INDÚSTRIA CAPIXABA .....	67
<b>MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA</b> .....	<b>67</b>
ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA <a href="http://MERCOSHIPPING.COM">MERCOSHIPPING.COM</a> E NO <a href="http://LINKEDIN.COM">LINKEDIN.COM</a> .....	68



## A TRIBUNA DIGITAL (SP)

### PORTO DE SANTOS FICA FECHADO POR 29 HORAS APÓS RESSACA E VENTANIA NO LITORAL DE SÃO PAULO; PRATICAGEM DOBRA MANOBRAS

Operações dobraram após suspensão por condições climáticas; práticos afirmam estar prontos para até 80 manobras diárias em caso de necessidade

**Por ATribuna.com.br 1 de agosto de 2025**



#### **Após Porto de Santos reabrir, primeiro navio saiu às 10 horas de quarta-feira (Divulgação/Praticagem)**

Em 24 horas, entre quarta-feira (30) e quinta (31), a Praticagem de São Paulo fez 53 manobras em navios para dar conta da demanda de embarcações represada no Porto de Santos, o dobro da média habitual diária. Isso aconteceu porque a navegação no cais santista somou 29 horas de suspensões, entre segunda e quarta-feira, por conta das condições climáticas e ressaca que interferiram na segurança.

A Praticagem é responsável, junto com os comandantes dos navios, pela entrada e saída das embarcações no Porto de Santos. O recorde dos práticos santistas foi de 60 manobras em um dia, mas eles afirmam que estão preparados para até 80 diárias, se for preciso.

Segundo a Praticagem, como o porto é dinâmico e atrasos envolvem custos, foi preciso montar a estratégia para permitir que os navios já prontos pudessem desatracar em sequência, esvaziando os berços para as embarcações que esperavam para atracar.

O presidente da Praticagem, Fábio Mello Fontes, explica que a equipe conseguiu uma redução expressiva no tempo das manobras para agilizar embarques e desembarques das cargas movimentadas no Porto.

“Santos tem a característica de ser multicarga. Muitas vezes o santista não consegue aquilatar como o Porto de Santos é importante para a economia mundial, daqui entram e saem navios de todas as regiões”, diz Fontes.

O práctico Carlos Alberto de Souza Filho, diretor de Assuntos Institucionais da entidade, destaca a importância da volta à normalidade. “Se a situação continuasse, poderíamos ter prejuízos econômicos não só para Santos, mas para o Brasil, porque Santos responde por 27 a 30% das trocas comerciais brasileiras com o exterior”.

**Fonte: A Tribuna Digital - SP**

**Data: 01/08/2025**

## QUEM SÃO E O QUE QUEREM OS CRUZEIRISTAS?

O índice de satisfação de quem já viajou em um cruzeiro chega a 91%

**Por \*Marco Ferraz 1 de agosto de 2025**

Viajar é um dos maiores prazeres da vida. Quando essa experiência une conforto, praticidade, custo-benefício e a chance de conhecer vários destinos em uma única jornada, ela se torna ainda mais atrativa. É exatamente isso que os cruzeiros oferecem, e para todos os perfis.



*(Imagem Ilustrativa/Pixabay)*

Relatório global da Cruise Lines International Association (Associação Internacional de Cruzeiros, Clia), o State of the Cruise Industry 2025, revelou que 27% dos cruzeiristas têm entre 40 e 59 anos, 21% estão na faixa dos 30 aos 39, e 17% já passaram dos 60. Também há espaço para os mais jovens - 14% têm entre 20 e 29 anos e 8% ainda não completaram 20. Ou seja: há um navio para cada estilo de vida, fase ou sonho.

Você se reconhece em algum desses grupos? Seja qual for a resposta, uma coisa é certa: quem experimenta, aprova. O índice de satisfação de quem já viajou em um cruzeiro chega a 91% e 82% dos cruzeiristas afirmam que pretendem embarcar novamente nos próximos anos.

Mas o que faz os cruzeiros alcançarem essa aprovação tão alta? A resposta está em uma combinação de fatores: a possibilidade de visitar diversos lugares sem precisar desfazer e refazer malas, o conforto das acomodações, a variedade de atrações e gastronomia a bordo, o excelente custo-benefício e a capacidade da indústria de se adaptar rapidamente às novas demandas dos viajantes. Famílias, casais, grupos de amigos e até quem viaja sozinho encontram experiências memoráveis no mar, com segurança, qualidade e muita diversidade.

O match do cruzeirista com o itinerário, a companhia, o navio, a cabine e o destino, quando bem alinhado, transformam a viagem em uma experiência única. E um agente de viagens experiente sabe exatamente como criar essa combinação perfeita.

As companhias vêm investindo na diversificação das experiências, com opções que vão de aventuras em família a cruzeiros de expedição e roteiros culturais de alto padrão. Em 2024, os cruzeiros de expedição cresceram 22% em relação a 2023, consolidando-se como o segmento de maior expansão. Também ganham força os cruzeiros temáticos, que reúnem fãs de música, gastronomia, dança, bem-estar e outros universos em alto-mar.

A frota mundial segue crescendo. Em 2025, serão 310 navios em operação, com mais de 651 mil leitos disponíveis. Onze novas embarcações entrarão em atividade apenas neste ano, oferecendo mais de 35 mil camas adicionais. Até 2036, estão previstos 58 novos navios, um crescimento de 27% na capacidade global.

O volume de passageiros também acompanha esse avanço. Em 2024, foram 34,6 milhões de cruzeiristas no mundo, um crescimento de 9,3% em relação a 2023. A América do Sul respondeu por 1,17 milhão de embarques, com aumento de 7,8%. A previsão da Clia é de que, até 2028, esse número chegue a 42 milhões em todo o mundo.

No Brasil, onde Santos segue sendo o principal porto de embarque e representa mais de 60% dos cruzeiristas do País, os impactos positivos da atividade vão além do turismo. Um estudo realizado pela Clia Brasil mostra que os cruzeiros injetaram R\$ 5,2 bilhões na economia nacional em apenas uma temporada. Isso significa empregos diretos e indiretos, movimentação no comércio local, fortalecimento de pequenos negócios e visibilidade internacional para nossas cidades.

Ainda assim, para acompanhar o crescimento global, o setor de cruzeiros no Brasil precisa enfrentar desafios como custos operacionais, infraestrutura portuária, regulação, questões trabalhistas e insegurança jurídica. Superá-los exige ação conjunta entre os setores público e privado - e é com esse compromisso que a Clia Brasil atua: fortalecer o ambiente de negócios, ampliar o potencial da atividade e garantir que mais brasileiros descubram (ou redescubram) o prazer de viajar de cruzeiro. Se você ainda não embarcou, fica o convite. E se já é um apaixonado por cruzeiros, sabe bem do que estamos falando.

**\*Marco Ferraz, Presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil)**

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 01/08/2025

## SETOR DO CAFÉ BUSCA REVERTER TARIFAÇO DE TRUMP E TEME PREJUÍZOS; VEJA ANÁLISE

Para Cecafé, norte-americanos também terão prejuízos se taxaço de 50% for mantida por Donald Trump

**Por Bárbara Farias e Maurício Martins 1 de agosto de 2025**



**Café para exportação hoje é quase todo embarcado em contêineres; no ano passado, foram 8 milhões de sacas brasileiras enviadas aos EUA, onde o Brasil tem 34% do mercado (Vanessa Rodrigues/AT)**

O Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) espera, para os próximos meses, uma “solução equilibrada” para que não seja mantida a taxa de 50% sobre o café brasileiro importado pelos Estados Unidos. A decisão do presidente norte-americano Donald Trump entra em vigor na próxima quarta-feira e inclui outros produtos entre os que sofrerão com o

tarifaço.

Diretor-técnico do Cecafé, Eduardo Heron destaca que a medida não é prejudicial apenas para o Brasil: os norte-americanos são os maiores consumidores de café no mundo, com cerca de 24 milhões de sacas importadas por ano. Uma alta nos preços vai impactar a população daquele país.

“Estamos falando de um mercado onde 76% dos americanos consomem café diariamente e o Brasil tem 34% de participação. Historicamente, é o nosso maior mercado, os Estados Unidos importaram no ano passado 8 milhões de sacas do Brasil. Então, quando analisamos esse cenário, ambos os países perdem com essa tarifa”, explica Heron.

Por isso mesmo, ele acredita que haverá um recuo em breve. O diretor do Cecafé cita os esforços do governo brasileiro, com o vice-presidente Geraldo Alckmin à frente das negociações, mas lembra que o setor privado também está buscando caminhos. “Temos do lado, nos Estados Unidos, a National Coffee Association (NCA), que vem fazendo esse trabalho interno junto com os parlamentares americanos, com a indústria de torrefação. Não há dúvida que o café brasileiro é importante no blend americano, porque ele é o responsável pelo corpo, pela acidez e pela doçura”, detalha Heron.

Ele explicou que o impacto da taxaço maior (hoje é de 10%) não será imediato, porque o estoque está chegando aos Estados Unidos nos próximos dias ainda não pegará o tarifaço.

“Começa a entrar (com 50%) a partir de setembro. Já exportamos este ano cerca de 3,4 milhões de sacas para os Estados Unidos até o mês de junho. Mas acreditamos que nas próximas semanas poderemos ter avanços, que ocorra uma revisão da lista de exceções e o café seja contemplado”.

### Estoque

Para o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, pode ocorrer agora um aumento nos embarques de produtos que não entraram na lista das cargas sobretaxadas em 50% pelos Estados Unidos, como suco de laranja e celulose. Isso porque, diz ele, os exportadores dessas mercadorias já haviam antecipado envios e depois pararam de mandar para aguardar os desdobramentos. “Poderá haver um acúmulo de carga na retroárea, na zona secundária, com impacto no trânsito devido ao acúmulo de caminhões”.

### Carne

O presidente executivo da Associação Brasileira de Frigoríficos (Abrafrigo), Paulo Mustefaga, diz que as perdas nas exportações de carne e subprodutos bovinos brasileiros — que também serão taxados em 50% — são estimadas em US\$ 1,3 bilhão em 2025 e superiores a US\$ 3 bilhões em 2026 e nos anos seguintes, se o tarifaço persistir.

Conforme a Abrafrigo, os Estados Unidos participaram com 14,9% das exportações brasileiras de carne bovina e subprodutos, perfazendo US\$ 1,038 bilhão em receitas entre janeiro e junho de 2025.

O Brasil deverá buscar novos mercados para redirecionamento das exportações de carnes bovinas caso seja mantida a nova tarifa de 50% sobre os produtos brasileiros. A China segue sendo o maior comprador, adquirindo 43% dos produtos brasileiros no período, que somaram US\$ 3,2 bilhões.

### Porto

Em entrevista para A Tribuna, o presidente da Autoridade Portuária de Santos (APS), Anderson Pomini, afirmou que o Porto de Santos está preparado, caso ocorra um aumento da movimentação para exportação de produtos antes de a nova tarifa vigorar. “O Porto está habituado a lidar com oscilações, principalmente quando dependem do ânimo do mercado, do valor praticado sobre os produtos”.

Ele lembra que houve uma primeira corrida de exportações após o anúncio do tarifaço, ainda sem definir setores, em 9 de julho. “Cresceu 96% para carne, 40% para café e 50% para celulose. Na sequência, houve uma parada porque o navio demora 14 dias, de Santos ao Porto de Miami, que é o porto de entrada dos EUA”.

*Fonte: A Tribuna Digital - SP*

*Data: 01/08/2025*



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

## ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

### ANTAQ REALIZA CERIMÔNIA DE POSSE PARA NOVOS SERVIDORES



Aprovados no CPNU do ano passado vão auxiliar no ganho de eficiência e no avanço do setor

Brasília, 01/08/2025 - Os novos servidores aprovados no Concurso Público Nacional Unificado (CPNU) 2024 tomaram posse, nesta sexta-feira (01), na Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ).

O incremento ao quadro da autarquia, assim como o CPNU, representa um passo essencial para o processo de reconstrução do Estado brasileiro, ao promover a recuperação das capacidades das organizações governamentais.

Durante a cerimônia de posse, os diretores deram boas-vindas para a nova equipe. O diretor-geral substituto, Caio Farias, explicou que “a ANTAQ exerce um papel estratégico para o país, apesar de ser uma agência pequena” e falou que os novos servidores podem contar “com a nossa equipe para trilhar esse caminho de conquistas.”

A diretora Flávia Takafashi lembrou da própria posse em 2010 e destacou que a ANTAQ é dinâmica e repleta de oportunidades. “Esse é o início da carreira de vocês. Sintam-se parte dessa casa”, afirmou.

Por sua vez, o diretor Alber Vasconcelos, que também já atuou como superintendente de Outorgas da Agência, falou para que os novos servidores busquem sempre novos conhecimentos e que “quem torna uma agência forte são os servidores”.

A portaria com a nomeação, em caráter efetivo, da nova equipe foi publicada no dia 15 de julho (confira aqui). Nesta sexta-feira, foram incorporados 21 Especialistas em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários ao quadro da autarquia.

### CPNU 2025

Neste ano, a ANTAQ também foi incluída no CPNU 2025 com 30 vagas para Técnico em Regulação de Serviços de Transportes Aquaviários. O primeiro dia de prova está previsto para 5 de outubro e o segundo para 7 de dezembro. Somente os candidatos habilitados na 1ª fase serão convocados para essa segunda fase do concurso realizarão as provas.

As vagas da Agência estão distribuídas em sete estados: 7 para Brasília (DF), 8 para Manaus (AM), 6 para Belém (PA), 2 para Santarém (PA), 2 para Santana (AP), 2 para Santos (SP), 2 para o Rio de Janeiro (RJ) e 1 para Florianópolis (SC). A carreira está contemplada no “Bloco 9” do edital, nomeado: “Intermediário - Regulação”.

*Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários  
Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ*

*Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)  
Data: 01/08/2025*

## ANTAQ APROVA ENTENDIMENTO REGULATÓRIO ACERCA DA COBRANÇA DE SOBRESTADIA DE CONTÊINER

A medida representa um marco importante no aprimoramento da regulação do transporte marítimo



Brasília, 31/07/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) aprovou, nesta quinta-feira (31), entendimento regulatório acerca da cobrança de sobrestadia de contêineres com base em diagnóstico sobre o cenário da cadeia logística e dos impactos desse tipo de carga na atividade do setor.

Foram determinadas premissas em que poderá haver incidência da sobrestadia de contêineres, a elaboração de relatórios trimestrais contendo o andamento das denúncias instruídas na

ANTAQ sobre o tema, entre outros encaminhamentos.

A diretora Flávia Takafashi, que relatou a matéria, explicou que os itens votados não alteram nenhuma resolução da Agência e que os pontos que necessitam de mudanças normativas serão tratados na Agenda Regulatória 2025-2028.

Além do entendimento regulatório firmado, a ANTAQ vai promover ações de aperfeiçoamentos internos para melhorar o fluxo de informações entre as áreas responsáveis pelo assunto, de modo a garantir mais celeridade nas análises envolvendo denúncias relativas à cobrança da sobrestadia.

A diretora destacou que “as medidas deliberadas representam um marco importante no aprimoramento da regulação do transporte marítimo, reforçando o compromisso institucional da ANTAQ com uma atuação técnica, eficiente e alinhada às necessidades do setor.



### Aumento da demanda

O levantamento, realizado pela área técnica da Agência, se deu a partir do monitoramento do tema e de denúncias apontando irregularidades nas cobranças, além do aumento expressivo da movimentação de contêineres - no ano passado, a movimentação desse tipo de carga registrou recorde, com crescimento de 20%.

“Ressalto que essa agência tem acompanhado de perto a evolução do cenário do transporte marítimo internacional, especialmente no que tange a logística de carga unitizada, e se debruça sobre os desafios e complexidades deste setor, que desempenha um papel fundamental na economia brasileira, sendo responsável pela movimentação de 95% do comércio exterior do país”, declarou a relatora.

A diretora completou explicando que a Agência sempre preza por “promover uma atuação regulatória assertiva, capaz de assegurar a transparência e o equilíbrio nas relações entre os agentes do setor, bem como a previsibilidade e a qualidade do serviço de transporte de infraestrutura portuária.”

A logística de contêineres é debatida no âmbito da Agência desde a pandemia, porém, recentemente foi encontrada a necessidade de aperfeiçoar os instrumentos regulatórios da ANTAQ para se adaptar ao novo cenário de crescimento da demanda de movimentação de contêineres.

Em março de 2024, a Agência aprovou uma matriz de responsabilidade para identificar em quais situações deve ser feita a cobrança pela armazenagem adicional de carga nas instalações portuárias. A deliberação resultou na Resolução ANTAQ 112/2024.

### Mudanças

No voto, foram definidas premissas que vão orientar quando deve ser feita a cobrança de sobrestadia. Isso deve coibir cobranças abusivas e promover mais eficiência para o setor portuário.

Nesse sentido, a diretora Flávia Takafashi, pontuou que “não se está afastando a cobrança de sobrestadia, porque ela é legítima. O que se está afastando é a cobrança abusiva nessas situações específicas.”

### ***Confira os pontos que serão considerados para definir uma cobrança como adequada:***

- Somente deve incidir cobrança quando a utilização dos contêineres por prazo superior a livre estadia ocorrer: no interesse, por opção ou por culpa dos usuários, ou quando o evento causador estiver sobre o risco do negócio dos usuários;
- A cobrança só se justifica nos casos em que a permanência, além do período de estadia gratuita (free time) decorra do interesse, da escolha voluntária ou da responsabilidade dos usuários, ou ainda quando a causa da demora estiver relacionada a riscos assumidos por eles em razão do seu próprio negócio;
- Não poderá haver incidência quando a paralisação dos contêineres for relacionada a: ato ou omissão do transportador ou daqueles a seu serviço, a logística mobilizada pelo transportador marítimo para oferta do serviço, ou quando o evento causador estiver sobre o risco do negócio do transportador, do depósito de vazios ou do terminal portuário;
- Não é admissível a cobrança nos casos em que o não retorno dos contêineres a logística decorra de ações ou omissões atribuíveis ao transportador ou a seus prepostos, a estrutura logística adotada pelo próprio transportador marítimo pela prestação do serviço, ou quando o evento que motivou a paralisação se insira nos riscos operacionais do transportador, do terminal portuário ou do depósito de contêineres vazios.

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: [asc@antaq.gov.br](mailto:asc@antaq.gov.br)**

**Data: 31/07/2025**

### AGÊNCIA AVANÇA NO PROCESSO LICITATÓRIO DO TERMINAL RDJ06A, LOCALIZADO NO PORTO DO RIO DE JANEIRO (RJ)

A área é destinada à movimentação e armazenagem de graneis líquidos não inflamáveis, especialmente óleos básicos



**Foto: Porto do Rio de Janeiro (RJ)**

Brasília, 31/07/2025 - A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ) avançou, nesta quinta-feira (31), no processo licitatório do terminal RDJ06A, localizado no Porto do Rio de Janeiro (RJ).

Durante reunião de diretoria foi aprovada a realização da consulta e audiência públicas para tratar do aprimoramento dos documentos técnicos e jurídicos relativos à realização de

certame licitatório para o arrendamento.

O terminal, de 11.800 m<sup>2</sup> de área, é destinado à movimentação e armazenagem de graneis líquidos não inflamáveis, especialmente óleos básicos. O prazo do arrendamento é de 25 anos.

O período de participação social e da sessão pública sobre o arrendamento serão divulgados em breve no Diário Oficial da União. As minutas jurídicas e documentos técnicos relativos à consulta pública da licitação do terminal RDJ06A estarão disponíveis neste link.

<https://www.gov.br/antag/pt-br/aceso-a-informacao/participacao-social/audiencias-e-consultas-publicas/audiencias-publicas-em-andamento>

**Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários**  
**Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ**

**Fone: (61) 2029-6520 - FAX: (61) 2029-6517 - E-mail: asc@antag.gov.br**

**Data: 31/07/2025**

Balões não tripulados colocam aeronaves em perigo, forçam manobras de emergência e podem causar acidentes graves



**Incidente no Aeroporto de Guarulhos (GRU), em São Paulo. - Foto: Divulgação**

O Ministério de Portos e Aeroportos (MPor), por meio da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), está intensificando uma campanha nacional de conscientização sobre os riscos da soltura ilegal de balões não tripulados. A prática, além de constituir crime ambiental, representa uma grave ameaça à segurança da aviação civil brasileira.

Os lançamentos ocorrem com maior frequência próximo de grandes centros urbanos e aeroportos, exigindo que pilotos realizem manobras evasivas, alterem rotas ou enfrentem situações críticas em voo, colocando em risco a vida de passageiros e tripulantes. Para combater esse cenário, a SAC/MPor atua em cooperação com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) e órgãos de segurança pública.

“Embora ainda seja vista por muitos como uma tradição, a soltura de balões representa um risco real e crescente à segurança operacional dos voos. A segurança começa com a conscientização de toda a sociedade”, destaca Raquel Rocha, coordenadora de Segurança Operacional e Carga da SAC/MPor.

Durante o ano de 2024, os aeroportos de Viracopos, Guarulhos, Santos Dumont e RIOgaleão enfrentaram um cenário preocupante: centenas de avistamentos e quedas de balões não tripulados foram registrados, comprometendo a segurança das operações aéreas. Só no Rio de Janeiro, por exemplo, 28 balões foram recolhidos diretamente na área operacional do aeroporto.



### SEGURANÇA COMEÇA COM CONSCIENTIZAÇÃO

Soltar balões é crime e ameaça voos, o meio ambiente e vidas

AÇÃO CONJUNTA NACIONAL	RESULTADOS ALCANÇADOS COM A CONSCIENTIZAÇÃO	POR QUE DENUNCIAR?
Educação, prevenção e resposta imediata Parceria entre MPor, SAC, Anac, DECEA e Polícia Ambiental (SP)	<b>RIOgaleão (RJ)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>-85,7% de incidentes desde 2021</li><li>21 alertas em 2025, sem casos graves</li><li>Conscientização nas escolas públicas</li></ul> <b>Viracopos (SP)</b> <ul style="list-style-type: none"><li>Campanha ativa desde 2003</li><li>Educação ambiental com crianças e jovens</li></ul>	Estamos falando de um crime ambiental (Lei 9.605/98) Pode virar crime contra segurança aérea O código penal prevê: até 3 anos de prisão + multa

**DENUNCIE**

Polícia (190) Portal único: gov.br/anac dedalo.sti.fab.mil.br/rcsv Disque-denúncia: SP e RJ

MINISTÉRIO DE PORTOS E AEROPORTOS GOVERNO FEDERAL

### Iniciativas nos aeroportos

No Rio de Janeiro, o RIOgaleão realiza a 4ª edição da campanha #NãoCaiBalão, que combina ações de conscientização, monitoramento com tecnologia e resposta rápida. Desde 2021, houve uma redução de 85,7% nos casos relacionados a balões na região. Entre janeiro e maio de 2025, o sistema de alerta foi acionado 21 vezes, sem registros graves. Outro destaque é o projeto Conexão Escola, que leva informações sobre os riscos da soltura de balões a estudantes da rede pública.



### Campanha com estudantes

Milena Martorelli, gerente de Sustentabilidade do aeroporto, reforça a importância dessas ações. “Temos nos dedicado a iniciativas que contribuam para a preservação ambiental e o bem-estar coletivo. Soltar balões pode provocar incêndios de grandes proporções e ameaçar vidas humanas e a fauna silvestre. É fundamental ampliar a conscientização e incentivar atitudes responsáveis em prol de um futuro mais seguro”, disse.

Em Campinas, o Aeroporto de Viracopos realiza, desde 2003, a campanha Guardiões de Viracopos, voltada à educação de crianças e adolescentes. A ação

trata não só dos riscos dos balões, mas também do descarte irregular de lixo e de outras práticas que afetam a segurança aérea. Por meio de atividades educativas, o projeto forma jovens multiplicadores da cultura de segurança.

O tenente-coronel Barreto, da Polícia Militar Ambiental de São Paulo, ressalta o trabalho de prevenção e repressão. “Atuamos com ações educativas em escolas e comunidades, e também nas redes sociais, para orientar crianças, jovens e adultos. Além disso, realizamos apreensões e prisões de grupos organizados que fabricam e soltam balões”, explicou.

Soltar balões é crime ambiental, previsto no Artigo 42 da Lei nº 9.605/1998, sujeito a pena de até três anos de prisão e multa. Quando representa risco à aviação civil, a conduta também pode ser enquadrada como crime contra a segurança do transporte aéreo (Art. 261 do Código Penal).

### 🚩 Como denunciar

A colaboração da sociedade é fundamental. Ao presenciar a soltura ou presença de balões, denuncie pelos seguintes canais:

☎ **190 – Polícia Militar**

🌐 **Portal Único da ANAC:** [www.gov.br/anac/portalunico](http://www.gov.br/anac/portalunico)

🌐 **Portal do Cenipa (RCSV):** <https://dedalo.sti.fab.mil.br/rcsv>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 01/08/2025

## ANAC LANÇA MANUAL INÉDITO DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO DE PESSOAS NA AVIAÇÃO

Publicação orienta profissionais que atuam em aeroportos a identificar e prevenir a prática criminosa

Fruto de uma articulação internacional, o manual tem como objetivo reforçar o papel do setor aéreo na identificação e prevenção do tráfico de pessoas.



**O manual tem como objetivo reforçar o papel do setor aéreo na identificação e prevenção do tráfico de pessoas. - Foto: Divulgação**

A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) lançou, nessa quarta-feira (30), o Manual de Prevenção e Combate ao Tráfico de Pessoas na Aviação, voltado a operadores aeroportuários e companhias aéreas. A publicação apresenta protocolos práticos para identificar situações de exploração humana em aeroportos e orientar o encaminhamento adequado e seguro de possíveis vítimas. A apresentação do manual

ocorreu durante o evento Campanha Coração Azul, no aeroporto de Viracopos, em Campinas (SP).

A publicação foi desenvolvida por um grupo de trabalho internacional coordenado pelo Brasil, e contou com a participação de autoridades de aviação civil de oito países das Américas (Belize, Bolívia, Estados Unidos, Panamá, Paraguai, Uruguai e Venezuela), além de entidades como a Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) e a Associação Brasileira de Defesa da Mulher, da Infância e da Juventude (Asbrad).

Fruto de uma articulação internacional, o manual tem como objetivo reforçar o papel do setor aéreo na identificação e prevenção do tráfico de pessoas. O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, destacou a importância da ação conjunta. “A aviação civil pode e deve ser uma aliada na proteção da vida e da dignidade humana. Com esse manual, damos um passo importante para

capacitar os profissionais do setor e ampliar a atuação preventiva nos aeroportos brasileiros”, afirmou o ministro.

Durante a cerimônia de lançamento, a diretora de Planejamento e Fomento da Secretaria Nacional de Aviação Civil (SAC), Júlia Lopes, representou o MPor e ressaltou a relevância da iniciativa. “Nossos aeroportos serão canais importantes para a disseminação das mensagens de enfrentamento ao tráfico de pessoas. O Governo Federal acompanhará de perto a implementação das ações pelos operadores e pelas companhias aéreas, com foco na prevenção dessa forma tão cruel de exploração”, afirmou.

A iniciativa é coordenada pela Anac em colaboração com o Grupo Regional sobre Segurança da Aviação e Facilitação da América do Norte, Caribe e América do Sul (NAM/CAR e SAM), a Organização da Aviação Civil Internacional (OACI) e a Comissão Latino-Americana de Aviação Civil (CLAC).

### **Acesse o material completo aqui**

<https://drive.google.com/drive/folders/1tueXlucUC5yvHnEWNvLj8V4RLOGis9>

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF

Data: 31/07/2025

## **TRANSPORTE AÉREO IMPULSIONA FATURAMENTO RECORDE DE R\$ 17 BILHÕES DO TURISMO BRASILEIRO**

Investimentos do MPor em aeroportos somam R\$ 5,6 bilhões no semestre



**Transporte aéreo impulsiona faturamento recorde de R\$ 17 bilhões do turismo brasileiro - Imagem: Vosmar Rosa/MPor**

O turismo brasileiro registrou um novo recorde em maio deste ano, com faturamento de R\$ 17 bilhões, segundo levantamento da FecomercioSP. O valor é o maior já registrado para o mês na série histórica e representa um crescimento de quase 8% em relação a maio de 2024. Entre os três setores que mais contribuíram para esse resultado está o transporte aéreo, que liderou o crescimento do mês com faturamento de quase R\$ 4,3

bilhões, alta anual de 12%.

De acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o setor aéreo nacional movimentou 8,2 milhões de passageiros em voos domésticos em maio de 2025, um aumento de 13,9% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram registrados 7,2 milhões de passageiros. O avanço reflete a expansão da oferta de voos, a retomada do turismo e a melhoria dos serviços em aeroportos de todo o país.

### **Investimentos**

Ações e investimentos do Ministério de Portos e Aeroportos (MPor) favoreceram esse crescimento. Apenas no primeiro semestre de 2025, o ministério investiu R\$ 5,6 bilhões em obras, ampliações, modernização de terminais e melhorias de infraestrutura em aeroportos de todas as regiões do Brasil. Os recursos contemplam projetos em aeroportos regionais e internacionais, incluindo ampliações de pistas, novas áreas de embarque, equipamentos de segurança, acessibilidade e conforto aos passageiros.

Essas ações contribuem diretamente para a ampliação da oferta de voos, o fortalecimento da conectividade aérea e a atração de turistas, impactando positivamente a economia e o desenvolvimento regional.

Outro destaque é a participação do Ministério de Portos e Aeroportos na ação “Conheça o Brasil: Voando”, do Ministério do Turismo. O programa, voltado à democratização do acesso ao transporte aéreo, incentiva o turismo doméstico por meio de tarifas promocionais e maior oferta de voos em rotas estratégicas. O MPor contribui tecnicamente para viabilizar as operações e ampliar a malha aérea, somando esforços com outras áreas do governo para promover o crescimento do setor.

O resultado é um cenário de expansão do turismo nacional, maior geração de empregos, movimentação da economia e consolidação do transporte aéreo como vetor estratégico do desenvolvimento do Brasil.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF**  
**Data: 31/07/2025**

## AEROPORTOS DA REGIÃO NORTE REGISTRAM ALTA DE QUASE 7% NO PRIMEIRO SEMESTRE DO ANO

Entre voos domésticos e internacionais, cerca de 5,5 milhões de pessoas passaram pelos principais terminais da região, com destaque para Belém, Manaus e Palmas



**Aeroportos da Região Norte registram alta de quase 7% no primeiro semestre do ano - Foto: Infraero**

A movimentação nos aeroportos da Região Norte do Brasil teve um salto expressivo no primeiro semestre de 2025. Entre

embarques e desembarques, os terminais da região registraram um aumento de quase 7% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando aproximadamente 5,5 milhões de passageiros em voos domésticos e internacionais. O dado é do Relatório de Demanda e Oferta da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).



Com esse desempenho, os aeroportos nortistas não apenas acompanham o crescimento da aviação civil brasileira, que avançou 10% no período, como reforçam seu papel estratégico no transporte aéreo do país, impulsionados pela combinação de turismo, negócios e eventos internacionais.

### Aeroportos mais movimentados da Região Norte

“O crescimento na movimentação de passageiros reflete o momento positivo da economia brasileira, que avança em todas as regiões”, destaca o secretário nacional de Aviação Civil, Tomé Franca. “O Norte tem papel estratégico no desenvolvimento do país, e o Governo Federal tem concentrado esforços para modernizar a infraestrutura aeroportuária da região, garantindo serviços de mais qualidade para os passageiros e melhores condições de operação para as companhias aéreas.”

Entre os destaques regionais estão os terminais de

Belém (PA), Manaus (AM) e Palmas (TO), que juntos somaram mais de 3,7 milhões de passageiros no semestre. O Aeroporto Internacional de Belém (Val-de-Cans), no Pará, liderou em movimentação na região, com 1.882.276 passageiros, acima dos 1.872.357 registrados no mesmo período de 2024, o que representa uma variação positiva de 0,5%. A capital paraense também se prepara para sediar, em novembro, a COP 30, evento global sobre mudanças climáticas que deve intensificar ainda mais o fluxo aéreo na cidade.

Já o Aeroporto Internacional de Manaus, Eduardo Gomes, localizado na capital amazonense, apresentou uma das maiores variações do país, com crescimento de quase 15% em relação ao primeiro semestre de 2024. O terminal movimentou 1.526.614 passageiros, frente aos 1.333.922 do ano anterior.

Em Palmas, capital do estado mais jovem do Brasil, o Tocantins, o aumento foi de quase 10%. O Aeroporto Brigadeiro Lysias Rodrigues atendeu 354.725 passageiros no semestre, superando os 324.387 do ano anterior, conectando o Tocantins aos principais centros do país.

Em âmbito nacional, com base no relatório da Anac, mais de 61,8 milhões de passageiros circularam pelos aeroportos brasileiros no primeiro semestre de 2025, um crescimento de 10% sobre os 56,2 milhões registrados no mesmo período de 2024.

*Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério Portos e Aeroportos - DF*

*Data: 31/07/2025*

## GOV.BR – MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES - DF

### CNH MAIS BARATA: ENTENDA PONTO A PONTO A PROPOSTA DO MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES QUE BUSCA AMPLIAR O ACESSO À CARTEIRA DE MOTORISTA

Atualmente apenas 46% da população brasileira tem CNH; 54% não dirigem ou dirigem sem habilitação



**Proposta de diminuição dos custos para tirar a CNH busca reduzir o número de excluídos do volante. Créditos: AdobeStock**

Tirar a carteira de motorista é o sonho de milhões de brasileiros, mas, muitas vezes, o valor do processo para obter a CNH, que ultrapassa os R\$ 3 mil, torna isso inacessível. Prova disso é que mais da metade da população (54%) não dirige ou dirige sem habilitação, o que representa mais de 100 milhões de pessoas. Entre elas, 56% afirmam que pretendem tirar a CNH no futuro, mas 32% apontam o custo elevado como a

principal barreira para iniciar o processo.

Para diminuir o número de excluídos do volante, o Ministério dos Transportes elaborou um projeto que pretende baratear o custo do documento em até 80%, para as categorias A (motocicletas) e B (veículos de passeio).

#### Entenda, ponto a ponto, os detalhes da proposta:

##### Como obter a CNH?

A abertura do processo será feita diretamente pelo site da Secretaria Nacional de Trânsito (Senatran) ou por meio da Carteira Digital de Trânsito (CDT).



### **Será obrigatório frequentar os Centros de Formação de Condutores (CFCs) para as aulas?**

Não. O conteúdo teórico poderá ser estudado de forma presencial nos CFCs, por ensino a distância (EAD) em empresas credenciadas ou, em formato digital, oferecido pela própria Senatran.

### **O aluno terá que cumprir um número mínimo de aulas práticas?**

Não. O novo modelo retira a exigência de carga horária mínima de 20 horas-aula práticas. O candidato poderá escolher como fará sua preparação: contratando um centro de formação de condutores ou um instrutor autônomo credenciado pelos Detrans. Isso permite adaptar a formação às necessidades de cada pessoa e reduzir custos, mantendo a obrigatoriedade de ser aprovado nos exames teórico e prático para obter a CNH.

### **E como ficam as categorias C, D e E?**

A proposta também prevê a facilitação dos processos de obtenção da CNH para as categorias C (veículos de carga, como caminhões), D (transporte de passageiros, como ônibus) e E (carretas e veículos articulados) permitindo que os serviços sejam realizados pelos Centros de Formação de Condutores (CFCs) ou por outras entidades, com o objetivo de tornar o processo mais ágil e menos burocrático.

### **Como o novo modelo irá baratear o custo da CNH?**

Com o novo modelo, o custo para obtenção da CNH poderá cair em até 80%, resultado da ampliação das formas de oferta da formação teórica, inclusive contando com formatos digitais, e a dispensa da carga horária mínima nas aulas práticas. A maior liberdade de escolha para o candidato torna o processo mais flexível, amplia o acesso e estimula a concorrência, o que deve reduzir os preços para obter a primeira habilitação.

### **O projeto diminui a importância dos CFCs?**

Não. Os CFCs continuarão oferecendo aulas, mas a exigência legal de carga horária mínima para aulas práticas será dispensada. Além disso, os centros de formação poderão ofertar seus cursos também na modalidade EAD. Dessa forma, os centros de formação de condutores seguem oferecendo serviços complementares e personalizados, com foco em qualidade e acessibilidade.

### **O novo modelo aumenta a segurança no trânsito?**

Sim. A expectativa é ampliar o número de condutores habilitados e reduzir a condução sem formação adequada. A formalização do processo contribui para diminuir a informalidade e fortalecer a fiscalização. Vale lembrar que, assim como no modelo atual, as habilidades para dirigir em vias públicas continuarão sendo avaliadas por exames teóricos e práticos obrigatórios. As aulas, por si só, não garantem que o candidato esteja apto; é a prova que atesta se ele realmente possui as competências necessárias para dirigir com segurança.

### **Quem irá se beneficiar com a proposta?**

Todos os brasileiros, especialmente aqueles com menor renda. Atualmente, cerca de 161 milhões de brasileiros estão em idade legal para dirigir, mas muitos ainda não possuem habilitação, em grande parte devido ao alto custo do processo atual.

### **Como será o procedimento para credenciar instrutores autônomos?**

Os instrutores deverão ser credenciados pelos Detrans. A Senatran permitirá a formação desses profissionais por cursos digitais. O instrutor será identificado pela Carteira Digital de Trânsito e constará no sistema como profissional habilitado.

### **O processo será menos burocrático?**

Sim. O projeto prevê o uso de soluções tecnológicas, como plataformas que conectam candidatos e instrutores, semelhantes a aplicativos de mobilidade. Essas ferramentas poderão oferecer agendamento, geolocalização e pagamentos digitais.

### **Existem outros países que já adotam essa medida?**

Sim. A proposta se inspira em práticas de países como Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Japão, Paraguai e Uruguai, onde os modelos de formação são mais flexíveis e centrados na autonomia do cidadão.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 01/08/2025**

## SENATRAM ATUALIZA COMPOSIÇÃO DAS CÂMARAS TEMÁTICAS DO CONTRAN PARA FORTALECER SEGURANÇA NO TRÂNSITO

Válida para o biênio 2025-2027, grupos são formados por especialistas que atuam em soluções técnicas para áreas fundamentais como tráfego, saúde, educação e fiscalização



**Grupos formados por especialistas garantem suporte técnico qualificado ao Contran e promovem decisões alinhadas aos desafios reais do trânsito.**  
**Foto: Rovena Rosa/Agência Brasil**

Com o objetivo de aprimorar a governança e fortalecer a atuação do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), a Secretaria Nacional de Trânsito (Senatram) atualizou a composição dos integrantes das câmaras temáticas para o biênio 2025-2027.

Os colegiados são compostos por especialistas dedicados a desenvolver soluções técnicas para questões cruciais da segurança viária e reúnem conhecimento técnico e multidisciplinar que orienta o Contran na definição de medidas estratégicas para o trânsito. De acordo com o secretário Nacional de Trânsito, Adualdo Catão, também fortalecem o processo decisório e contribuem para a implementação de políticas mais eficazes. “As câmaras temáticas promovem o debate aprofundado sobre assuntos estratégicos do trânsito, formulando propostas que garantem uma base técnica robusta para as deliberações do Conselho, impactando diretamente a segurança e a qualidade da circulação nas vias públicas”, afirmou.

As câmaras temáticas estão divididas da seguinte forma:

- Câmara Temática de Assuntos Veiculares e Transportes Rodoviários (CTVAT);
- Câmara Temática de Engenharia de Tráfego e Sinalização de Trânsito (CTET);
- Câmara Temática de Saúde para o Trânsito (CTST);
- Câmara Temática de Educação para o Trânsito (CTEDUC);
- Câmara Temática de Esforço Legal (CTEL);
- Câmara Temática de Gestão e Coordenação do Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no Trânsito (CTPNAT)

A existência desses grupos é essencial para assegurar que as políticas e regulamentações de trânsito sejam fundamentadas em conhecimento especializado e evidências técnicas. Eles funcionam como espaços de diálogo e colaboração entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo a integração de perspectivas que refletem a complexidade dos desafios do trânsito. Dessa forma, contribuem para a formulação de soluções mais eficazes, inovadoras e alinhadas às necessidades reais da sociedade.

**Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF**  
**Data: 31/07/2025**

## ENTREGUE NESTA QUINTA POR RENAN FILHO, NOVO COMPLEXO VIÁRIO DE BLUMENAU DESTRAVA EIXO LOGÍSTICO ESTRATÉGICO PARA SANTA CATARINA

Infraestrutura vai ampliar a capacidade da rodovia, aliviar o tráfego na região e garantir mais segurança para quem circula pelo Vale do Itajaí



**Inaugurado nesta quinta (31), novo Complexo Viário de Badenfurt irá beneficiar cerca de 30 mil motoristas catarinenses por dia - Foto: Marcio Ferreira/MT**

Cerca de 30 mil motoristas que trafegam diariamente pela BR-470/SC serão beneficiados com a entrega do novo Complexo Viário de Badenfurt, inaugurado nesta quinta-feira (31) em Blumenau, com investimento de R\$44 milhões. O jardineiro Fritz Flecha é um deles.

“Quando para tudo, eu acabo chegando atrasado no serviço. Agora, com essa obra nova, vai melhorar muito. Não vai dar aquele trânsito que faz tudo parar, nada disso”, comemora.

A infraestrutura proporcionará maior fluidez no trânsito, redução de congestionamentos e aumento da segurança para os condutores da rodovia, considerada essencial para o escoamento da produção e a movimentação na região.

“São muitas obras em andamento em Santa Catarina. Eu estou muito feliz, porque eu vim aqui para lançar essa obra e agora volto para inaugurá-la. Até 2026 eu quero entregar o maior ciclo de contratação de investimento da história deste estado”, afirmou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Antes considerada uma das áreas mais críticas da estrada, a estrutura revitalizada agora conecta os municípios de Blumenau, Pomerode e outras cidades do Vale do Itajaí, no nordeste do estado. As obras, contempladas pelo Novo PAC, foram realizadas pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

“Tinha muito acidente por causa da quantidade de caminhões, carro pequeno, e também pela falta de passagem para moto. O percurso era ruim, mas agora, com o viaduto, aqui vai melhorar muito”, finaliza o jardineiro Fritz Flecha.



**WhatsApp Image 2025-07-31 at 13.05.42.jpeg**

O Complexo integra o projeto de duplicação da BR-470/SC, dividido em quatro lotes, que já alcançou 84% de execução no total. O investimento total é de R\$1,58 bilhão, com conclusão total prevista para 2026.

“Nós desejamos, com o aumento do investimento, entregar toda a BR-470 duplicada no ano que vem”, afirmou o ministro dos Transportes, mencionando também a construção dos acessos entre as cidades de Navegantes e Indaial, além da entrega de novos Pontos de Parada e Descanso para caminhoneiros em Santa Catarina.

### **Caminho livre e crescimento**

A BR-470, em Santa Catarina, estabelece a ligação entre o oeste e meio-oeste do estado e o litoral norte, onde estão localizados os portos de Itajaí e Navegantes.

“Essa é uma obra importantíssima para o porto de Itajaí, que ficou fechado durante os últimos dois anos do governo anterior e que só nesse semestre já faturou mais do que todo o exercício do ano passado.

Essa entrega permite que o porto continue crescendo, pujante, gerando emprego e renda para o nosso povo”, comentou João Paulo Tavares, superintendente do Porto de Itajaí.

A rodovia é uma das principais rotas para o transporte de cargas voltadas à exportação e à importação, com destaque para grãos, carnes, madeira, móveis e insumos industriais.

“O assunto mais caro a Santa Catarina são os investimentos em infraestrutura. Infraestrutura é uma pauta que une todo mundo no mesmo conceito. Então gostaria de parabenizar o ministro Renan e toda a equipe do governo por essa conquista”, destacou Carlos Chiodini, secretário de Agricultura e Pecuária, que representou o Governo de Santa Catarina no evento.



O Complexo Viário de Badenfurt também beneficia a mobilidade urbana em municípios como Blumenau, Gaspar e Indaial, cujos trechos são cortados pela via.

“Muitas vidas já foram perdidas aqui, mas temos a certeza de que agora, com a entrega desse Complexo, vamos dar mais segurança para as pessoas que transitam aqui e, em especial, garantir o desenvolvimento para a nossa região e para o estado”, ressaltou Maria Regina Soar, vice-prefeita de Blumenau.

### Desenvolvimento catarinense

Desde o início do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Executivo intensificou a execução de obras e projetos no estado. Dos R\$18,1 bilhões previstos no Novo PAC para Santa Catarina, cerca de 90% do total já foi executado.

*infografico-mt\_em\_sc\_Prancheta 1.png*

No setor de infraestrutura e logística, o Ministério dos Transportes atua em iniciativas voltadas à melhoria da eficiência dos modais rodoviário e ferroviário, distribuídas em mais de 20 projetos. O planejamento da pasta prevê quase R\$1 bilhão para o estado em 2025, um crescimento de mais de 220%, se comparado ao destinado a SC em 2022.

Entre as entregas de maior impacto para os catarinenses, destaca-se o Contorno Viário da Grande Florianópolis. Aguardada há pelo menos 10 anos, a maior obra rodoviária recente do país, entregue em agosto do ano passado, conta com 50 quilômetros de extensão de pistas duplas, quatro túneis duplos e seis acessos por trevos. As obras foram executadas por meio do contrato de concessão com a Arteris. O investimento foi de R\$3,9 bilhões.

“O governo do presidente Lula vem garantindo investimentos em todos os estados, como nunca tínhamos visto. Estamos em máxima histórica de aplicação de recursos no setor neste momento”, complementou o ministro dos Transportes, Renan Filho.

Fonte: GOV. Federal - BR – Ministério dos Transportes - DF

Data: 31/07/2025

# BE NEWS

## BE NEWS – BRASIL EXPORT

### EDITORIAL – UMA NOVA INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES PARA O PIAUÍ

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



O primeiro dia do Nordeste Export 2025, fórum regional realizado pelo Grupo Brasil Export para debater a infraestrutura e a malha de transportes dessa região do Brasil e que ocorre, pela primeira vez, em Teresina (PI), trouxe à tona um debate urgente para o desenvolvimento econômico do Piauí. Lideranças empresariais e autoridades destacaram a necessidade de uma maior integração logística dos modais de transporte no estado, para otimizar o escoamento de cargas e impulsionar o crescimento da produção local.

Os painéis e as apresentações do Nordeste Export, iniciado ontem, evidenciaram a lacuna na infraestrutura de transporte do Piauí, destacando a ausência de ferrovias e a subutilização de hidrovias e, como resultado, as dificuldades para o escoamento da produção local. São questões que precisam ser mais debatidas por autoridades, pela iniciativa privada e pela sociedade e, assim, solucionadas. O estado conta com produções agrícola e mineral crescentes e que podem ser escoadas pelo litoral piauiense. Mas, para isso, a logística local tem de ser ampliada e otimizada.

A necessidade de o estado aumentar sua malha de transportes, diversificando-a, é uma questão estratégica para o futuro. A dependência excessiva de um único modal de transporte, geralmente o rodoviário, gera custos logísticos elevados, gargalos operacionais e impactos ambientais. Para o Piauí, que tem uma produção em expansão de minério de ferro, mel e outras commodities, a diversificação é um imperativo para a competitividade.

Nesse contexto, a maior e melhor utilização da Hidrovia do Parnaíba se apresenta como uma oportunidade valiosa. As hidrovias são modais de baixo custo, alta capacidade de carga e menor impacto ambiental, ideais para o transporte de commodities a granel. A modernização e a desobstrução do canal de navegação, a instalação de terminais de transbordo e a integração com outros modais, como o rodoviário e o ferroviário, poderiam transformar a hidrovia em um eixo logístico vital para o estado.

Além da hidrovia, a construção de linhas ferroviárias das zonas de produção locais e de outros estados ao Porto Piauí, em Luís Correa (PI), é um passo crucial para o desenvolvimento. O Matopiba, por exemplo, é uma região de enorme potencial agrícola que precisa de uma infraestrutura ferroviária eficiente para escoar sua produção. A construção de ferrovias conectando essas zonas de produção ao complexo marítimo não apenas reduzirá os custos de transporte, mas aumentará a capacidade de exportação do estado, gerando novas oportunidades de negócio e fortalecendo a economia local e regional.

O debate promovido pelo Nordeste Export é fundamental para conscientizar os governos e a sociedade sobre a urgência de investir em infraestrutura de transporte diversificada. A transformação logística do Piauí, com a utilização plena da Hidrovia do Parnaíba e a construção de ferrovias, é o caminho para que o estado possa capitalizar seu potencial produtivo, se integrar de forma mais robusta à economia nacional e global e, de fato, se consolidar como um polo de desenvolvimento no Nordeste brasileiro.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## **NACIONAL - HUB – CURTAS - MINISTRO SINALIZA NOVO PLANO PARA O TECON SANTOS 10 CASO TCU REJEITE PROPOSTA**

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)

### **Tecon Santos 10**

O ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, comentou pela primeira vez o que fará caso o Tribunal de Contas da União (TCU) não concorde com a proposta da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) para a concessão do Tecon Santos 10, o megaterminal de contêineres e carga geral a ser implantado no Porto de Santos (SP). Atualmente, a Corte analisa o projeto do empreendimento. A Antaq defende que o leilão da instalação ocorra com restrições para as empresas que já atuam no segmento de contêineres do cais santista, a fim de evitar uma concentração do mercado – elas só participariam da disputa caso não haja interessados.

### ALTERNATIVAS

Segundo Costa Filho, se o TCU considerar que a medida proposta pela Antaq, e aprovada por unanimidade por seus diretores, não é necessária, sua equipe vai “pensar em alternativas”. Em entrevista nessa quinta-feira, ele explicou que apoia a ampla participação de empresas no leilão, “desde que não haja claramente uma concentração de mercado que, ao final, que prejudica”.

### EQUIPE TÉCNICA

Até ontem, o ministro evitava falar o que faria caso o TCU não concordasse com a posição da Antaq. Seu comentário surge no mesmo dia em que começaram a circular informações de que a equipe técnica da Corte de Contas não considera necessário restringir a participação de empresas, a fim de evitar a concentração do mercado.

### CRONOGRAMA

Há a expectativa de que o TCU anuncie sua posição sobre a concessão do Tecon Santos 10 entre este e o próximo mês, o que permitirá ao Ministério realizar o leilão entre novembro e dezembro.

### FUSÃO, NÃO

Também nessa quinta-feira, o ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, voltou a destacar que é contrário à fusão entre as companhias aéreas Gol e Azul. Mas afirmou que a decisão cabe ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade). “Essa questão da fusão compete ao Cade, é questão de regulação. Quem define a possibilidade da fusão é o Cade. Mas eu, como ministro de Portos e Aeroportos e como cidadão, acho que essa fusão não é boa para o Brasil”, disse. Em janeiro, as empresas firmaram um Memorando de Entendimentos (MoU) não vinculante, indicando o interesse em uma possível combinação operacional no Brasil.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2025

## NACIONAL - ALCKMIN DIZ QUE NEGOCIAÇÃO COM OS EUA AINDA NÃO TERMINOU

Vice-presidente afirma que governo buscará reverter tarifa de 50% e proteger setores afetados pela medida de Trump

DA REDAÇÃO [redacao@portalbenews.com.br](mailto:redacao@portalbenews.com.br)



**“Vamos nos debruçar nesses 35% e preservar empregos, fazendo estudos visando esses setores mais atingidos”. afirmou o vice-presidente e ministro Geraldo Alckmin em entrevista - Foto: Cadu Gomes/VP**

O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), Geraldo Alckmin, afirmou que o Brasil continuará buscando soluções diplomáticas e comerciais para mitigar os impactos do tarifação anunciado pelos Estados Unidos. “A negociação (com os EUA) não terminou hoje, ela começa hoje”, disse, ao reforçar que o governo

brasileiro não considera encerrado o diálogo com a administração norte-americana.

Alckmin avaliou que, mesmo após o decreto assinado na quarta-feira (30) pelo presidente dos EUA, Donald Trump, que impôs alíquota de 50% sobre produtos brasileiros, ainda há margem para conversas. “É um perde-perde. Nos atrapalha em mercado, emprego e crescimento, e encarece os produtos americanos”, declarou.

O governo norte-americano, no entanto, incluiu na decisão uma lista com cerca de 700 exceções, abrangendo segmentos considerados estratégicos tanto para os EUA quanto para o Brasil, como aeronáutico, energético e parte do agronegócio. A Câmara Americana de Comércio para o Brasil



(Amcham Brasil) calcula que, com essas exceções, cerca de 43% das exportações brasileiras aos Estados Unidos em 2024 não foram afetadas. Ainda assim, segundo Alckmin, 35,9% das vendas permanecerão sob a tarifa de 50%.

“Vamos defender os 35% das exportações que foram afetadas. Vamos nos debruçar nesses 35% e preservar empregos, fazendo estudos visando esses setores mais atingidos”, afirmou o vice-presidente, durante entrevista ao programa Mais Você, da TV Globo, na quinta-feira (31).

Ele detalhou que parte da redução do impacto ocorreu porque “45% dos produtos foram retirados da lista de aumento pelos EUA”; que aço e alumínio “já tinham alíquota de 50%, assim permanecem”; e que automóveis e autopeças “tinham alíquota de 25% dos EUA ao mundo inteiro, e assim continuam”.

Entre os itens que escaparam do tarifaço estão o suco e a polpa de laranja, combustíveis, minérios, fertilizantes, aeronaves civis (com motores e peças), celulose, polpa de madeira, energia, metais preciosos e produtos energéticos.

Em contrapartida, café, frutas e carnes — setores nos quais o Brasil tem grande participação internacional — não foram contemplados pelas exceções e serão taxados em 50%.

O vice-presidente destacou o caso do café como exemplo da relevância do produto para os consumidores americanos. “Brasil é o maior exportador do mundo, maior produtor do mundo. Vai ter de buscar outros mercados, ou vamos trabalhar com os EUA, pois é um grande consumidor de café. E eles tomam aquele café grandão, eles precisam do nosso café arábica para o blend. Primeiro trabalhar para baixar a tarifa, eles não produzem café”, afirmou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## **NACIONAL - GOVERNO PREPARA PLANO PARA PROTEGER EMPREGOS E BUSCAR NOVOS MERCADOS**

Plano do governo inclui medidas financeiras e tributárias, apoio a setores mais atingidos e ampliação de exceções à tarifa dos EUA

Ao comentar as consequências da taxação imposta pelos Estados Unidos, o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, adiantou que o governo brasileiro está finalizando um plano de proteção ao emprego e à produção nacional, ao mesmo tempo em que reforça a busca por alternativas de mercado e a ampliação da lista de exceções junto aos norte-americanos.

“Estamos fechando um plano. O presidente Lula vai bater o martelo sobre o assunto. Haverá um conjunto de normas para preservar empregos e a produção”, disse. Ele acrescentou que o plano está “praticamente pronto”, embora ainda esteja sob análise, e terá “algum impacto de natureza financeira, creditícia, tributária”.

“Ninguém vai ficar desamparado. Os 35,9% efetivamente atingidos pela tarifa, dos 10% mais 40%, vamos lutar para diminuir. Não damos como assunto encerrado. Negociação mais forte começa agora. Segundo, vamos buscar alternativas de mercado. E terceiro, apoiar setores. Tem pescado muito atingido; mel, frutas, carne bovina e especialmente indústria. Essa é mais difícil de colocar. Tem indústria muito focada naquele mercado”, afirmou.

Ele chamou atenção também para as diferenças no grau de impacto entre os setores. “Às vezes você tem um setor que 90% dele vende para dentro (consumo interno) e exporta 10% apenas. Nesse caso, ele é menos atingido. Agora, você tem também setores que exportam metade da produção. E, dentro dessa metade, 70% é para os Estados Unidos. Ele então é muito atingido”, explicou.

Alckmin afirmou que o governo trabalhará para ampliar a lista de exceções, incluindo outras frutas além da manga, além da carne bovina. “Eles haviam citado a manga, por exemplo. Mas ao que parece esqueceram. Vamos lembrá-los.”

Ele também defendeu a abertura de novos mercados para compensar eventuais perdas e reafirmou a vocação internacional do Brasil como fornecedor de alimentos, energia e soluções climáticas. “O Brasil tem, em números redondos, 2% do PIB do mundo. Então, 98% do comércio está lá fora. Temos de correr atrás na área agrícola. Vale lembrar que abrimos 398 novos mercados. Somos protagonista alimentar, energético e do clima.”

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

## NACIONAL - GOVERNO ESTIMA DUPLICAÇÃO TOTAL DA BR-470 ATÉ 2026

Ministro dos Transportes revelou essa projeção durante a inauguração de novo complexo viário no km 57 da rodovia, em Blumenau

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**“Até 2026 eu quero entregar o maior ciclo de contratação de investimento da história deste estado”, disse o ministro dos Transportes, Renan Filho, durante a cerimônia em Blumenau**

“Nós desejamos, com o aumento do investimento, entregar toda a BR-470 duplicada no ano que vem”. A declaração foi dada pelo ministro dos Transportes, Renan Filho, durante a inauguração do Complexo Viário do Badenfurt, no km 57 da rodovia, no município catarinense de Blumenau. A cerimônia de entrega da nova estrutura, realizada na quinta-feira, contou com a

participação de autoridades federais, estaduais e municipais.

A BR-470/SC é considerada o principal corredor logístico de Santa Catarina, conectando o Oeste e o Meio-Oeste do estado ao litoral norte, onde estão localizados os portos de Itajaí e Navegantes, além do aeroporto de Navegantes. A rodovia é essencial para o transporte de grãos, carnes, madeira, móveis, insumos industriais e outras cargas voltadas à exportação e à importação.

Segundo o ministro, o governo federal pretende transformar o atual ciclo de obras em Santa Catarina no maior da história do estado. “São muitas obras em andamento. Eu estou muito feliz, porque eu vim aqui para lançar essa obra e agora volto para inaugurá-la. Até 2026 eu quero entregar o maior ciclo de contratação de investimento da história deste estado”, afirmou Renan Filho.

A duplicação da BR-470/SC já atingiu 84% de execução, com 62 quilômetros liberados ao tráfego. A obra total abrange 73 quilômetros entre Navegantes e Indaial, divididos em quatro lotes, e conta com investimento de R\$ 1,58 bilhão. Com investimento federal de aproximadamente R\$ 44 milhões, o novo complexo deve beneficiar cerca de 30 mil motoristas que trafegam diariamente pelo trecho, considerado um dos mais críticos da rodovia. A obra faz parte do Novo PAC, programa que reúne investimentos para impulsionar a infraestrutura e a logística em todo o país.

A estrutura conecta Blumenau a Pomerode e outros municípios do Vale do Itajaí, região de forte atividade industrial e estratégica para o escoamento da produção catarinense. O complexo entregue integra o projeto de duplicação da rodovia e busca ampliar a capacidade de tráfego, reduzir congestionamentos e aumentar a segurança viária.



**A estrutura conecta Blumenau a Pomerode e outros municípios do Vale do Itajaí, região de forte atividade industrial e estratégica para o escoamento da produção de Santa Catarina**

O conjunto viário é composto por um viaduto duplo com 570 metros de extensão total, quatro pontes de 90 metros sobre o Rio Testo e cerca de dois quilômetros de pistas duplicadas, além de vias marginais e calçadas. A expectativa é que a nova infraestrutura traga mais fluidez ao trânsito, especialmente nos horários de pico, com redução

gradual nas retenções conforme outros trechos da rodovia forem sendo concluídos.

Além da nova etapa entregue em Blumenau, o governo federal também projeta a implantação de acessos entre cidades e a entrega de Pontos de Parada e Descanso para caminhoneiros ao longo da rodovia.

Presente ao evento, o superintendente do Porto de Itajaí, João Paulo Tavares, destacou o impacto positivo da obra para a economia local. “Essa é uma obra importantíssima para o porto de Itajaí, que ficou fechado durante os últimos dois anos do governo anterior e que só neste semestre já faturou mais do que todo o exercício do ano passado. Essa entrega permite que o porto continue crescendo, pujante, gerando emprego e renda para o nosso povo”, disse. O secretário de Agricultura e Pecuária de Santa Catarina, Carlos Chiodini, que representou o governo estadual, também ressaltou a importância da duplicação da rodovia. “O assunto mais caro a Santa Catarina são os investimentos em infraestrutura. Infraestrutura é uma pauta que une todo mundo no mesmo conceito. Então gostaria de parabenizar o ministro Renan e toda a equipe do governo por essa conquista”, afirmou.

A vice-prefeita de Blumenau, Maria Regina Soar, lembrou o histórico de acidentes na região. “Muitas vidas já foram perdidas aqui, mas temos a certeza de que agora, com a entrega desse complexo, vamos dar mais segurança para as pessoas que transitam aqui e, em especial, garantir o desenvolvimento para a nossa região e para o estado”, disse.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## **NACIONAL - ESTUDO DA USP MAPEIA IMPACTO DA ECONOMIA DO MAR NO BRASIL**

Atividades ligadas ao mar respondem por até 6,4% do PIB e 4,5% do emprego no país, com destaque para petróleo, turismo e pesca

**Da Redação [redacao.jornal@redebnews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebnews.com.br)**



**Segundo o estudo conduzido por pesquisadores da USP, em 2019, a maior participação das atividades ligadas à economia azul veio da extração de petróleo e gás natural, com 60,4%**

Um estudo conduzido por pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) identificou a estrutura da chamada “economia azul” no Brasil, que é o conjunto de atividades econômicas que dependem diretamente dos recursos marinhos. A partir de um modelo inter-

regional de insumo-produto, os autores avaliaram impactos diretos e indiretos dessas atividades, destacando a relevância econômica do litoral e suas conexões com cadeias produtivas em regiões do interior.



A pesquisa foi realizada por Eduardo Haddad, professor-titular do Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária (FEA-USP), e por Inácio Araújo, pesquisador de pós-doutorado no mesmo departamento. O artigo foi publicado na revista Ocean Sustainability.

“O que aportamos como inovação foi a mensuração da chamada economia do mar, com destaque para a dimensão geográfica e a interconexão da estrutura produtiva. Isso gerou um conhecimento que pode servir de base para outros modelos”, afirmou Haddad.

De acordo com o estudo, em 2019, as atividades diretamente ligadas à economia azul representaram 2,91% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro e 1,07% do emprego nacional. A maior participação veio da extração de petróleo e gás natural (60,4%), seguida por administração pública e defesa (7,4%) e armazenagem e transporte (7,3%). “Em termos de valor, o grosso está no petróleo offshore, que contribui com mais de 60% do PIB Azul brasileiro. Os outros quase 40% estão distribuídos em clusters como defesa, turismo costeiro, transporte marítimo e pesca”, afirmou o pesquisador.

Ao incluir os efeitos indiretos do encadeamento produtivo com outros setores, o estudo esma que o impacto da economia azul sobe para 6,39% do PIB e 4,45% do emprego no país. “É como se eu retirasse uma planta do solo e viesse junto toda a raiz, que havia se expandido até muito longe. Quando abstraímos do conjunto da economia uma atividade ligada ao mar, como a pesca, isso afeta toda a cadeia de valor para trás e para frente. Eu costumo brincar dizendo que é por meio dessa interconexão econômica que o mar chega a Minas Gerais”, disse Haddad.

### **Diversidade regional**

A pesquisa aponta que, embora a atividade econômica azul esteja fortemente concentrada na região Sudeste — com Rio de Janeiro, São Paulo e Espírito Santo respondendo por 82% da produção direta —, há diversidade de especializações regionais ao longo do litoral. “O que percebemos são várias nuances regionais nas economias costeiras e isso tem implicações importantes para o desenho de políticas de desenvolvimento sustentável”, observou o pesquisador. “Daí o tulo de nosso estudo: Tons de azul.”

O trabalho destaca o predomínio do Sudeste e parte do Sul nas áreas de petróleo e transporte marítimo, enquanto o Nordeste apresenta maior especialização em turismo costeiro e pesca artesanal. “A economia do mar é importante de formas diferentes, dependendo da região. No Rio de Janeiro, é o petróleo; no Ceará, são o turismo e a pesca”, afirmou Haddad.

A análise também elenca os 50 municípios com maior participação na economia do mar, que concentram 90% da atividade nacional. “Do total de 280 municípios costeiros, a maior parte dos mais relevantes está no estado do Rio de Janeiro, muito em função da exploração de petróleo”, destacou.

### **Lacuna**

O estudo observa que, apesar da existência da Política Nacional para os Recursos do Mar e da Política Marítima Nacional, ainda há uma lacuna de articulação entre elas. “O que fizemos foi adotar uma abordagem integrada, que mede não apenas o efeito direto das atividades ligadas ao mar, mas também as interações com outras atividades econômicas, localizadas tanto na costa quanto no interior”, disse Haddad. “A lógica é permitir que políticas públicas regionais sejam mais bem calibradas à realidade de cada território.”

Segundo os autores, a metodologia desenvolvida já começou a ser aplicada em outros contextos, como Ilha da Madeira, Açores e Peru. “Nossa pretensão é contribuir para a formulação de decisões ambientais e econômicas mais justas, territorialmente sensíveis e eficazes”, afirmou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

### REGIÃO SUDESTE - OBRAS DO RODOANEL NORTE ATINGEM 51% DE EXECUÇÃO EM JUNHO

Avanço é puxado pelo primeiro segmento, que liga Fernão Dias à Dutra e já ultrapassou 75% de execução

Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)

As obras do trecho norte do Rodoanel Mário Covas (SP-021) atingiram 51% de execução no mês de junho. Realizadas por meio de Parceria Público-Privada (PPP) entre o Governo do Estado de São Paulo e a concessionária Via SP Serra, as intervenções estão divididas em dois segmentos, ambos em andamento simultâneo.

Segundo a gestão estadual, o primeiro trecho, que liga as rodovias Fernão Dias e Presidente Dutra, foi retomado com seis meses de antecedência em relação ao prazo contratual e já alcança 76% de avanço. A entrega está prevista para o segundo semestre de 2025. O segundo segmento, entre a Fernão Dias e a Avenida Raimundo Pereira de Magalhães — na ligação com o trecho oeste do Rodoanel —, está 39% concluído, com entrega prevista para o segundo semestre de 2026.

Retomadas em abril de 2024, após seis anos de paralisação, as obras devem gerar 10 mil empregos diretos e indiretos, de acordo com o Governo de São Paulo. Atualmente, cerca de 5 mil profissionais atuam nas frentes de trabalho. A concessionária também promove ações de capacitação, com treinamentos técnicos e contratação de jovens aprendizes por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai).

Ainda de acordo com o Governo do Estado, a conclusão do Rodoanel Norte deve contribuir para a redução de congestionamentos, a retirada de veículos pesados das marginais, a melhoria da qualidade do ar e o encurtamento dos tempos de viagem. A infraestrutura também deve facilitar o acesso ao Porto de Santos, ao completar a ligação com a Rodovia Fernão Dias, que conecta o estado de Minas Gerais ao Nordeste.

O investimento total nas obras é de aproximadamente R\$ 3,4 bilhões, sendo R\$ 1,35 bilhão do estado de São Paulo e R\$ 2 bilhões da concessionária. A coordenação é da Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI), com fiscalização da Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp).

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2025

### REGIÃO SUDESTE - PORTO DE SANTOS TERÁ ACESSO REESTRUTURADO COM OBRAS DE DRENAGEM

Prefeitura do município iniciou intervenções no bairro Alemoa; APS fará melhorias complementares em área federal

Por CÁSSIO LYRA [cassio.lyra@redebeneews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebeneews.com.br)



**Na última semana, foram realizados serviços de pavimentação nos desvios da rua Augusto Scaraboto, nas proximidades da Albert Schweitzer, e na alça de acesso ao lado do viaduto**

A Prefeitura de Santos (SP) deu início, na quarta-feira (30), às obras que visam melhorar a drenagem nas proximidades do Viaduto Paulo Bonavides, no bairro Alemoa, que dá acesso à margem

direita do Porto de Santos. Com investimento total de R\$ 14 milhões, os trabalhos serão realizados em três etapas, com objetivo de mitigar os impactos no tráfego de caminhões no local.

O projeto será complementado com intervenções que serão realizadas pela Autoridade Portuária de Santos (APS), em área federal, com objetivo de melhorar o fluxo de veículos na entrada e saída da região da Alemoa Industrial e do acesso ao porto.

Segundo comunicou a Prefeitura, as intervenções vão ocorrer no espaço da Rua Augusto Scaraboto, entre as vias Albert Schweitzer e Alberto Batista Félix (após o viaduto).

Na primeira fase, que prossegue até 27 de agosto, a via terá a largura reduzida, ficando com apenas uma faixa de rolamento para o tráfego. Para facilitar o fluxo do trânsito, foi criada uma faixa reversível no sentido contrário, alternativa acordada entre Prefeitura, Guarda Portuária, Autoridade Portuária de Santos (APS) e a Ecovias.

Com isso, o fluxo no sentido porto/viaduto passará a funcionar em dois sentidos, sob operação conjunta das equipes da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET-Santos) e da Guarda Portuária. Além disso, os retornos foram realocados para pontos próximos e estarão devidamente sinalizados para orientar os motoristas que passam pelo local.

Nas próximas etapas, as obras de canalização de córrego vão prosseguir lateralmente à pista, mantendo a mesma quantidade de faixas, sem interferências no tráfego.

Na última semana, foram realizados serviços de pavimentação nos desvios da rua Augusto Scaraboto, nas proximidades da Albert Schweitzer, e na nova alça de acesso ao lado do viaduto. Foram revestidos com paralelepípedo os desvios também na Avenida Engenheiro Augusto Barata, esquina com a Augusto Scaraboto.

Segundo dados divulgados pela Prefeitura, cerca de 14 mil caminhões trafegam pelo trecho, sendo responsável pelo transporte de 30% da produção nacional para embarques nos navios.

As obras serão realizadas pela TMK Engenharia S.A., vencedora da licitação. Do montante de R\$ 13,9 milhões, R\$ 10,6 são provenientes do Governo de São Paulo e o restante, contrapartida da Prefeitura.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - NORDESTE PROJETA FUTURO COM MATRIZ LIMPA E LOGÍSTICA MAIS EFICIENTE

Transição energética, integração produtiva e modernização da infraestrutura dominam debates do primeiro dia do Nordeste Export

**Da Redação [redacao.jornal@redenenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redenenews.com.br)**



O Nordeste quer mais que potencial: busca estrutura para ser protagonista na nova matriz energética do Brasil. Esse foi o tom do primeiro dia do Fórum Nordeste Export, realizado na quinta-feira (31), em Teresina (PI). O evento reúne autoridades públicas, empresários e especialistas dos setores de logística, infraestrutura e energia.

***Durante a programação do primeiro dia do Nordeste Export, especialistas destacaram que a transição energética precisa ser acompanhada de planejamento social e territorial***

No centro dos debates, esteve a urgência em destravar gargalos logísticos que ainda limitam o avanço das energias renováveis, especialmente o escoamento da produção de biocombustíveis e a oferta de energia limpa aos portos. A região precisa ampliar a capacidade de armazenagem, modernizar portos e acelerar sua malha ferroviária.

Durante a programação, especialistas destacaram que a transição energética precisa ser acompanhada de planejamento social e territorial. O crescimento da demanda por combustíveis insustentáveis também exige maior investimento em transporte ferroviário e estrutura portuária, especialmente no Arco Norte. A adoção de novas tecnologias e a qualificação de mão de obra foram apontadas como elementos-chave para elevar a produtividade nos terminais da região.

Outro ponto forte do Fórum foi a discussão sobre a descarbonização do transporte marítimo. A partir de 2028, novas regras da Organização Marítima Internacional (IMO) vão impor limites de emissão de carbono aos navios, o que deve gerar custos significativos às empresas que não se adequarem. Para especialistas, essa mudança cria oportunidades para os portos nordestinos se tornarem fornecedores de energia elétrica às embarcações, gerando receita e atraindo investimentos.

Durante a solenidade de abertura, o CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, reforçou a importância da integração logística entre rodovias, ferrovias e hidrovias. Ele também anunciou a criação do conselho estadual Piauí Export, que vai funcionar como fórum permanente de articulação logística.

Representantes do governo do Piauí também destacaram medidas para tornar o ambiente de negócios mais atrativo, como a desburocratização de processos e o incentivo à participação feminina no setor de logística e transporte.

No painel “Inovar para impulsionar”, que integrou a programação paralela do Inova Export, o destaque foi o crescimento do ecossistema de startups na região. Teresina já aparece entre as dez capitais brasileiras com maior número de startups. Especialistas defenderam o fortalecimento das redes locais de inovação e a conexão entre indústria e academia como estratégias para acelerar o desenvolvimento tecnológico do Nordeste.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - DEPUTADOS COBRAM ESTRUTURA PARA O PIAUÍ EXPORTAR ENERGIA E MINÉRIOS

Discursos de Flávio Nogueira e Júlio César no Nordeste Export destacam papel do estado na nova matriz energética e no comércio exterior

Da Redação [redacao.jornal@redebenews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenews.com.br)



**Flávio Nogueira destacou as limitações do Piauí para escoar o excedente de produção de energia; Júlio César ressaltou o papel das ZPEs no fortalecimento do comércio exterior**

A sessão solene do Fórum Nordeste Export, realizada na quinta-feira (31), em Teresina (PI), reuniu dois deputados federais do estado: Flávio Nogueira (PTPI) e Júlio César (PSD-PI). Ambos abordaram entraves

enfrentados no que diz respeito à exportação, apesar do papel estratégico do Piauí na transição energética.

Flávio Nogueira ressaltou que, apesar do avanço na geração de energia solar e eólica, o estado ainda enfrenta limitações para escoar esse excedente de produção. “Nós produzimos mais do que a demanda e não podemos exportar porque não temos linha de transmissão”, afirmou. O deputado defendeu investimentos em infraestrutura para permitir que o Piauí leve sua energia limpa a outras regiões do país.

Ele também mencionou o crescimento das exportações de produtos como soja, mel e milho, além da força da agricultura familiar, mas reforçou que a ausência de um porto funcional e a interrupção da navegação no Rio Parnaíba ainda comprometem o potencial logístico do estado.

Júlio César, por sua vez, destacou o papel das Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) no fortalecimento do comércio exterior. Ele lembrou que a ZPE do Piauí foi uma das primeiras do país a sair do papel e defendeu sua ampliação.

O deputado disse ainda que o estado poderá elevar seu protagonismo quando conseguir exportar em larga escala recursos minerais, como os encontrados em regiões como Piri-piri e Paulistana.

O parlamentar também criticou o atraso nas obras da Transnordestina, ferrovia projetada para ligar o interior nordestino aos portos, e reiterou a importância da infraestrutura logística para consolidar o papel do Piauí na balança comercial brasileira.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## NORDESTE EXPORT - JULIÃO DEFENDE INTEGRAÇÃO LOGÍSTICA DOS MODAIS NO PIAUÍ

Fabrizio Julião confirmou que será instituído o conselho do Piauí Export para a criação do novo fórum estadual

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebnews.com.br](mailto:cassio.lyra@redebnews.com.br)



**Julião destacou a produção no estado, nos quais se destacam o minério de ferro, o mel, além de outras commodities e riquezas que impulsionam o desenvolvimento econômico**

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, defendeu uma maior integração logística dos modais de transporte no Piauí visando o crescimento da produção do estado e o escoamento de cargas. Ele discursou nesta quinta-feira (31), durante a sessão solene do Nordeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado em Teresina (PI).

“Precisamos olhar para a integração logística. A importância dessa integração, porque de fato não temos estrutura de ferrovia, não temos estrutura de hidrovias, e não temos essa estrutura do ponto de vista do Brasil, pois só temos rios navegáveis”, disse.

Julião destacou a produção no estado, nos quais se destacam o minério de ferro, o mel, além de outras commodities e riquezas que impulsionam o desenvolvimento econômico.

“Nós temos o que transforma uma região, uma cidade, um país, que é o setor logístico portuário. É um setor que gera emprego e renda. O Matopiba é uma realidade, que vai continuar crescendo, com números absurdos. A capacidade de crescimento vai ser muito maior do que nossa capacidade de produzir rodovias, ferrovias e hidrovias. É um tema importante que temos de debater”, analisou.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## NORDESTE EXPORT - PIAUÍ BUSCA AMBIENTE MAIS FAVORÁVEL A NEGÓCIOS E INCLUSÃO

Secretários defendem desburocratização, incentivos ao empreendedorismo e estratégias para ampliar participação feminina

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebene.com.br](mailto:cassio.lyra@redebene.com.br)



**Emílio Joaquim, Francisco Araújo e Zenaide Lustosa: eles falaram de políticas públicas, melhora do ambiente para novos negócios, desburocratização de processos e inclusão**

Criar políticas públicas e melhorar o ambiente para novos negócios, além de avançar com a desburocratização de processos e promover a inclusão. Estes foram os temas levantados pelos secretários do Governo do Estado do Piauí que marcaram presença na sessão solene do Nordeste Export, Fórum Regional de Logística, Infraestrutura e Transportes, na quinta-feira (31), em Teresina (PI).

O secretário da Fazenda, Emílio Joaquim de Oliveira Júnior, comentou a importância do evento em discutir toda a cadeia logística da produção, que interfere diretamente no desenvolvimento econômico do estado.

“A gente está falando, na realidade, de colocar todo mundo no meio de quem tá envolvido com o setor. Porque sempre só se pensa a partir do porto e levar mercadorias, mas na verdade começa desde o nascedouro do produto. Quando se melhora tudo isso, primeiro que facilita a chegada, a venda, a compra. Faz com que haja diminuição dos custos e com isso diminui os preços, que também é um objetivo maior. As exportações são muito importantes, pois trazem divisas e trazem emprego”, analisou.

De acordo com o secretário, uma das prioridades da atual gestão é de apoiar a inclusão de novos negócios no Piauí. “Temos que ser parceiros e ajudar ao máximo que o empresário possa fluir de maneira rápida e ágil naquilo que ele tem planejado das suas ações e metas”, disse.

O secretário estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Francisco Araújo, salientou que o Governo do Piauí tem dado prioridade às questões ambientais e, ao mesmo tempo, acelerando novos projetos com a desburocratização dos licenciamentos.

“Nós estamos buscando agilidade, porque sabemos que o empreendedor, em um cenário de grande demora para uma emissão de licença, ele perde faturamento e isso impacta na economia como um todo, até na geração de empregos e na parte de impostos. Buscamos trabalhar sempre em cooperação. Automatizar o possível, claro, sem deixar de seguir a legislação que é importante. Estamos avançando muito e a gente precisa ter um ambiente regulatório que colabore com os empreendedores”, enfatizou.

### Inclusão

A secretária estadual das Mulheres do Piauí, Zenaide Lustosa, destacou a relevância da cadeia de logística, infraestrutura e transportes do estado, mas que ainda é um setor pouco inclusivo para as mulheres.

Ela defendeu políticas públicas e estratégias que possam reverter os números de baixa adesão nos principais cargos e posições do setor.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

## BRASIL EXPORT - LOGÍSTICA DESAFIA AVANÇO DO NORDESTE NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Especialistas cobram mais investimentos em armazenagem, portos e ferrovias durante painel no Fórum Nordeste Export

Por **GABRIELA LOUSADA** [gabriela.lousada@redebeneews.com.br](mailto:gabriela.lousada@redebeneews.com.br)



**Especialistas debateram durante a dinâmica as oportunidades logísticas que a região Nordeste precisa enfrentar para ampliar sua participação na nova matriz energética do país**

A dinâmica “Investimentos em armazenagem e movimentação de grãos líquidos”, realizada na quinta-feira (31) no Fórum Nordeste Export, trouxe à tona os desafios e as oportunidades logísticas que o Nordeste precisa enfrentar para ampliar sua participação na nova matriz energética do país. O debate foi moderado por Bruno Merlin, diretor de Comunicação do Grupo Brasil

Export.

Na apresentação de abertura, Howzembergson de Brito Lima, assessor especial do governador do Piauí, destacou a vocação do estado para energias renováveis e a importância de pensar o desenvolvimento da região de forma integrada. Ele citou o potencial da Margem Equatorial e defendeu que o Nordeste atue como protagonista da transição energética, sem abrir mão da responsabilidade social e ambiental. “Temos que pensar o impacto dos grandes empreendimentos nas comunidades locais. Municípios pequenos recebem projetos gigantescos sem infraestrutura adequada, o que exige planejamento coletivo”, observou.

O crescimento da estrutura de tancagem também foi abordado como um dos pontos chave da dinâmica. Para Leonardo Cerquinho, diretor de Desenvolvimento de Negócios do Grupo Dislub Equador, o movimento de investimentos em combustíveis está se reorganizando. “O Nordeste começa a deixar de ser apenas receptor de derivados de petróleo para se tornar um polo exportador de biocombustíveis, como etanol e biodiesel”, afirmou, lembrando que essa nova lógica depende diretamente da ampliação da malha ferroviária.

Manoel Ferreira, sócio do Grupo Agemar, reforçou o alerta sobre a falta de capacidade de armazenagem e apontou o Arco Norte como eixo fundamental para a exportação de grãos. Com mais de 40 anos de experiência no setor logístico, ele ressaltou o potencial de portos, como, Suape (PE) para escoar a produção crescente do Matopiba. “Hoje, 50% do grão sai pelo Norte, mas ainda esbarramos na infraestrutura. É possível fazer muito mais com os investimentos certos em terminais e acessos”.

A necessidade de especialização nas operações portuárias também foi destacada por Renato Freitas, superintendente da TransGlobal. Ele citou os investimentos feitos pela empresa em armazéns modernos, sistemas informatizados e formação contínua das equipes. “A produtividade está diretamente ligada à eficiência operacional. Para isso, investimos pesado em tecnologia e

capacitação, com planejamento de longo prazo e expansão já prevista para atender à nova demanda de carga”, afirmou.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

## BRASIL EXPORT - PRATICAGEM QUER PARTICIPAR DO PLANEJAMENTO DO NOVO PORTO PIAUÍ

Presidente da entidade cobra criação de zona de atuação no estado e destaca avanços técnicos e operacionais no Nordeste Export

Por **MARIA EDUARDA BICHO** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**Em sua apresentação, o presidente da Praticagem do Brasil, Bruno Fonseca, falou da importância de incluir o órgão nas conversas sobre o porto que está em construção no Piauí**

O presidente da Praticagem do Brasil, Bruno Fonseca, apresentou na quinta-feira (31), no Fórum Nordeste Export, em Teresina (PI), um panorama dos investimentos, boas práticas e desafios enfrentados pela categoria nas Zonas de Praticagem da região, e citou a importância da inclusão do órgão nas

conversas sobre o novo porto que está sendo construído no estado, com operação esperada para o ano que vem.

Ele explicou que a zona de praticagem da região existiu entre 1857 e 1997, mas foi extinta por ausência de manobras. Com a retomada de discussões sobre operações portuárias no estado, a entidade defende que a atividade seja considerada desde o início do planejamento.

“Tenho visto as matérias na mídia (sobre o novo porto), mas eu ainda não vi nenhuma movimentação no sentido de estabelecer uma zona de praticagem no Piauí. Porque se existe a expectativa de se trazer navios, é bastante interessante que a praticagem, juntamente com a autoridade marítima, seja envolvida desde o início das discussões”, pontuou.

Bruno falou ainda sobre a atuação do órgão e parcerias, entre elas, a assinatura de um protocolo de intenções com a Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), que passou a permitir o uso dos simuladores de manobras do Instituto Praticagem do Brasil, considerados os mais avançados do país, para auxiliar nas análises técnicas de novas operações. A iniciativa também prevê o compartilhamento de dados operacionais e ambientais entre as instituições, ampliando a segurança e a eficiência nas manobras portuárias.

“Pequenos ajustes numa obra representam uma economia significativa no futuro. E isso com certeza, quando a gente juntar esses dados, nós vamos aumentar a segurança e a eficiência das manobras em nossos portos”, disse.

Outro avanço foi a conquista das certificações ISO 9001 (qualidade), ISO 14001 (meio ambiente) e ISO 45001 (saúde e segurança do trabalho), reforçando o compromisso da Praticagem com a governança e a excelência na prestação de serviços à comunidade marítima.

### Atuação regional

Com cerca de 16 mil manobras registradas em 2024, o Nordeste representa aproximadamente 20% da atividade nacional de Praticagem. Embora a maior concentração ainda esteja no Sudeste, a região nordestina tem crescido acima da média nacional, o que evidencia seu potencial logístico e a necessidade de investimentos estruturais, ressaltou.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

## BRASIL EXPORT - ESTUDO DO HUB BRASIL EXPORT E MPOR DETALHA SANDBOX E INOVAÇÃO NO SETOR

Publicação traz diagnóstico e experiências de 10 países, com foco em políticas públicas, digitalização e soluções logísticas sustentáveis

Por **GABRIELA LOUSADA** [gabriela.lousada@redebene.com.br](mailto:gabriela.lousada@redebene.com.br)



**Karina Martins e Cristiano Gonjo destacaram no Inova Export o estudo de caso sobre Sandbox Regulatório e os avanços dos projetos Soul Export e Caravanas da Inovação**

A diretora-executiva do HUB Brasil Export, Karina Martins, e o coordenador-geral de Inovação e Tecnologias da Informação e Comunicação do Ministério de Portos e Aeroportos (Mpor), Cristiano Gontijo, destacaram no Inova Export o estudo de caso

sobre Sandbox Regulatório e os avanços dos projetos Soul Export e Caravanas da Inovação. O encontro ocorreu na quinta-feira (31), em Teresina, Piauí, e fez parte da programação do Nordeste Export.

O Sandbox Regulatório é uma ferramenta que permite a testagem de novas ideias e soluções inovadoras em um ambiente controlado e supervisionado. No contexto do Ministério dos Portos, esse modelo visa desburocratizar e agilizar processos, permitindo que empresas e startups desenvolvam produtos e serviços inovadores de forma experimental para portos e aeroportos do país.

A iniciativa surge como resposta à necessidade de modernizar processos, reduzir burocracias e estimular soluções que estejam alinhadas às novas demandas do setor logístico, como sustentabilidade, digitalização e integração multimodal. A publicação apresenta o conceito, aplicações práticas e exemplos de dez países, como Reino Unido, Singapura e Holanda, além de um diagnóstico para implementação de projetos-piloto no Brasil.

“O objetivo de um Sandbox regulatório é acelerar os processos de inovação e lançamento de novas tecnologias. Esse nosso estudo de caso traz toda essa questão, de qual a relevância de um Sandbox regulatório. A gente tem aí exemplos globais de diversos países, são 10 países que nós mapeamos”, explicou Karina Martins, diretora executiva do HUB Brasil Export.

O estudo será publicado gratuitamente no site do Ministério de Portos e Aeroportos. A expectativa é que ele ajude empresas e gestores públicos a formular políticas, criar ambientes de testes e desenvolver iniciativas sustentáveis e eficientes no setor logístico brasileiro. Além disso, os dados e estratégias contidos na publicação também servirão como base para a construção de futuras políticas públicas de inovação e digitalização no transporte marítimo e aéreo, fortalecendo a competitividade do país no comércio exterior.

### Soul Export

A parceria entre o HUB e o Ministério também sustenta o movimento Soul Export, um pacto pela inovação que conecta governo, academia, empresas e sociedade. O projeto busca fortalecer o ecossistema logístico por meio da cocriação de soluções, incentivo à cultura de inovação e democratização do acesso ao conhecimento técnico. “O Ministério de Portos e Aeroportos firmou um termo de cooperação com o HUB Brasil Export, cujo objetivo é nos unirmos pela inovação no setor”, afirmou Karina.

O primeiro produto da iniciativa foi o e-book “Conectando Horizontes”, lançado em março, com acesso gratuito nos sites do HUB e do MPor. A publicação traz tendências e ferramentas, como design thinking, e orientações práticas para empresas que desejam inovar de maneira estruturada e estratégica.

Outro destaque foi o projeto Caravanas da Inovação, coordenado pelo MPor, que já percorreu cidades como Recife (PE), Salvador (BA) e São Luís (MA). A proposta é levar o conhecimento técnico da pasta aos ecossistemas locais, incentivando o surgimento de soluções a partir da realidade de cada região. As caravanas funcionam como uma ponte entre Brasília e os territórios portuários, conectando atores locais a políticas públicas e experiências de sucesso. Em cada cidade visitada, o projeto promove encontros com gestores, estudantes, empreendedores e especialistas, fortalecendo o diálogo e a integração entre iniciativas regionais e nacionais. Ainda em 2025, a caravana passará por Fortaleza (CE), Rio de Janeiro e Santos (SP).

“A inovação só acontece se ver realmente o envolvimento das pessoas, desde o gestor máximo de uma organização até qualquer outra pessoa que faça parte da estrutura”, destacou Cristiano Gontijo, coordenador-geral de Inovação do Mpor.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - INOVAÇÃO COMO MOTOR DA LOGÍSTICA, DEFENDE CEO DO BRASIL EXPORT

Fabrizio Julião abriu o Inova Export, no Piauí, destacando o poder transformador da tecnologia na geração de emprego, renda e oportunidades

**Da Redação [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)**



**O CEO do Brasil Export, Fabrício Julião, disse em seu discurso que começar o evento com o debate focado em tecnologia demonstra a relevância que a temática tem para o setor**

O CEO do Grupo Brasil Export, Fabrício Julião, destacou o poder da inovação no setor logístico durante sua fala na abertura do Inova Export, evento que discute tecnologia e suas aplicações no mundo empresarial e faz parte da programação do Fórum Nordeste Export, realizado na quinta (31) e nesta sexta-feira (1º), no Piauí.

Fabrizio disse que começar o evento com o debate focado em tecnologia demonstra a relevância que a temática tem para o setor. “Nós enxergamos o poder de transformação da inovação. Assim como o poder logístico transforma uma região, o setor de inovação age da mesma forma. Ele gera emprego, renda, oportunidades, especialmente para os jovens. Abrir o nosso evento falando desse assunto mostra o quanto a inovação é importante para nós”, pontuou.

Além do CEO, participaram da abertura Angelino Caputo, Presidente-Executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Delmar Siqueira Rodrigues, conselheiro do Nordeste Export, que representou o empresariado local; José Roberto Campos, presidente do Conselho Nacional do Grupo Brasil Export; Carolina Guimarães Barbosa, coordenadora de Inovação da Secretaria Estadual de Inteligência Artificial e Economia Digital; Joselé Martins, Coordenador da Governança do Ecossistema de Inovação Hélice Sociedade Civil; Islano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - ECOSSISTEMA DE TERESINA APOSTA NA INOVAÇÃO COM BASE REGIONAL

Durante o Inova Export, Higo Matos destacou a importância de unir governo, empresas, academia e sociedade civil para gerar soluções com foco local

Por **MARIA EDUARDA BICHO** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)



**No entendimento do conselheiro da governança do Ecosistema Local de Inovação de Teresina, Higo Matos, os setores que envolvem tecnologia só são fortes quando são plurais**

O conselheiro da governança do Ecosistema Local de Inovação de Teresina (PI), Higo Matos, defendeu a importância de uma atuação colaborativa entre os setores público e privado, academia e sociedade civil na construção de soluções inovadoras, com base na realidade

local, durante o Inova Export, que integra o Fórum Nordeste Export, realizado na quinta-feira (31), na capital do Piauí.

Para Matos, os setores que envolvem tecnologia só são fortes quando são plurais. “Um ecossistema forte é múltiplo, diverso e complementar. É dessa multiplicidade que surgem os melhores resultados”, afirmou. Ele destacou que o Piauí, frequentemente visto como um estado fora do eixo tradicional da inovação, tem grande potencial “exatamente por poder criar soluções a partir do que já existe, respeitando sua própria infraestrutura e cultura”.

Um exemplo citado por ele foi o trem Alfa Pendular, de Portugal, como analogia ao desenvolvimento de soluções adaptadas à realidade local. “Enquanto países como o Japão desenham tudo do zero, com trilhos especiais para suportar alta velocidade, Portugal adaptou os trens à malha já existente, criando uma solução tecnológica própria e eficaz”, explicou. Para ele, o mesmo deve ser feito no Brasil e no Piauí: utilizar o que já está implantado como base para inovação com identidade regional.

Matos destacou que o Ecosistema Local de Inovação de Teresina é fruto de um programa nacional estruturado pelo Sebrae e que, desde 2022, mapeia atores locais, identifica potencialidades e promove planos estratégicos. O modelo de governança adotado é fluido, com um conselho formado por representantes dos quatro vetores: academia, mercado, governo e sociedade civil, apoiados por coordenadores e articuladores em cada setor.

“A inovação mais relevante pode nascer aqui, a partir dos nossos próprios desafios. Não se trata de copiar modelos prontos, mas de adaptar ideias ao nosso contexto, aproveitando o que já temos de estrutura, talento e conhecimento”, pontuou o conselheiro.

Um dos principais objetivos do ecossistema é reter talentos locais. Segundo ele, Teresina já forma bons profissionais, mas, por falta de conexões com o mercado, muitos acabam migrando para outras regiões. O ecossistema busca reverter esse quadro, criando pontes entre os formados e as oportunidades locais, para que ideias ganhem corpo dentro do próprio território.

### Inovação na prática

Durante a apresentação, Matos também compartilhou sua experiência como fundador da RevGas, startup que atua com logística de entrega de gás de cozinha. Em Teresina, a empresa enfrentou desafios com endereçamento em bairros com estrutura diferente do padrão usual. Para solucioná-los, contou com o apoio da academia, que desenvolveu uma rede neural específica para melhorar a logística de distribuição, exemplo prático da inovação aplicada à realidade local.

Além disso, o conselheiro destacou uma oportunidade aberta por meio do edital da FINEP e Banco do Nordeste, que destinará R\$ 10 bilhões para projetos de inovação no país. Com valor mínimo de R\$ 10 milhões por projeto, a chamada contempla propostas individuais ou em consórcio, inclusive com empresas internacionais, e representa uma grande chance de alavancar iniciativas conectadas aos desafios da região.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - BLOCKCHAIN LEVA MAIS EFICIÊNCIA À CADEIA EXPORTADORA

No Inova Export, João Pedro Sena defende uso da tecnologia para cortar custos, evitar fraudes e acelerar liberação de cargas nos portos

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** [paulo.ribeiro@redebeneews.com.br](mailto:paulo.ribeiro@redebeneews.com.br)



***O palestrante explicou que a tecnologia reduziria custos em até 30%, eliminaria intermediários e proporcionaria rastreamento em tempo real com prova de origem irrefutável***

Transparência, descentralização e imutabilidade. Essas foram as três características destacadas pelo CEO da SATS, João Pedro Sena, na apresentação sobre o Blockchain e o seu papel na exportação, durante o Inova Export, que integra a programação do primeiro dia do Nordeste Export 2025, realizado

na quinta-feira (31), em Teresina (PI). A palestra destacou a capacidade que a tecnologia tem de trazer mais agilidade e segurança às empresas do setor.

O blockchain é um mecanismo avançado de banco de dados que permite o compartilhamento de informações na rede de uma empresa. As informações são agrupadas em blocos que se conectam a outros blocos, o que permite a auditabilidade e verificação dos dados subsequentes para chegar a um consenso, que analisa toda a cadeia para avaliar se as informações presentes na rede já estavam ali ou foram alteradas. Esse procedimento invalida qualquer tentativa de fraude no sistema.

Com este nível de segurança, Sena apontou problemas do setor de exportação que poderiam ser solucionados a partir do uso de blockchain. A demora e os erros gerados pela documentação em papel, a falta de transparência na cadeia, o custo e tempo maior causados pela quantidade de intermediários, a dificuldade de rastreamento e as falsificações, foram alguns dos pontos abordados na apresentação.

O palestrante explicou que a tecnologia reduziria custos em até 30%, eliminaria intermediários e proporcionaria rastreamento em tempo real com prova de origem irrefutável, por meio de uma documentação totalmente digital e automatizada, trazendo mais competitividade ao setor.

Já para os portos, segundo Sena, os impactos mais benéficos da implantação da ferramenta envolvem a liberação automática de cargas, a redução de 70% no tempo de desembarço e menos custos de armazenagem, além de inspeções mais eficientes e conformidade internacional automática.

“Se eu deposito o pagamento de uma mercadoria em um contrato inteligente, que não depende da pessoa que comprou e nem de mim, a partir do momento em que aquela carga é escaneada no porto, o pagamento já é enviado, sem a necessidade de um intermediário”, ressaltou Sena.

**Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT**

**Data: 01/08/2025**

## BRASIL EXPORT - NORDESTE AMPLIA PRESENÇA NO MAPA DA INOVAÇÃO

No Inova Export, especialistas cobram mudança de mentalidade e manutenção do ecossistema de startups e tecnologia

Por **CÁSSIO LYRA** [cassio.lyra@redebene.com.br](mailto:cassio.lyra@redebene.com.br)



**Os debatedores apontaram que as mudanças de mentalidade, a manutenção das iniciativas e os talentos regionais são os principais desafios para o setor de tecnologia do estado**

A região Nordeste vem se destacando nos últimos anos como um dos ecossistemas mais aquecidos do Brasil em relação à criação de startups e promoção de inovação voltados aos setores econômicos. O tema foi debatido durante o painel Inovar para Impulsionar, que faz parte da programação do Inova Export, evento que reúne autoridades no assunto na

quinta-feira (31), em Teresina (PI).

Os painelistas apontaram que as mudanças de mentalidade, a manutenção das iniciativas e os talentos regionais são os principais desafios para o setor de tecnologia do estado.

Ana Beatriz Costa, gestora do Programa Startup Nordeste e Negócios Inovadores do Sebrae Piauí, fez um panorama onde mostrou como o estado vem evoluindo quando o assunto é inovação. Segundo ela, a região ultrapassou a região Sul em número de negócios inovadores, tanto em projetos como startups, além de Teresina estar na nona posição no ranking nacional de startups. “Tudo isso é fruto de muito trabalho em conjunto do nosso ecossistema, pois quando a gente lança oportunidades, desafios, a gente tem esse trabalho em rede com todos nossos parceiros, e vê essa movimentação ocorrer”, comentou.

Quanto aos desafios, Ana afirmou que a manutenção desse ecossistema é o principal ponto que a comunidade precisar enfrentar. “Da mesma forma que alcançamos altos índices, também existe uma decadência, porque muitas startups acabam ficando naquela etapa de ação e validação. É nisso que o ecossistema tem que trabalhar para que consigamos que essas startups e negócios inovadores realmente se desenvolvam”, pontuou.

### Inovação na indústria

Islano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export, falou sobre o hub de inovação promovido pelo Sistema FIEPI, em conjunto com o Sebrae, que visa trazer inovação e soluções para a atividade industrial do estado.

Segundo ele, o principal desafio é mudar a mentalidade do empresário da indústria, o que abriria um leque de oportunidades de inovação para as atividades econômicas. “O sistema industrial sempre foi conservador, com um olhar para dentro. O empresário se preocupa com o dia-dia da produção. Então, nosso papel é fazer essa ruptura. Fazer essa conexão da indústria, trazer inovação para o chão da fábrica, para que possam compreender essa necessidade. Queremos conectar o que a Academia vem desenvolvendo com o ambiente industrial de fato e transformar isso em resultado para o mercado”, afirmou.

Além dos citados, participaram do painel Angelino Caputo, presidente-executivo da Associação Brasileira dos Terminais e Recintos Alfandegados (ABTRA); Gabriel Mateucci Cassia, gerente de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação do Porto do Itaqui (MA); e Raul Lamarca, sócio e fundador do HUB Livre. A moderação foi feita por Karina Martins, diretora-executiva do HUB Brasil Export.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

### BRASIL EXPORT - PORTOS DO NORDESTE OPERAM COM SISTEMAS DEFASADOS, ALERTA EXECUTIVO

Vander Serra de Abreu, da iPort, critica falta de automação e anuncia parceria com o Cesar para ampliar digitalização na gestão portuária

Por **PAULO JOSÉ RIBEIRO** [paulo.ribeiro@redebnews.com.br](mailto:paulo.ribeiro@redebnews.com.br)



**Serra destacou a importância do Nordeste na logística brasileira, apontando que a região correspondeu por 7,9% das exportações do país em 2024, um total de US\$ 24,7 bilhões**

As operações portuárias de muitos terminais brasileiros funcionam com tecnologias antigas em relação a outros portos do mundo, o que diminui a competitividade do setor no país. A avaliação é do CIO e CCO da iPort Solutions, Vander Serra de Abreu, que fez uma apresentação sobre a necessidade de inovação tecnológica nos terminais logísticos do Nordeste durante a programação do Inova Export, que integrou o primeiro dia do Nordeste Export 2025, em Teresina (PI), na quinta-feira (31).

Ele destacou a importância do Nordeste na logística brasileira, apontando que a região correspondeu por 7,9% das exportações do país em 2024, um total de US\$ 24,7 bilhões, ficando à frente do Centro-Oeste e se posicionando como o terceiro maior polo exportador, atrás apenas do Sul e Sudeste. Apesar disso, Abreu afirmou que a baixa adoção de tecnologia nos processos portuários e logísticos representam um entrave para o crescimento do setor na região.

O diretor ressaltou questões como a falta de automação nas operações e documentos, processos manuais, sistemas desconectados entre terminais, transportadoras e clientes, ausência de dados em tempo real e baixa rastreabilidade das cargas. “Esses são obstáculos que geram atrasos e custos extras, e devem ser superados por meio da otimização”, ressaltou Abreu.

Atualmente, a iPort Solutions oferece serviços voltados ao desenvolvimento tecnológico para mais de 100 empresas. Dezoito desses clientes estão no Nordeste. A companhia atua com a oferta de SaaS (Software as a Service), que atende desde a previsão da chegada da carga, o agendamento dos caminhões e a parte de automação para autorizar a entrada dos veículos no terminal sem intermediários, agilizando o fluxo de transporte, até a entrega da carga ao navio ou ao cliente final, no caso das importações. Todo esse processo é simplificado, sendo realizado dentro desse sistema único.

#### Parceria

Na apresentação, o diretor também anunciou a parceria com o Centro de Inovação do Recife (Cesar), voltada à exploração do PMIS (Port Management Information System), um sistema de informação que visa automatizar a gestão das autoridades portuárias. O sistema já foi implantado em Suape (PE) há dois anos, pensando na implantação do Port Community System (PCS), que também terá atuação da iPort, com integração do sistema de cargas da companhia ao sistema da autoridade portuária.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

### BRASIL EXPORT - EMISSÃO DE CARBONO VIRA CUSTO MILIONÁRIO PARA ARMADORES

Nova norma da IMO obriga navios a reduzir poluição a partir de 2028, abrindo espaço para portos abastecidos por fontes renováveis

Por **VANESSA PIMENTEL** [vanessa.pimentel@redebnews.com.br](mailto:vanessa.pimentel@redebnews.com.br)



**Para a gerente de Meio Ambiente do Porto do Itaqui e coordenadora da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos, Luane Lemos, a descarbonização é um nicho de mercado**

A Organização Marítima Internacional (IMO), responsável pelas normas internacionais para a navegação, estabeleceu em abril deste ano uma nova regra global para reduzir as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos navios. A

norma, chamada IMO Net-Zero Framework, visa zerar as emissões das embarcações de todo o mundo até 2050, começando a valer de forma escalonada a partir de 2028.

É a primeira vez que uma regra combina limites obrigatórios de emissões com precificação no setor de navegação. As metas variam entre menos 4% a partir de 2028 e vão até menos 40%, 50% até 2040. E caso as empresas não consigam diminuir as emissões das embarcações em até 4%, até 2028, terão de pagar US\$ 380 dólares por tonelada de carbono emitida.

As informações foram detalhadas por Luane Lemos, gerente de Meio Ambiente do Porto do Itaqui (MA) e coordenadora da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos, durante sua participação no InfraESG, painel que discutiu a temática durante o Fórum Nordeste Export, realizado na quinta-feira (31), em Teresina (PI).

Segundo ela, os inventários das operações realizadas no Itaqui em 2022 mostraram que cada navio atracado emitiu 76 mil toneladas de carbono. Se a regra da IMO já estivesse valendo, com base para 2028, isso significaria que as empresas teriam de pagar ao órgão pouco mais de 1 milhão de dólares por navio atracado, por descumprirem a meta. “Aqui existe um grande mercado, porque se o porto eletrificar e oferecer energia à embarcação, ele pode cobrar por isso. Em vez de pagar 380 dólares para a IMO, me pague 100. O porto gera um mercado e consegue verba, inclusive, para investir na ampliação desta infraestrutura”, avaliou Luane.

Para Luane, a descarbonização não tem só o viés ambiental: ela é também um “grande” nicho de mercado. Citou em seguida que se 30% da frota mundial de navios for descarbonizada entre cinco e 10 anos, essas embarcações precisarão encontrar portos que ofereçam os novos combustíveis, o que pode ser uma grande oportunidade para o setor energético do país e para os portos, especialmente os da região Nordeste, devido ao potencial de energia renovável da região.

“Nós estamos falando de uma demanda energética que está sendo gerada no Nordeste e que não tem para onde escoar. Eis aqui o nosso cliente (armadores). Se nós aumentamos a oferta de energia e os portos se eletrificam, a nossa demanda será gigante. Nós podemos, enquanto portos, cobrar taxas por esse abastecimento, o que se reverte em benefícios para os portos. Precisamos conectar demanda e oferta num sistema lógico”, analisou.

Ainda segundo ela, o Brasil precisa enxergar este mercado para atrair investimentos no setor de energia e captar, o quanto antes, essa demanda que já se avizinha – inclusive, relacionada à exportação. “O porto inteiro de Valência, na Espanha, consome hoje 16 megawatts e, para cada OPS que instalar, será mais 16 megawatts, ou seja, cada uma delas dobra a demanda energética do porto e essa demanda por energia é um gargalo”, conclui.

O OPS citado é o Onshore Power Supply – em português, estação de fornecimento de energia aos navios. Obrigatório A coordenadora da Aliança Brasileira para Descarbonização de Portos ressaltou também que, na União Europeia, todos os portos que operam cruzeiros, contêineres e rollon/roll-off (RoRo), já precisam eletrificar seus cais até 2030.

Ela mostrou um ranking no qual o Porto de Roterdã, na Holanda, aparece em primeiro lugar nessa corrida, ao se comprometer com a instalação de 56 Onshore Power Supply. Até o momento, porém, apenas quatro foram instaladas, restando cinco anos para a implementação das outras 52.

Além de Luane Lemos, o painel contou com as presenças de Rebeca Oliveira, vice-presidente financeira do Complexo do Pecém (CE); Joaquim Milhomem, gerente de Relacionamento com o Cliente no Grupo Equatorial Energia; e Roger Jacob, diretor Regional do Senai Piauí. A moderação foi feita por Felipe Queiroz, diretor da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT).

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025

### **BRASIL EXPOR - Setor de transporte enfrenta R\$ 250 bi em passivos após decisão do ST**

Ministro do TST critica fim de regras específicas para motoristas e cobra adaptação rápida de empresas e sindicato

Por **GABRIELA LOUSADA** [redacao.jornal@redebeneews.com.br](mailto:redacao.jornal@redebeneews.com.br)

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Breno Medeiros, chamou atenção para os reflexos da recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que declarou inconstitucionais diversos dispositivos da Lei 13.103, que regulava a jornada dos motoristas profissionais. O assunto foi abordado durante palestra no Nordeste Export 2025, que finalizou o InfraJur – Encontro Regional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes.

Segundo o magistrado, a modulação dos efeitos, válida desde junho de 2023, gerou um passivo esmado de R\$ 250 bilhões para o setor de transporte.



***“O Supremo seguiu a letra fria da Constituição, mas não levou em conta a realidade operacional do transporte de longa distância”, afirmou o ministro do TST, Breno Medeiros***

O ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Breno Medeiros, chamou atenção para os reflexos da recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que declarou inconstitucionais diversos dispositivos da Lei 13.103, que regulava a jornada dos motoristas profissionais. O assunto foi abordado durante palestra no Nordeste Export 2025, que finalizou o InfraJur – Encontro Regional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes.

Segundo o magistrado, a modulação dos efeitos, válida desde junho de 2023, gerou um passivo esmado de R\$ 250 bilhões para o setor de transporte.

“O Supremo seguiu a letra fria da Constituição, mas não levou em conta a realidade operacional do transporte de longa distância”, afirmou. Segundo ele, entre os dispositivos anulados estão o fracionamento do descanso, o tempo de espera indenizado em 30% do salário e a possibilidade de repouso com o veículo em movimento em viagens em dupla.

Medeiros destacou que a legislação anterior buscava dar mais segurança nas estradas e reconhecia a especificidade da atividade. Agora, as empresas terão de adaptar rapidamente seus modelos de operação e controle de jornada. “O rastreamento por satélite, diário de bordo eletrônico e aplicativos de gestão de frotas são instrumentos válidos, mas exigem estrutura e validação sindical para evitar litígios”, explicou

O ministro também mencionou que a responsabilidade pelo controle da jornada passou a ser compartilhada entre empregador e empregado, e que a negligência do motorista pode, inclusive, justificar dispensa por justa causa. “Se o motorista não registra a jornada pelos meios fornecidos,

pode ser responsabilizado. O controle virou uma obrigação recíproca, e o descumprimento traz consequências para ambos os lados da relação de trabalho”, exemplificou.

Fonte: BE NEWS – BRASIL EXPORT

Data: 01/08/2025

## BRASIL EXPORT - REFORMA TRIBUTÁRIA E NOVO MARCO DOS PORTOS EXPÕEM DESAFIOS NO INFRAJUR

No evento jurídico do Nordeste Export, especialistas cobram transição planejada e alertam para insegurança jurídica e impacto regional

Por GABRIELA LOUSADA [redacao.jornal@redebenevents.com.br](mailto:redacao.jornal@redebenevents.com.br)



**A mudança no foco da arrecadação promovida pela reforma tributária acendeu um sinal de alerta entre especialistas sobre os impactos na economia nordestina no painel do InfraJur**

A mudança no foco da arrecadação promovida pela reforma tributária acendeu um sinal de alerta entre especialistas sobre os impactos na economia nordestina. O tema dominou o painel do InfraJur – Encontro Regional de Direito de Logística, Infraestrutura e Transportes, realizado na quinta-feira (31) durante o Nordeste Export 2025, em Teresina (PI), com mediação do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

Infraestrutura e Transportes, realizado na quinta-feira (31) durante o Nordeste Export 2025, em Teresina (PI), com mediação do jornalista Leopoldo Figueiredo, diretor-geral da Rede BE News.

A reforma tributária, promulgada em dezembro de 2023, unifica cinco tributos (ICMS, ISS, IPI, PIS e Cofins) em dois impostos sobre o consumo: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência federal, e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competências estadual e municipal. A implementação será gradual, a partir do ano que vem até 2032, com vigência plena a partir de 2033. Ou seja, no período, a transição pode ser complexa, usando o sistema antigo e atual ao mesmo tempo.

Ao priorizar a cobrança de impostos no destino e não mais na origem, a reforma traz incertezas que ainda preocupam o setor, segundo o advogado tributarista Frederico de Freitas Mendes, especialista pelo Instituto Brasileiro de Estudos Tributários (IBET). Ele alertou que boa parte da regulamentação ainda está em andamento e que o sucesso dependerá da forma como os novos princípios, como simplicidade, neutralidade e transparência, serão interpretados. “A repactuação de contratos será inevitável, especialmente nos setores de infraestrutura e logística. As empresas precisarão mapear toda sua rede de fornecedores e identificar como os novos tributos impactam a cadeia”, explicou.

Jorge Jatobá, economista pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e doutor pela americana Vanderbilt University, defendeu que a região precisa abandonar a dependência de renúncias fiscais e construir uma nova oferta de valor baseada em infraestrutura qualificada, energia limpa e inovação. “O Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional será um instrumento poderoso, mas não automático. Os estados terão que reaprender a planejar, montar bons projetos e firmar parcerias. O diferencial agora será produtividade, não isenção tributária”, disse.

Também debatedor do painel, o presidente da Federação Nacional das Operações Portuárias (Fenop), Sergio Aquino, ponderou que, ao contrário do temor inicial, o setor portuário conseguiu preservar algumas garantias na legislação complementar, como a manutenção do Reporto. “O serviço portuário é intensivo em mão de obra e vai precisar de criatividade e negociação para enfrentar esse período de transição. A repactuação será realidade para contratos públicos e privados, e as empresas precisarão estar muito preparadas”, afirmou.



### PL733

Antes do debate tributário, o desembargador e coordenador científico do Conselho Jurídico do Brasil Export Celso Peel apresentou o Projeto de Lei (PL) 733/2025, que começa a tramitar oficialmente na Câmara em agosto. O PL trata do Sistema Portuário Brasileiro e visa regulamentar a exploração dos portos, as atividades de operação portuária e o trabalho portuário. O projeto revoga a atual Lei dos Portos e propõe mudanças significativas na legislação, incluindo a forma de licenciamento ambiental, a precificação dos serviços e a contratação de mão de obra, além de criar uma Câmara de Autorregulação e Resolução de Conflitos.

Relator do anteprojeto elaborado por uma comissão de 16 juristas, Peel explicou que o texto propõe um sistema nacional portuário baseado em princípios constitucionais de segurança jurídica, valorização do trabalho e livre iniciativa. “A proposta busca acabar com a assimetria entre terminais arrendados e privados, além de enfrentar os principais pontos de litigiosidade que travam investimentos no setor”, afirmou.

O projeto também prevê uma certificação nacional para trabalhadores portuários, o que permitiria mobilidade entre portos e reduziria o risco de paralisações como as que já ocorreram em regiões sem OGMO. “Não se trata de retirar direitos, mas de reorganizar o modelo atual, que muitas vezes impõe barreiras geográficas desnecessárias ao trabalhador”, explicou o magistrado.

Aquino, da Fenop, reforçou que o projeto é tecnicamente robusto e reflete as necessidades do setor, mas que a tramitação dependerá de consenso entre empresários e trabalhadores. “Estamos otimistas. O capítulo laboral já avançou nos bastidores e, com isso, há expectativa de que o texto caminhe de forma célere. O setor quer modernização com segurança jurídica”, concluiu ao final do

## PROGRAMAÇÃO NORDESTE EXPORT 2025

**01 | AGOSTO | HOJE**

**09h00** Credenciamento

**09h15** Palavras de boas vindas de José Roberto Campos, Presidente do Conselho Nacional do Brasil Export, e Aluísio Sobreira, Presidente do Conselho do Nordeste Export

**09h30** Painel 2: Impactos da política tarifária dos Estados Unidos na economia da região Nordeste

**10h30** Intervalo

**11h00** Painel 3: Conexões ferroviárias e multimodalidade no Nordeste do Brasil  
Moderação: Islano Marques, Gestor da Área Internacional e de Mercado do Sistema FIEPI e Presidente do Conselho do Piauí Export  
*Debatedores:* Thaís Araripe, Diretora-Geral da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Estado do Piauí (AGRESPI); Alex Trevisan, Diretor Comercial e Terminais da Transnordestina Logística (TLSA); Ítalo Ribeiro de Lima, Assessor Especial da Presidência do Porto do Itaqui; Representante da Companhia Ferroviária e de Logística do Piauí

**12h00** Encerramento

painel.

Fonte: **BE NEWS – BRASIL EXPORT**

Data: 01/08/2025



## JORNAL O GLOBO – RJ

### TRUMP MIRA CHINA E CRIA TARIFA DE 40% PARA PRODUTOS 'REEXPORTADOS'; ENTENDA

Medida busca atingir produtos fabricados em território chinês e enviados a outros países antes de seguirem para os EUA

Por **Alexandra Stevenson e Keith Bradsher, Em The New York Times — Pequim**



***Um terminal de cargas na cidade de Chongqing, China — Foto: Gilles Sabrié/The New York Times***

Desde que o presidente Donald Trump começou a aumentar as tarifas sobre produtos da China em seu primeiro mandato, empresas chinesas têm corrido para montar armazéns e fábricas no Sudeste Asiático, no México e em outros países, como forma de driblar as tarifas americanas com envios indiretos ao mercado dos EUA por meio de terceiros países.

Mas, nesta quinta-feira, Trump mirou em todas as importações americanas indiretas, que ele culpa por parte do déficit comercial de US\$ 1,2 trilhão dos Estados Unidos.

O decreto assinado por ele impôs tarifas de 40% sobre os chamados transshipings (reexportações ou reembarques indiretos). Essa nova categoria de importações funciona assim: uma mercadoria é reexportada por um país em vez de ir diretamente para os EUA desde o país de origem.

Ou seja, uma mercadoria que é exportada da China para o Vietnã e de lá para os EUA, por exemplo. As novas tarifas de 40% que vão incidir sobre esse produto se somarão à que já seria aplicada a um produto fabricado e exportado pelo Vietnã. A taxa passa a valer na semana que vem.

As novas regras abrangem remessas indiretas de qualquer lugar, não apenas da China. No entanto, a China é o principal país que desenvolveu uma rede global para esse tipo de envio. Especialistas em comércio foram rápidos em prever que ao país será o mais afetado — e o mais incomodado.

— As medidas comerciais são uma tentativa velada de isolar a China, e ela verá dessa forma, o que inevitavelmente vai transbordar para as negociações comerciais com os Estados Unidos — disse Stephen Olson, ex-negociador comercial dos EUA e hoje pesquisador sênior no Instituto ISEAS-Yusof Ishak, em Cingapura.

A definição legal de transshipment é bastante restrita: trata-se de um bem que não passou por uma “transformação substancial” no país pelo qual foi reenviado. Países do Sudeste Asiático como o Vietnã negam há tempos que permitam esse tipo de reexportação e têm reforçado inspeções para evitá-lo.

Esses países alegam que o aumento nas importações de componentes chineses está sendo usado para montar novos produtos, diferentes o suficiente para serem rotulados como feitos localmente, e não como “made in China”.

Além das novas tarifas de 40% sobre reexportações, o governo Trump planeja implementar as chamadas regras de origem para remessas indiretas “em algumas semanas”, segundo um alto funcionário do governo americano.



***Trabalhadores em uma fábrica de roupas na cidade de Ho Chi Minh, no Vietnã, onde 60% dos tecidos usados na produção vêm da China. — Foto: Linh Pham/The New York Times***

As regras de origem visam garantir que os produtos sejam realmente fabricados no local declarado pelo exportador.

Para serem eficazes, essas regras precisam ser redigidas com rigor, como já ocorre em acordos de livre comércio dos quais os EUA participam. Por exemplo, o Acordo Estados

Unidos-México-Canadá (USMCA), que substituiu o NAFTA, exige que até 75% de um automóvel seja fabricado na América do Norte para ter isenção de tarifas nas fronteiras.

Brad Setser, ex-funcionário dos governos Obama e Biden e hoje pesquisador no Conselho de Relações Exteriores, afirmou que definir regras de origem pode gerar um impacto considerável.

— A mudança mais significativa de longo prazo com a ofensiva tarifária de Trump pode ser justamente a criação de regras que definam claramente o conteúdo chinês nos produtos — disse.

Mas outros especialistas duvidam que a administração Trump vá realmente impor regras tão rígidas, especialmente em meio às discussões sobre uma possível cúpula no outono entre Trump e o líder chinês Xi Jinping. O governo chinês vem pedindo o fim das tarifas sobre suas exportações e reforçou restrições à compra de produtos americanos.

— Não há nada no texto que mencione conteúdo de países específicos, e isso é útil porque significa que eles ainda não estão arriscando provocar a fúria da China neste momento — afirmou Deborah Elms, chefe de política comercial da Fundação Hinrich, em Singapura.

O primeiro acordo comercial com um país específico assinado por Trump visando diretamente as reexportações foi em 2 de julho, com o Vietnã. O pacto incluía uma cláusula de tarifa de 40% sobre produtos reenviados da China. Essa cláusula acabou servindo de modelo para uma estratégia mais ampla visando limitar o papel dos chineses na cadeia de suprimentos global.

Mas, um mês depois, o Vietnã ainda não confirmou publicamente essa cláusula. Com exceção da Indonésia, as tarifas sobre reexportações tampouco foram destacadas nos anúncios de acordos posteriores com outros países do Sudeste Asiático.

Nas últimas semanas, Trump também moderou seu tom mais duro com relação à China. Ele voltou atrás em uma posição anterior que restringia a exportação de chips de inteligência artificial para o país. Pouco depois, disse ao presidente das Filipinas que não se importava se o país mantivesse boas relações com a China, porque os EUA também tinham.

Para os países do Sudeste Asiático, que haviam corrido para se alinhar a Trump desde o anúncio inicial das tarifas recíprocas, essas mudanças de posicionamento geraram tanto incerteza quanto ceticismo em relação aos novos acordos firmados com os Estados Unidos.

Ao mesmo tempo, muitos desses países vêm explorando maneiras de reprimir empresas chinesas que redirecionam exportações sem realizar qualquer processamento adicional. Governos da região vêm simplificando os procedimentos alfandegários e prometendo combater o comércio ilegal e de produtos falsificados. Também têm avaliado com seriedade a redução do conteúdo chinês nas mercadorias que montam e exportam.

Para o governo da Malásia, que recebeu tarifa de 19%, a ideia de eliminar a China da cadeia de suprimentos global sempre foi uma proposta difícil.

— Como posso dizer? Todo mundo pode ter uma aspiração — disse Liew Chin Tong, vice-ministro do Comércio da Malásia, em entrevista na semana passada em Kuala Lumpur. — Mas quando a aspiração encontra a execução prática, bem, teremos que esperar para ver.

A ausência, na quinta-feira, de medidas específicas citando a China pode refletir o esforço do governo Trump em buscar um acordo com seu maior rival econômico, afirmou Priyanka Kishore, economista em Singapura. Recentemente, a China demonstrou que também pode acionar seus próprios mecanismos de pressão ao suspender a exportação de ímãs de terras raras, essenciais para as indústrias automotiva, de semicondutores e aeroespacial.

— Isso realmente chamou a atenção do governo Trump para o fato de que do outro lado da mesa está um país formidável: a China, que reagiu com força, e desde então houve um certo recuo nas tarifas sobre reexportações — disse Kishore, fundadora da consultoria Asia Decoded.

Multinacionais como o Walmart respondem por uma fatia significativa das importações dos EUA e possuem informações detalhadas sobre a fabricação de seus produtos. No entanto, alguns analistas questionam se a Alfândega e Proteção de Fronteiras dos EUA tem capacidade para identificar com precisão se as mercadorias vêm mesmo da China.

“A aplicação será desafiadora e, mesmo que o redirecionamento direto seja reduzido, o desvio de comércio continuará enfraquecendo o impacto das tarifas dos EUA sobre o desempenho total das exportações da China”, afirmou a consultoria Capital Economics em nota de pesquisa.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## CSN X USIMINAS: AGU RECOMENDA AO CADE CUMPRIR DECISÃO SOBRE VENDA DE AÇÕES

*Por Rennan Setti*



**Peças de aço da CSN, em Volta Redonda, no estado do Rio — Foto: Dado Galdieri/Bloomberg/11/02/2025**

Um parecer da Advocacia-Geral da União (AGU) recomendou ao Cade que faça cumprir a decisão que determinou a venda de ações da Usiminas pela CSN. O documento é mais um capítulo da “novela” societária que se arrasta há mais de uma década e integra o maior litígio entre empresas em curso no Brasil hoje.

O parecer é da Procuradoria Federal Especializada (PFE), consultada pela presidência do Cade depois que o Tribunal Regional Federal da 6ª Região colocou o órgão contra a parede: exigiu que cumprisse decisão do próprio Cade, de 2014, que mandava a CSN reduzir sua participação para menos de 5% na rival.

No parecer, a AGU recomendou ao Cade “a complementação, esclarecimento ou modificação” da decisão tomada na última reunião do órgão, na qual, em vez de cumprir imediatamente a ordem judicial, concedeu 60 dias para a CSN apresentar um plano de venda das ações. Segundo a recomendação da AGU, as complementações ou modificações devem ser feitas “de modo a dar integral cumprimento à decisão judicial” do TRF-6.

O parecer veio a poucos dias da reunião da próxima quarta-feira, na qual o Cade terá de tomar uma decisão. O próprio TRF e o Ministério Público Federal (MPF) já alertaram os conselheiros de que, caso não façam cumprir a determinação judicial, poderão ser investigados pelo crime de desobediência.

Como mostrou ontem a coluna, a CSN parece ter se antecipado à decisão ao vender 4,99% da Usiminas à família Batista, da JBS. Mas a siderúrgica de Benjamin Steinbruch ainda detém 7,92% da rival e, a depender da decisão do Cade na próxima quarta-feira, pode ser obrigada a vender mais um pedaço imediatamente.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## SÉRIE DIÁLOGOS RJ DISCUTE DESAFIOS DO RIO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA NA PRÓXIMA TERÇA-FEIRA

No 3º debate do ano da série Diálogos RJ, autoridades e especialistas vão apontar oportunidades para a economia do estado

**Por O Globo — Rio**



***Operário na unidade de produção de biometano da Gás Verde, a maior do país, que usa como insumo o biogás gerado pela decomposição do lixo tratado no aterro sanitário de Seropédica — Foto: Domingos Peixoto***

O Rio de Janeiro geralmente é apontado como a capital do petróleo no Brasil. Afinal, começou na Bacia de Campos a odisséia marítima da Petrobras, sediada na capital fluminense, que culminou na descoberta e exploração das reservas do pré-sal, em águas ultraprofundas.

Paradoxalmente, em meio aos esforços mundiais para reduzir o uso de combustíveis de origem fóssil— e suas emissões de carbono — e deter as mudanças climáticas, o Estado do Rio é o que reúne as melhores condições de liderar o processo de transição energética no Brasil.

Além da expertise técnica acumulada nos setores petrolífero e de energia elétrica —a Eletrobras e a Eletronuclear também estão sediadas no Rio—, o estado reúne universidades e centros de pesquisa que acumulam muito conhecimento no setor energético como um todo. Somado à infraestrutura instalada, o capital humano faz a diferença no potencial do Rio para incorporar e acelerar a adoção de fontes limpas de energia e desenvolver novas tecnologias.

Para debater este tema, O GLOBO reúne, na próxima terça-feira (05/08), autoridades, especialistas e executivos ligados ao setor para o debate “Transição energética: como o Rio enfrenta o desafio de reduzir os combustíveis fósseis”, o terceiro do ciclo Diálogos RJ neste ano.

O evento será realizado no auditório da Editora Globo, na Rua Marquês de Pombal 25, no Centro do Rio, e começa com um café da manhã, às 9h, e dois painéis temáticos a partir das 9h30. A participação é gratuita, mas as vagas são limitadas. As inscrições podem ser feitas no site [oglobo.globo.com/projetos/dialogosrj](http://oglobo.globo.com/projetos/dialogosrj).

Os dois debates serão transmitidos ao vivo pelo canal do GLOBO no YouTube e também pelo Facebook do jornal e pelo do Extra. Veja a lista de debatedores mais abaixo.

### **Transformação em curso**

Do etanol e do querosene de aviação sustentável ao biogás, da energia solar e eólica ao hidrogênio verde, a transição energética não é só uma premissa ambiental, mas também um leque de oportunidades para o futuro econômico do Estado do Rio, hoje muito dependente da indústria de petróleo e gás. O setor responde por 60% das exportações fluminenses e emprega 40 mil pessoas, segundo dados da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan).

O Rio tem avançado na diversificação de sua matriz energética, reduzindo a dependência de combustíveis fósseis. Uma dessas frentes já deu ao estado a liderança na produção de biometano, gás oriundo do tratamento do lixo em aterros sanitários que pode ser usado em motores automotivos como o gás natural veicular (GNV).

Outro segmento promissor é a geração eólica em alto-mar (offshore), cuja regulamentação foi aprovada recentemente pelo Congresso Nacional, que pode se beneficiar da experiência das

plataformas de petróleo na costa do Rio. Segundo o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama), 103 complexos do tipo já entraram com pedido de licenciamento ambiental.

Embora a maior parte seja para o Nordeste, há a expectativa de empreendimentos no Rio, onde estão sediadas as principais petroleiras do país, que também investem em transição energética.

### Como abrir caminhos

O principal desafio agora é criar um ambiente de negócios favorável para que o Estado atraia mais investimentos relacionados à transição energética. Para discutir saídas, dois painéis temáticos serão realizados no debate da série Diálogos RJ de terça promovido pelo GLOBO.

Da primeira mesa, sob o tema “Do pré-sal ao sol: quais os caminhos para o Rio?”, participam Cassio Coelho, secretário estadual de Energia e Economia do Mar; Danielle Johann, diretora-executiva da Associação Brasileira de Energia Solar Térmica (Abrasol); Paulo Van der Ven, diretor de Operações Compartilhadas da Equinor; e Maurício Tolmasquim, conselheiro da Eletrobras, ex-diretor da Petrobras e ex-presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Na segunda mesa, “O potencial do estado para atrair investimentos sustentáveis”, falam Luciana Costa, diretora de Infraestrutura, Transição Energética e Mudança Climática do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); Fernanda Delgado, diretora-executiva da Associação Brasileira da Indústria do Hidrogênio Verde (ABIHV); e Rafael Palhares Simoncelli, diretor de Desenvolvimento de Negócios Brasil e América do Sul na Ocean Winds, empresa dedicada à energia eólica offshore. A mediação dos dois debates será feita por Ana Lucia Azevedo, repórter especial do GLOBO.

*Fonte: O Globo - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## DIPLOMATAS VEEM FALA DE TRUMP SOBRE CONVERSA COM LULA COMO 'UM GESTO IMPORTANTE', MAS AVALIAM QUE TELEFONEMA REQUER PREPARAÇÃO

O presidente americano declarou que Lula pode falar com ele 'quando quiser'

*Por Eliane Oliveira — Brasília*



***O presidente Lula e o americano Donald Trump  
— Foto: Fotos da AFP***

A declaração feita pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, nesta sexta-feira, que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva pode falar com ele "quando quiser", foi considerada um gesto importante pela área diplomática do governo brasileiro. A avaliação é que, embora a atitude de Trump tenha sido animadora em um momento de paralisia nas relações bilaterais, é preciso ver se haverá avanço em uma negociação sobre tarifas.

Trump disse que ama o povo brasileiro, mas afirmou que as pessoas que governam o Brasil "fizeram coisa errada". Ao ser perguntado se conversaria com Lula, o mandatário americano respondeu:

— Ele (Lula) pode falar comigo quando quiser.

Para interlocutores da área diplomática, o caminho para que ocorra, pela primeira vez, uma conversa entre os dois presidentes, foi aberto após o encontro na última quinta-feira, em Washington, entre o chanceler Mauro Vieira e o secretário de Estado americano, Marco Rubio. Foi a primeira reunião entre os chefes da diplomacia dos respectivos países desde a posse de Trump, em janeiro deste ano.

De acordo com integrantes do governo brasileiro, um telefonema entre presidentes requer preparação prévia. Além dos temas relacionados à crise entre Brasil e EUA, existe a preocupação com a forma como Lula será tratado por Trump. O presidente americano desrespeitou líderes como os presidentes da Ucrânia e da África do Sul, Volodymyr Zelensky e Cyril Ramaphosa, em encontros na Casa Branca.

Assim que venceu a eleição, no fim do ano passado, Trump ignorou uma carta de Lula, felicitando-o pela vitória. Rubio também não respondeu a uma mensagem de Vieira, parabenizando-o por ter assumido o comando da Secretaria de Estado.

Com o encontro entre Vieira e Rubio, que poderia consolidar a reabertura dos canais diplomáticos. Isso ajudaria em uma negociação comercial que preservasse as exportações brasileiras de uma elevada sobretaxa de 50%, prevista para entrar em vigor no próximo dia 6.

O governo brasileiro está empenhado em convencer a Casa Branca a não misturar uma questão comercial com a situação do ex-presidente Jair Bolsonaro. Trump deixou claro que quer que o processo contra Bolsonaro no Supremo Tribunal Federal (STF) seja interrompido e decidiu aplicar sanções contra o ministro da Corte, Alexandre de Moraes. A atitude do presidente dos EUA foi vista como uma interferência em assuntos internos e um desrespeito à soberania nacional.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 01/08/2025

## O ESTADO DE S. PAULO

### O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

#### ‘TOMAMOS A DECISÃO DE REDUZIR INVESTIMENTOS NO BRASIL’, DIZ PRESIDENTE DA GERDAU

Segundo Gustavo Werneck, importação de aço segue crescendo no Brasil, o que inviabiliza novos aportes; grupo já demitiu 1,5 mil empregados este ano

**Por Carolina Maingué Pires (Broadcast)**

O presidente do grupo siderúrgico Gerdau, Gustavo Werneck, disse nesta sexta-feira, 1º, que a empresa já tomou a decisão de reduzir investimentos no Brasil diante do cenário de crescente importação de aço, que ele chamou de “assustador”. “Vamos promover adequações de capacidade, porque a importação segue crescendo aqui. Esperávamos que governo implementasse medidas mais duras para o aço importado”, afirmou.



De acordo com Werneck, todos os investimentos iniciados serão concluídos, mas os novos projetos serão reavaliados, e que mais detalhes sobre isso serão dados mais à frente. “Reduzir investimentos é uma decisão que já tomamos”, afirmou Werneck, em teleconferência para comentar os resultados da empresa. Ele destacou, porém, que ainda não há uma decisão sobre quais investimentos especificamente serão impactados.

**Unidade da Gerdau em Ouro Branco (MG) Foto: Washington Alves/Estadão**

Segundo o executivo, do início do ano até agora, a Gerdau já demitiu 1,5 mil pessoas. Os desligamentos foram concentrados nas cidades paulistas de Pindamonhangaba e Mogi das Cruzes. “Estávamos segurando algumas demissões até reunião do Gecex (Comitê Executivo de Gestão da



Câmara de Comércio Exterior) sobre importados”, disse Werneck. A reunião foi realizada no dia 24 de julho.

De acordo com o CEO, não há planos de demissões em Minas Gerais (MG). “Em Minas, não temos planos de desligamentos porque temos investimentos importantes em mineração sustentável para melhorar a competitividade e reduzir custos na cidade de Ouro Branco”, afirmou.

### **Operação nos EUA**

Gustavo Werneck também afirmou que siderúrgica não é, em tese, afetada pela tarifa de 50% imposta pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ao aço brasileiro. Como a companhia produz aço nos EUA - e não opera como exportadora nesse caso -, a preocupação, segundo ele, são os clientes.

“Produzimos aço diretamente nos Estados Unidos e, em tese, não seríamos afetados pela tarifa. Em território americano, operamos como se fôssemos uma empresa americana”, afirmou. O impacto poderia vir indiretamente, por meio dos clientes que compram o aço da Gerdau para fabricação de equipamentos e posteriormente exportam suas máquinas para os EUA.

Ele disse que a companhia não chegou a se engajar diretamente no debate de tarifas, por entender que era papel do governo. E afirmou ainda que os Estados Unidos são “a grande perspectiva de futuro” para os investimentos.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 01/08/2025*

### **TARIFAÇÃO DE TRUMP: EXPORTAÇÕES DE PNEUS AOS EUA TERÃO TAXAS DE 25% E 50%, DIZ ASSOCIAÇÃO DO SETOR**

Anip ressalta que os pneus agrícolas, de carga e os de motocicletas foram atingidos pelas tarifas mais altas, que entram em vigor na próxima quarta-feira, 6

***Por Francisco Carlos de Assis (Broadcast)***

A indústria de pneus é mais uma que reclama de ter sido atingida pela elevação a 50% do imposto sobre parte dos produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos. A Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos (Anip), entidade que congrega as empresas do setor, afirma que continuará atuando nos governos federal, estaduais, além das federações e confederações de indústrias, para “contribuir e apoiar” as negociações e as ações em curso.

São Paulo é o Estado mais impactado pelas medidas tarifárias sobre o setor. Em 2024, concentrou 49,4% dos pneus produzidos para exportação, com nove fábricas. Em 2025, até junho, superou a metade: foi de 52,7%.

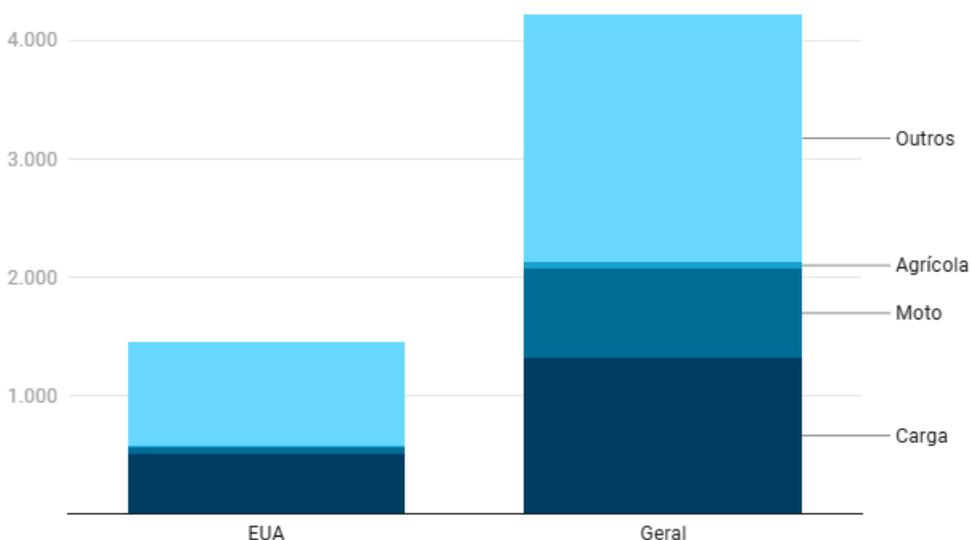
A Bahia vem depois, com 24,3% de participação em 2024 e 21,9% em 2025, em três fábricas. Outros Estados que também abrigam plantas industriais com operações relevantes em exportação são Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná.

De acordo com a entidade, os pneus agrícolas, de carga e os de motocicletas foram atingidos pelas tarifas que somam 50% e entram em vigor na próxima quarta-feira, 6. Já os pneus de passeio, segundo a Anip, mantêm taxa de 25%. Em maio, a taxa sobre a entrada dos pneus de passeio do Brasil saltou de 10% para os atuais 25%, enquanto os pneus de aeronaves (não fabricados no Brasil) passaram a ter tarifa adicional de 10%.

Em 2024, a indústria instalada no Brasil havia exportado 9,8 milhões de pneus (20% do total das vendas do setor). Os Estados Unidos foram o principal destino, com 3,2 milhões de unidades (33,2%). Só no primeiro semestre, as exportações haviam somado 5,5 milhões de unidades (22% das vendas da indústria), das quais 1,9 milhão para os EUA (35,3%).

### Pneus exportados

Unidades fabricadas no Brasil e vendidas para o exterior no 1º semestre de 2025 (em milhares)



Fonte: Broadcast - [Obter dados](#)

“As tarifas de 50% e 25% impostas pelo governo norte-americano trazem grande preocupação”, diz Rodrigo Navarro, CEO da Anip. “Trata-se de mais um desafio a ser enfrentado no contexto do setor. Desde 2020 temos convivido com o crescimento das importações, muitas vezes com valores abaixo do custo (dumping), afetando duramente a indústria no país, assim como os empregos e investimentos, e reduzindo a compra de matérias primas locais”, destaca.



**Os pneus de passeio, segundo a Anip, permanecem com taxa de 25%** Foto: Monica Zarattini/Estadão

“Vamos continuar com os esforços junto aos principais interlocutores, para fortalecer as iniciativas de diálogo com o governo norte-americano”, diz Navarro.

A Anip esteve reunida com o vice-presidente Geraldo Alckmin e equipe do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), com os governadores de São Paulo e Bahia, além de representante de confederações e federações como

CNI, Fiesp e Fieb.

De acordo com Navarro, as tarifas trazem prejuízos e afetam as empresas do setor, em especial as que investiram em linhas de produção no Brasil exclusivamente para exportação aos EUA.

Fonte: *O Estado de São Paulo - SP*

Data: 01/08/2025

### FRIGORÍFICOS BRASILEIROS COM UNIDADES NOS EUA DEVEM SER MENOS IMPACTADOS PELAS TAXAS DE TRUMP

Essas empresas poderão atender o mercado americano com produção local e escapar da tributação de 50%

Por **Márcia De Chiara e Breno Damascena**

Frigoríficos brasileiros que exportam para os Estados Unidos e que têm plantas em outros países devem ser menos afetados pela tarifa de 50% sobre as exportações de carne bovina, prevista para

entrar em vigor no dia 6 de agosto. Já aqueles cujas operações estão concentradas no mercado brasileiro poderão ser duplamente prejudicados.

A avaliação é de Thiago Bernardino de Carvalho, coordenador de pecuária do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), da Esalq/USP. Frigoríficos com unidades de produção em outros países poderão atender o mercado americano com a carne processada nessas unidades e, assim, escapar do tarifaço.



### **Frigoríficos com unidades nos Estados Unidos estão blindados dos efeitos do tarifaço Foto: Paulo Whitaker**

“Tem alguns (frigoríficos) que sofrem menos, dada essa posição geográfica de plantas em diferentes países”, observa o especialista. Neste grupo estão, por exemplo, os frigoríficos JBS e Marfrig. A JBS, considerada a maior empresa de proteína animal do mundo, tem frigorífico de bovinos na Austrália e Canadá, além de nove instalações nos Estados Unidos.

### **Diversificação de operações**

Com forte exposição nos EUA, a Marfrig tem 46% da receita proveniente do país americano, conforme reportado na divulgação de resultados do primeiro trimestre de 2025. Mas essa participação está relacionada a atuação da marca no País por meio da operação da National Beef, adquirida em 2018 pela empresa e que atua como processadora de carne bovina.

A companhia informou que as operações no Brasil seguem sem interrupções nas linhas de produção e com plena capacidade, sem impacto na receita nem na rentabilidade diante das tarifárias dos Estados Unidos.

Em comunicado enviado à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a empresa destacou que, em 2025, o volume de exportações de carne bovina e processados das unidades brasileiras para os Estados Unidos alcançou 7 mil toneladas, o que corresponde a 1,40% das vendas em toneladas da operação América do Sul e a 0,18% do total consolidado da companhia. Além disso, afirmou que acessa o mercado americano por meio das operações no Uruguai e na Argentina.

O Minerva Foods, por sua vez, divulgou uma nota em 10 de julho afirmando que acessa o mercado dos EUA por meio de operações no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Austrália. Considerando os resultados dos últimos 12 meses, a exposição consolidada da companhia ao mercado americano foi de aproximadamente 16% da receita, com o Brasil representando cerca de 30% dessa exposição.

As exportações brasileiras e sujeitas a nova política tributária, informa a companhia, apresentam impacto potencial máximo ao redor de 5% da receita líquida. A estratégia de diversificação da marca também passa por operações na Argentina, Paraguai, Uruguai e Austrália.

### **Impacto a curto e longo prazo**

Os frigoríficos sem operações nos Estados Unidos, além de ter mais dificuldade de exportar, por conta da tarifa maior, provavelmente deverão enfrentar uma concorrência mais acirrada no mercado doméstico, observa Carvalho.

É que o produto que seria exportado para os EUA provavelmente será ofertado no mercado interno, pressionando preços. “Esses frigoríficos devem enfrentar uma competição maior”, diz o especialista.

O impacto da sobretaxação da carne brasileira já foi captado pelo mercado. As ações das marcas brasileiras exportadoras registram forte oscilação um dia após o presidente dos EUA, Donald Trump, ter assinado a ordem executiva que deixou o produto de fora da lista de exceções.



A JBS, que tem forte produção de carne bovina nos EUA, apresentou uma alta de 2,99% na Nyse (New York Stock Exchange), principal bolsa de valores do mundo. Em contrapartida, a Marfrig caiu 10,20%, seguida por Minerva (-4,45%) e BRF (-5,65%).

Nesta sexta, 1, porém, as marcas já apresentaram recuperação. A BRF subiu 1,35%, enquanto Marfrig avançou 0,56% e a Minerva foi a ação que mais saltou no dia na Bovespa, registrando alta de 8,22%.

Apesar da pressão da carne no mercado doméstico por causa da oferta maior de produtos anteriormente destinados à exportação, Carvalho, do Cepea, acredita que os Estados Unidos serão mais prejudicados com o tarifaço do que o Brasil. Isso porque as exportações para o país representam menos de 5% da produção brasileira. Também os preços da carne bovina brasileira em dólar são mais baixos comparados aos de outros países.

Outro fator que deverá colocar mais pressão sobre os EUA para obter carne a um preço equivalente ao do Brasil é que os estoques mundiais do produto estão baixos. E neste ano deverão ser os menores desde 2006, menos de 500 mil toneladas.

“No longo prazo, o mercado interno deve se equilibrar novamente, mas os Estados Unidos não têm para onde correr”, diz Carvalho. Isso deve resultar em mais inflação para os consumidores americanos que consomem hambúrguer.

Um relatório divulgado pela XP Investimentos corrobora esta perspectiva, mas entende que o efeito deve se dissipar em alguns meses. “Café e carnes devem encontrar demanda em outros mercados globais, acessar o mercado americano indiretamente ou até mesmo serem absorvidos a preços mais altos. Assim, não prevemos um impacto significativo e persistente sobre a inflação anual”.

Leonardo Alencar, head de Agro, Alimentos e Bebidas da XP, atribui a queda nos papéis dessas companhias não apenas às taxações, mas a sazonalidades e a uma leitura negativa dos investidores. “Os melhores momentos do Brasil no mercado de carnes norte-americano são no segundo trimestre, durante a primavera, e no começo do terceiro tri, na proximidade do 4 de julho”, descreve.

O executivo explica que o Brasil acessa os EUA por meio de uma cota de 64 mil toneladas com isenção de taxas, mas essa cota já costuma ser preenchida entre janeiro e fevereiro. Ao ultrapassar a cota, a tarifa sobe para 26%, mas historicamente isso não é um impeditivo para o mercado, pois a carne que as empresas brasileiras fornecem não é produzida no país norte-americano.

“A queda que estamos vendo nas exportações é mais por conta do período do ano do que por causa das tarifas”, analisa. “Não há dúvidas de que uma taxa de 50% é negativa, mas a produção de carne dos EUA não atende a demanda das indústrias locais. Perder esse canal é ruim, mas não é o Brasil que depende da exportação da carne. É o contrário. Hoje, temos bastante exportação para China, México e sudeste asiático, por exemplo”.

Procurados, JBS, Marfrig e BRF não se manifestaram. / Com Amélia Alves e Beth Moreira

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 01/08/2025*

## **APÓS TARIFAÇO, FABRICANTES DE MADEIRA PROCESSADA DO SUL DÃO FÉRIAS COLETIVAS E PLANEJAM DEMISSÕES**

Indústrias estão localizadas em pequenas cidades e, muitas vezes, são a base da economia local, alerta a Abimci, entidade do setor

**Por Márcia De Chiara**

Fabricantes de molduras, itens de marcenaria e madeira processada, produtos que têm os Estados Unidos como o principal comprador, estão renovando férias coletivas e planejando demissões para ajustar a produção aos efeitos da queda nas vendas por causa da tarifa de 50% imposta pelo governo de Donald Trump a esses itens.

A maioria desses produtos, muito usados na construção civil, ficaram fora da lista de exceções divulgada pela Casa Branca na quarta-feira, 30. Somente itens relacionados a madeira tropical, que são muito poucos, estão na lista de exceções, observa o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), Juliano Vieira de Araujo.

No ano passado, os Estados Unidos importaram US\$ 1,6 bilhão de madeira industrializada. Nesse grupo existem produtos para finalidades diferentes na construção civil, como compensado laminado, moldura muito usada nas casas americanas, madeira serrada para cerca, pellets, portas e pisos, por exemplo.



***Com a sobretaxa, a competitividade dos produtos brasileiros diminui e os clientes dos EUA não fazem pedidos, diz Abimci Foto: Davi Etelvino/Divulgação Abimci***

Segundo Araujo, a maior parte dos fabricantes afetados pela sobretaxa está nos Estados do Sul, em pequenos municípios. “A cidade trabalha em função dessas empresas; esse é o grande problema”, diz o presidente da Abimci.

Com a sobretaxa, a competitividade dos produtos brasileiros diminui e os clientes dos EUA não fazem pedidos. Isso tem levado indústrias a reduzir a produção.

### **Demissões**

A Sudati, por exemplo, fabricante de compensados e MDF, com produção anual de aproximadamente 600 mil metros quadrados e cerca de 2,8 mil trabalhadores, vai cortar cem empregados nos próximos 60 dias “para adequar a produção às incertezas relacionadas à imposição de significativo aumento de tarifas pelos EUA”, diz companhia em nota.

Os EUA são um dos principais mercados da companhia, que tem cinco fábricas. Destas, quatro no Paraná, nas cidades de Palmas, Ibaiti, Ventania e Telêmaco Borba, e uma em Santa Catarina, no município de Otacílio Costa. As demissões serão em Ventania e Telêmaco Borba.

“O atual cenário econômico tem exigido das indústrias maior eficiência e resiliência a uma demanda mais retraída até a definição de início de vigência ou negociação de tais tarifas”, diz a empresa em nota.

A BrasPine, que produz molduras e itens de marcenaria voltados para construção civil, fez uma nova rodada de férias coletivas para enfrentar as dificuldades na venda de produtos para o mercado americano, depois do anúncio da alíquota de 50%.

Cerca de 60% dos 2,5 mil trabalhadores das unidades de Jaguariaíva e Telêmaco Borba, no Paraná, estão em férias coletivas de forma revezada, desde 22 de julho, explica a empresa em nota.

A companhia, que tem a maior parte da produção destinada aos Estados Unidos, continua operando, mas com capacidade reduzida. Afirma que perdeu competitividade em relação aos concorrentes taxados com tarifas menores, entre 10% e 20%.

Desde 14 de julho, a Millpar, que produz guarnições, molduras e acessórios para residências, itens voltados para exportação, especialmente para os EUA, está com 720 dos 1,1 mil trabalhadores em férias coletivas por 30 dias.

Esses trabalhadores estão alocados nas unidades dos municípios de Guarapuava e Quedas do Iguaçu, ambos no Paraná, onde são produzidas molduras para exportação. Em nota, a companhia informa que “neste momento, a operação da empresa está parada, com exceção das áreas administrativas”.

“Estamos tomando decisões com base em dados concretos, visão de longo prazo e foco na sustentabilidade do negócio”, diz, em nota, o CEO da Millpar, Ettore Giacomet Basile.

### **Apelo por negociação técnica**

A expectativa do presidente da Abimci, que representa os fabricantes, é de que o governo federal negocie com os EUA de forma técnica, econômica, com base em dados concretos, seguindo o rito de outros países que fecharam acordos bilaterais.

Segundo o executivo, a questão política não pode interferir nas negociações. O setor também reivindica que não seja adotada a lei da reciprocidade, que poderia aumentar custos e inviabilizar a produção nacional de muitos itens.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 01/08/2025*

## **TARIFAÇÃO DE TRUMP: INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA É FORTEMENTE ATINGIDA POR TARIFA DE 50%, DIZ ABIQUIM**

Entidade afirma que vê risco na parceria comercial histórica dos dois países e propõe medidas emergenciais para reduzir prejuízos; EUA têm superávit de US\$ 8 bi na balança comercial do setor  
**Por Ivo Ribeiro**

Dois dias após o anúncio do decreto do governo americano que estipulou a tarifa de 50% para produtos brasileiros acessarem o mercado dos EUA, a indústria de produtos químicos do País informa que manifesta “profunda preocupação” com a medida que fixa uma tarifa adicional de 40% a partir de 6 de agosto.

“O impacto será expressivo sobre as exportações brasileiras de produtos químicos, comprometendo cadeias produtivas, empregos e investimentos no Brasil e nos EUA”, afirma André Passos Cordeiro, presidente executivo da Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim).



***Polo petroquímico da Braskem em Santo André (SP), bairro Parque Capuava, no Grande ABC Foto: Daniel Teixeira/Estadão***

Segundo a entidade, o setor químico brasileiro tem uma relação histórica e estratégica com os Estados Unidos, com forte integração produtiva e investimentos cruzados. Informa que mais de 20 empresas químicas instaladas no Brasil são de capital norte-americano, operando em diversos segmentos.

Lembra que os EUA mantêm sólido e recorrente superávit setorial frente ao Brasil, com saldo anual próximo de US\$ 8 bilhões. Em 2024, a alíquota efetiva aplicada pelo Brasil aos produtos químicos de uso industrial dos EUA foi de 7,7%, considerando a média ponderada pelo valor importado.

Em contrapartida, diz a Abiquim, as exportações brasileiras de produtos químicos para os EUA somaram US\$ 2,4 bilhões em 2024, com 82% desse valor concentrado em 50 produtos, abrangendo petroquímicos básicos, intermediários orgânicos e resinas termoplásticas.

Desses números, apenas cinco não serão afetados pela nova tarifa: silícios, alumina calcinada e óxidos, hidróxidos e peróxidos de outros metais (produtos químicos inorgânicos), misturas de hidrocarbonetos aromáticos e derivados clorados saturados dos hidrocarbonetos acrílicos (produtos químicos orgânicos).

### **Cordeiro propõe, entre outras medidas, recorrer ao direito provisório de defesa antidumping** **Foto: Divulgação/Abiquim**



Os cinco produtos representaram US\$ 697 milhões exportados pelo Brasil aos EUA no ano passado e permanecerão isentos da tarifa adicional. O restante do valor exportado — cerca de US\$ 1,7 bilhão — será atingido pela alíquota extra de 40%, ressalta a entidade do setor.

A Abiquim aponta, além das exportações diretas, preocupação com os efeitos indiretos da medida. “Diversas indústrias brasileiras que produzem insumos e matérias-primas para setores exportadores — como móveis, têxteis, artefatos de couro e borracha — já estão reportando cancelamentos de pedidos por parte de compradores norte-americanos”, diz o comunicado.

“É essencial reforçar a governança do sistema multilateral de comércio e evitar retrocessos que fragilizem relações estratégicas entre os países”, comenta Cordeiro. Ele destaca que há apoio do setor ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) e outras autoridades do País na busca por uma solução rápida e efetiva via canais diplomáticos e comerciais com os EUA.

Como medidas emergenciais, defende a aplicação de direito provisório de defesa antidumping e o reforço dos recursos humanos e tecnológicos para resposta rápida a desvios de comércio, a devolução imediata de saldos credores de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), a ampliação do Reintegra para 7% e sua extensão a empresas de todos os portes, além da criação de novas linhas de financiamento à exportação.

**Fonte: O Estado de São Paulo - SP**  
**Data: 01/08/2025**

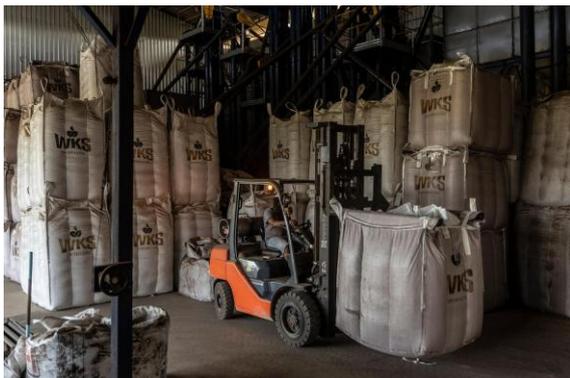
## **O QUE VAI ACONTECER À ECONOMIA DO BRASIL COM O TARIFAÇO DE TRUMP? VEJA O QUE VOCÊ PRECISA SABER**

Maior economia da América Latina consegue absorver a tarifa alta, mas os amantes americanos de café e os pecuaristas brasileiros devem sentir impacto

**Por Ana Ionova (The New York Times)**

BRASÍLIA — As tarifas de 50% que o presidente dos EUA, Donald Trump, impôs ao Brasil nesta semana são as mais altas que ele aplicou a qualquer país neste ano, enquanto remodela um sistema de comércio global que considera injusto para os Estados Unidos. No entanto, o país tem, na verdade, um superávit comercial com o Brasil há mais de uma década.

Na verdade, Trump está mirando o Brasil em grande parte por razões políticas — o julgamento do ex-presidente Jair Bolsonaro, seu aliado, que é acusado de planejar um golpe após perder a última eleição presidencial. Trump chamou o caso de “caça às bruxas”. Ele também está visando um ministro do Supremo Tribunal Federal (Alexandre de Moraes) que ele acredita estar censurando injustamente vozes conservadoras online.



***Trabalhadores estocam sacas de grãos de café em Vila Valério, Espírito Santo; o Brasil é o maior exportador mundial de grãos de café e um dos principais fornecedores para o mercado americano***  
***Foto: Dado Galdieri/NYT***

Ainda assim, as tarifas foram suavizadas por centenas de exceções, incluindo algumas das exportações mais importantes do Brasil para o mercado americano, o que pode tornar o efeito sobre a economia brasileira menos grave.

Mesmo assim, as taxas afetarão bilhões de dólares em mercadorias e, se permanecerem em vigor, causarão impacto em ambas as nações.

### **As taxas são menos drásticas do que o esperado**

Brasil e Estados Unidos negociam principalmente produtos de energia, ferro e aço, aeronaves e maquinário. O Brasil também vende commodities como café, carne bovina, suco de laranja e especiarias no mercado americano.

Muitos produtos brasileiros chegam como materiais semielaborados de que as empresas americanas precisam para fabricar seus próprios produtos.

Algumas dessas exportações brasileiras, como o aço, já estavam sujeitas a tarifas impostas por Trump no início deste ano. Uma longa lista de outras, incluindo suco de laranja e aeronaves comerciais, será isenta das novas tarifas de 50%.

“Na verdade, não foi tão ruim quanto temíamos”, disse Paulo Feldmann, professor de economia da Universidade de São Paulo (USP). “Isso nos deu um certo alívio.”



***Trabalhador colhe café arábica na fazenda Ipanema, em Alfenas, Minas Gerais, Foto: Dado Galdieri/NYT***

O Brasil deve agora decidir se aplica suas próprias tarifas de retaliação aos Estados Unidos, seu segundo maior parceiro comercial depois da China. Por enquanto, o país parece estar adotando uma postura menos confrontadora.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva deixou claro que Trump não pode interferir nos assuntos internos de seu país, mas disse que o Brasil permanece aberto a

negociar sobre comércio.

### **As tarifas farão estragos, mas dificilmente prejudicarão a economia brasileira**

Os Estados Unidos são um parceiro comercial importante para o Brasil — mas a maior economia da América Latina não está atrelada ao mercado americano.

Os Estados Unidos vendem bilhões de dólares a mais para o Brasil do que importam do país. No ano passado, registraram um superávit comercial de US\$ 7,4 bilhões com o Brasil em um comércio de cerca de US\$ 92 bilhões.

O Brasil está em melhor posição para lidar com as tarifas do que outras nações que Trump visou, como México e Canadá, que construíram suas economias em grande parte em torno da exportação de bens e serviços para os Estados Unidos.



A economia do Brasil é impulsionada por uma mistura de consumo interno e exportações agrícolas de produtos como petróleo, soja e carne bovina.

As exportações representam cerca de um quinto de seu Produto Interno Bruto (PIB), com apenas 12% enviados para os Estados Unidos em comparação com 28% para a China, mostram dados do governo brasileiro.

Mesmo antes de Trump anunciar as tarifas mais altas, o Brasil já vinha reduzindo sua dependência dos Estados Unidos e estreitando laços com outros países por meio de sua aliança com os demais membros do grupo Brics, de nações em desenvolvimento.

“Não vou chorar pelo leite derramado”, disse Lula em entrevista ao The New York Times na terça-feira, 29. “Se os Estados Unidos não querem comprar algo nosso, vamos procurar quem queira.”

### **O café brasileiro será difícil de substituir**

Quase 700 produtos estarão isentos das tarifas, incluindo itens como suco de laranja fresco, que os Estados Unidos importam principalmente do Brasil.

Essas exceções significam que cerca de 45% dos produtos brasileiros estarão isentos da nova taxa, de acordo com Abrão Neto, presidente da Câmara Americana de Comércio no Brasil. “Isso é positivo”, disse ele.

Em vez disso, a maior parte do impacto econômico estará em alguns setores-chave.

O café é um exemplo importante. O Brasil é o maior exportador mundial de grãos de café e um grande fornecedor para o mercado americano. Trinta por cento das importações de café dos EUA vêm do Brasil, de acordo com dados comerciais dos EUA.

Encontrar outras fontes de café será difícil porque a seca e as mudanças climáticas reduziram as colheitas e comprimiram a produção global. O Brasil, por outro lado, pode facilmente encontrar novos mercados, disse Feldmann.

“O Brasil é extremamente competitivo”, disse ele. “Não haverá dificuldade.”

### **Na carne bovina, há perdas para ambos os lados**

Pecuaristas e processadores de carne bovina brasileiros enfrentam um cenário difícil. Os Estados Unidos são o segundo destino mais importante para a carne bovina brasileira, e um que tem se expandido rapidamente nos últimos anos.

“O mercado dos Estados Unidos é altamente lucrativo”, disse Roberto Peroso, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes, a repórteres. “E tivemos forte demanda.”

Agora, se as tarifas tornarem a carne bovina brasileira menos atraente, ela teria que ser vendida no mercado interno ou para outros países. “Não há mercado que possa absorver tudo isso”, disse Peroso.

Antes de Trump atingir o Brasil com altas tarifas, o país havia sido um ganhador na guerra comercial global.

As exportações de carne bovina e café para os Estados Unidos saltaram acentuadamente nos primeiros cinco meses do ano, pois as ameaças de taxas de Trump sobre outros grandes exportadores como China e Vietnã tornaram os produtos brasileiros mais atraentes, mostram dados do governo.

Embora os Estados Unidos possam substituir parte da carne bovina brasileira por importações de outros países, como Argentina e Austrália, o preço de alguns produtos, como a carne moída, pode subir drasticamente como resultado das novas tarifas.

*(Colaboraram na reportagem Lis Moriconi e Janaína Camelo)*

*Este conteúdo foi traduzido com o auxílio de ferramentas de Inteligência Artificial e revisado por nossa equipe editorial. Saiba mais em nossa Política de IA.*

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 01/08/2025*

## DEFESA COMERCIAL PARA SETOR DO AÇO TEM DE SER UMA VONTADE DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, DIZ STEINBRUCH

Segundo empresário, volume de importados é maior que a produção da CSN

**Por Talita Nascimento (Broadcast)**

O CEO da CSN, Benjamin Steinbruch, afirmou a investidores que, em uma conversa recente com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), foi dito que, agora, a defesa comercial para o setor do aço “tem de ser uma vontade do presidente” da República, Luiz Inácio Lula da Silva.

“Por mais que haja boa vontade do Mdic, não conseguimos avançar”, disse. Para Steinbruch, na siderurgia, as importações entram de forma desordenada. “Importados hoje são maiores do que a produção da CSN. Estamos oferecendo nossa demanda interna para os importados”, afirma.



**Para Steinbruch, 50% de tarifa inviabiliza qualquer tentativa de exportação para os EUA Foto: Christina Rufatto/Estadão**

Ele cita que, a exemplo dos Estados Unidos, muitos países já tomaram medidas de defesa nesse setor. “50% de tarifa inviabiliza qualquer tentativa de exportação para os EUA”, diz ao criticar a falta de ação do governo brasileiro nesse sentido.

O diretor executivo Comercial da companhia, Luis Matinez, disse que o País tem sido mais amante do processo do que da solução para essa questão. Ele pontuou que hoje, a CSN é a empresa do setor mais afetada pelas importações devido à sua característica de ações de maior valor agregado, categoria que tem sido fortemente adentrada pelas importações.

*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*

*Data: 01/08/2025*

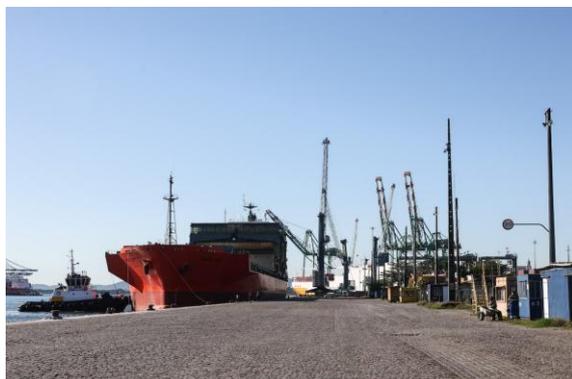
## REGIÃO SUL É A MAIS AFETADA POR TARIFAÇÃO, ENQUANTO SUDESTE SE BENEFICIA DE EXCEÇÕES; VEJA MAPA

Em média, só 12% das exportações de Estados do Sul para os EUA escapariam da sobretaxa; já no Rio, dois terços do total embarcado não teriam cobrança adicional

**Por Cícero Cotrim (Broadcast)**

BRASÍLIA - Os três Estados da região Sul devem ser os mais afetados pelo tarifaço contra produtos brasileiros formalizado na quarta-feira, 30, pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Em média, só 12% das exportações da região figuram na lista de exceções à cobrança adicional de 40%, que se soma à já anunciada tarifa de 10% ao País.

Para chegar aos resultados, o Estadão/Broadcast cruzou as informações do Comexstat com a lista de exceções às tarifas. Pode haver pequenas inconsistências nos números, porque os códigos da Tabela Tarifária Harmonizada dos Estados Unidos (HTSUS) são mais completos do que os do Sistema Harmonizado (SH) internacional, que foi usado no cruzamento.



**Navio no Porto de Santos (SP); 44,13% das exportações paulistas aos EUA serão poupadas das tarifas, principalmente por causa de aviões, petróleo e sucos de laranja Foto: Fábio Vieira/Estadão**

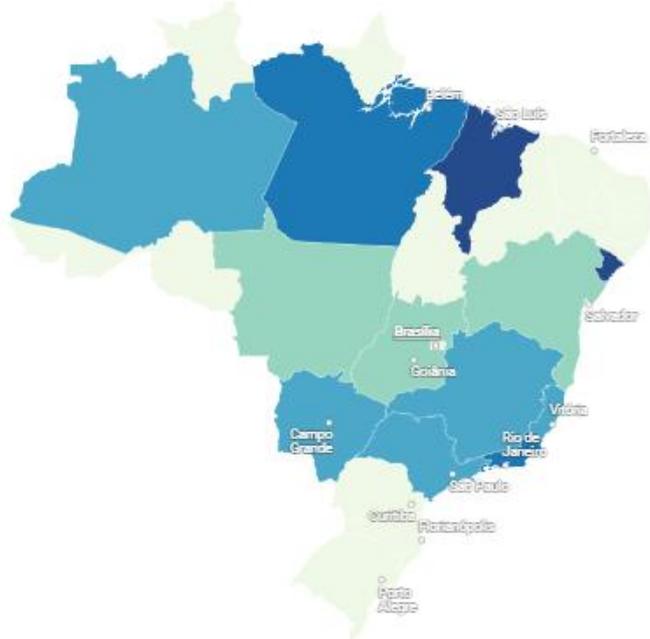
Entre as sete Unidades da Federação que exportaram mais de US\$ 1 bilhão aos EUA no ano passado, todas do Sudeste e do Sul do País (veja lista abaixo), o Paraná seria a mais atingida. Só US\$ 63 milhões do US\$ 1,588 bilhão vendido pelo Estado aos americanos no acumulado do ano passado estariam entre as

exceções, um total de 3,97%. Nenhum dos dez principais produtos do Estado foi contemplado nas exceções.

### Como o tarifaço afeta os Estados

Clique em cada Estado e no DF para ver a fatia das exportações aos EUA que entra nas exceções de Trump

Exceções (%)



US\$ 664.211.521 não têm UF declarada

Mapa: Comexstat e ordem executiva do governo dos EUA. - Fonte: Comex Stat/Mercos - [Clique dados](#)

Em seguida, aparecem os dois vizinhos ao sul. O Rio Grande do Sul seria o segundo mais atingido, com apenas US\$ 274 milhões do US\$ 1,847 bilhão exportado em 2024 protegidos da cobrança, ou 14,86%. Santa Catarina seria o terceiro mais afetado, tendo US\$ 295,876 milhões em produtos preservados das tarifas, de um total de US\$ 1,745 bilhão embarcado.

Na outra ponta, aparecem os Estados do Sudeste. Dos US\$ 7,413 bilhões vendidos pelo Rio de Janeiro aos EUA no ano passado, US\$ 5,011 bilhões escapariam do tarifaço, ou 67,30%. A maior exportação fluminense - o petróleo bruto, cujas vendas somaram US\$ 4,084 bilhões em 2024 - entrou na lista das exceções.

O Espírito Santo teve 47,15% da sua pauta exportadora aos EUA em 2024 preservada, ou US\$ 1,447 bilhão de US\$ 3,068 bilhões, beneficiado por pastas químicas de madeira e minérios de ferro. São Paulo, por sua vez, teria US\$ 5,989 bilhões de US\$ 13,572

bilhões poupados das tarifas (44,13%), principalmente por causa de aviões, petróleo e sucos de laranja.

### Veja os Estados que mais exportaram para os EUA em 2024:

1. São Paulo: US\$ 13,6 bilhões
2. Rio de Janeiro: US\$ 7,4 bilhões
3. Minas Gerais: US\$ 4,6 bilhões
4. Espírito Santo: US\$ 3 bilhões
5. Rio Grande do Sul: US\$ 1,8 bilhão
6. Santa Catarina: US\$ 1,7 bilhão

7. Paraná: US\$ 1,6 bilhão  
*Fonte: O Estado de São Paulo - SP*  
*Data: 01/08/2025*

# Valor

ECONÔMICO

Informação que vira dinheiro.

## VALOR ECONÔMICO (SP)

### VALE TEM, EM TESE, INTERESSE EM QUALQUER DEPÓSITO DE MINÉRIO DE ALTA QUALIDADE, DIZ VICE EXECUTIVO

Marcelo Bacci disse que a Vale segue buscando soluções para a Bamin e afirmou que uma saída logística seria envolver o transporte de outros produtos para viabilizar o investimento na infraestrutura

**Por Rafael Rosas e Kariny Leal, Valor — Rio**

O vice-presidente executivo da Vale, Marcelo Bacci, afirmou nesta sexta-feira, em entrevista coletiva, que a Vale segue analisando o projeto da Bamin. Segundo ele, a Vale, como principal mineradora do país, tem interesse, em tese, em qualquer depósito de minério de ferro de alta qualidade o Brasil. Mas o executivo ressaltou que há um “desafio logístico” no projeto, uma vez que os volumes de minério não justificam o investimento logístico.



— Foto: Leo Pinheiro/Valor

“Existe um grande desafio logístico no projeto da Bamin, que é a construção de uma infraestrutura muito grande que, quando olha a quantidade de minério disponível, não remunera a construção da infraestrutura que é necessária, em termos de ferrovia e porto”, explicou Bacci.

A Bamin é um projeto que consiste em uma mina para produção de minério de ferro com capacidade de 26 milhões de toneladas, em Caetité (BA), a conclusão de um trecho da Ferrovia Oeste-Leste (Fiol) e a construção de um terminal portuário em Ilhéus, também na Bahia. Estimativas indicam que o investimento total no empreendimento poderia superar os R\$ 30 bilhões. A Bamin é controlada pela Eurasian Resources Group, do Cazaquistão, que vem tentando encontrar um comprador para o projeto.

“Por isso até hoje não encontramos uma forma econômica de desenvolvê-lo. Então não houve nenhuma decisão por conta disso. A gente segue buscando potenciais soluções, mas nesse momento não dá pra dizer ou não se é possível seguir com esse projeto”, afirmou Bacci.

O executivo disse que a Vale segue buscando soluções para a Bamin e afirmou que uma saída logística seria envolver o transporte de outros produtos para viabilizar o investimento na infraestrutura. “A Vale é uma empresa de mineração, não somos uma empresa de logística, então não cabe a nós fazer um investimento na logística buscando outros produtos”, disse. “A gente tem logística para o nosso produto, que é o minério de ferro. Então, o que se precisa é tentar desenhar é uma solução onde consiga trazer outras cargas que justifiquem o investimento logístico na região. Se isso for viabilizado, a gente tem em tese interesse em fazer a parte do minério. Mas ainda não conseguimos desenhar uma equação que faça essa conta fechar.”

Bacci acrescentou que, caso a questão logística seja equacionada, provavelmente o interesse da Vale seria desenvolver o projeto com parceiros, uma vez que haveria outras cargas além do minério associadas.

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 01/08/2025

### AÇÕES NA JUSTIÇA PODEM COMPLICAR VENDA DE PORTOS DA CK HUTCHISON NO CANAL DO PANAMÁ

Por Nikkei Asia, Valor — Tóquio



#### O Canal do Panamá — Foto: Divulgação

A Controladoria-Geral do Panamá está recorrendo à Justiça do país para anular o controle do conglomerado de Hong Kong CK Hutchison sobre os portos em ambas as extremidades do Canal do Panamá. A ação pode complicar ainda mais a tentativa da firma de Hong Kong de vender as instalações.

O controlador-geral, Anel Flores, disse que entrou com duas ações na Suprema Corte do país latino-americano porque, em sua opinião, a renovação da concessão em

2021 foi "ilegal". Autoridades panamenhas têm auditado o acordo, e Flores alegou que houve muitas "irregularidades", sem dar detalhes.

O contrato era injusto e "abusivo aos interesses do país", disse Flores a repórteres na quarta-feira, horário local.

Os portos em questão — Cristóbal, no Caribe, com acesso ao Atlântico, e Balboa, no Pacífico — são administrados pela Panama Ports Company, uma unidade da Hutchison Port Holdings. O Panamá aprovou a renovação automática do acordo por 25 anos em junho de 2021.

No início deste ano, o grupo controlado pelo bilionário de Hong Kong Li Ka-Shing concordou em vender sua participação de 90% na Panama Ports Company, juntamente com sua participação efetiva e controladora de 80% em dezenas de portos em 23 países, para um consórcio liderado pela empresa de investimentos americana BlackRock e pela gigante europeia de transporte marítimo MSC.

Na época, o acordo foi visto como uma forma de escapar da ira do presidente americano, Donald Trump, que havia prometido "retomar" o controle do canal inclusive por vias militares.

Mas a venda atraiu a ira das autoridades chinesas, gerando repetidas condenações na mídia estatal e uma investigação antitruste. A CK Hutchison Holdings confirmou em um documento à bolsa de valores na segunda-feira que o período exclusivo de negociação para selar a transação havia expirado, mas enfatizou que as negociações continuariam e que estava buscando um investidor "importante" da China continental para se juntar ao consórcio.

"A empresa declarou em diversas ocasiões que não realizará nenhuma transação sem a aprovação de todas as autoridades competentes", disse a CK Hutchison.

O "Nikkei Asia" entrou em contato com a Hutchison Ports para obter comentários sobre a ação judicial de Flores.

Flores, cujo escritório é responsável por supervisionar os recursos públicos e manter estatísticas nacionais, disse não achar "correto" que empresas de outros países discutam o futuro de ativos que "pertencem a nós, panamenhos".

Fonte: Valor Econômico - SP  
Data: 01/08/2025

### GOVERNO LULA DETALHA IMPACTO DO TARIFAÇO DOS EUA NO VOLUME DAS EXPORTAÇÕES

Na prática, segundo a pasta, 44,6% das exportações brasileiras para os EUA escaparam da sobretaxa aplicada pelo governo americano

**Por Renan Truffi e Sofia Aguiar, Valor — Brasília**



— Foto: Divulgação/Porto de Santos

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic) divulgou nota a qual faz um balanço do impacto do tarifaço, após os Estados Unidos excetuarem uma série de produtos brasileiros do decreto final. Na prática, segundo a pasta, 44,6% das exportações brasileiras para os EUA escaparam da sobretaxa aplicada pelo governo americano.

Os dados constam de um levantamento preliminar feito pela Secretaria de Comércio Exterior do ministério (Secex). Na prática, com as mais de 700 exceções anunciadas pela Casa Branca, a tarifa americana irá incidir sobre aproximadamente 35,9% das exportações brasileiras para os Estados Unidos, o que corresponderam, em 2024, a um montante de US\$ 14,5 bilhões, como havia antecipado o vice-presidente Geraldo Alckmin.

"Estão expressamente excluídas da cobertura da ordem executiva, assinada na quarta-feira, 45% das vendas brasileiras para o mercado americano (US\$ 18 bilhões em 2024). Além disso, 19,5% das exportações brasileiras para os EUA estão sujeitas a tarifas específicas, aplicadas a todos os países, correspondendo em 2024 a US\$ 7,9 bilhões", diz a nota do Mdic.

A partir desse balanço, a pasta comandada por Alckmin conclui que "a maior parte" das exportações brasileiras (64,1%) segue concorrendo com produtos de outras origens no mercado americano em condições semelhantes.

O Mdic explicou ainda que os produtos brasileiros que já estão em trânsito para os Estados Unidos não serão afetados pelas tarifas adicionais. O motivo é que o decreto de ontem exclui da majoração tarifária mercadorias que tenham sido embarcadas, no Brasil, até sete dias após a data da ordem executiva

Ao todo, a ordem executiva assinada pela Casa Branca traz uma lista com cerca de 700 produtos que ficaram de fora da medida, entre eles aviões, celulose, suco de laranja, petróleo e minério de ferro.

O tarifaço foi formalizado ontem por meio de uma ordem executiva assinada pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que implementa uma tarifa adicional de 40% para o Brasil. Somados aos 10% já anunciados em abril, a sobretaxa sobre os produtos do país atinge agora os tais 50% prometidos pelo governo Trump. As taxas entrarão em vigor no dia 6 de agosto.

Diante da medida, o Lula divulgou nota à imprensa, ontem à noite, na qual afirma que "segue disposto" a negociar uma saída comercial para a crise entre Brasil e Estados Unidos, mesmo após o governo formalizar as medidas contra os produtos brasileiros. Apesar disso, o texto classifica como injustificáveis os "argumentos políticos" usados pelas autoridades americanas para validar as medidas econômicas.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 01/08/2025**

## GERDAU ANUNCIA QUE VAI REDUZIR INVESTIMENTOS NO BRASIL POR FALTA DE PROTEÇÃO À INDÚSTRIA NACIONAL

Embora o CEO Gustavo Werneck tenha assegurado que o plano de investimentos de R\$ 6 bilhões deste ano está mantido, a companhia prepara uma revisão nos aportes planejados especificamente para o Brasil

*Por Robson Rodrigues, Valor — São Paulo*



**Gustavo Werneck, presidente da Gerdau**  
— Foto: Divulgação/Aço Brasil

A siderúrgica Gerdau anunciou que vai reduzir os investimentos no Brasil devido à falta de proteção à indústria nacional. A declaração foi feita a jornalistas nesta sexta-feira (1º) pelo CEO da empresa, Gustavo Werneck, que apontou como motivos a crescente concorrência “desleal” com o aço importado e a ineficiência das autoridades brasileiras em garantir condições justas de competição.

Embora Werneck tenha assegurado que o plano de investimentos de R\$ 6 bilhões deste ano está mantido, a companhia prepara uma revisão nos aportes planejados especificamente para o Brasil. O executivo afirmou que os detalhes sobre o tamanho dessa redução serão divulgados durante o próximo dia do investidor da empresa, em outubro.

“Por conta da ineficácia do sistema de cotas e da ineficiência das autoridades brasileiras para evitar um ambiente de concorrência desleal, tomamos a decisão de reduzir os investimentos no Brasil”, declarou Werneck.

A principal crítica do CEO recai sobre o que considera uma “inaceitável” penetração de aço importado no mercado brasileiro, o que, segundo ele, tem prejudicado fortemente a produção nacional. Werneck afirmou que a atual política de cotas e tarifas não tem sido suficiente para conter esse avanço, o que gera impactos diretos na competitividade, na arrecadação tributária e no emprego.

“É difícil para nós entender como é que o governo federal aceita esse patamar nunca visto no Brasil de penetração de aço importado. Isso interfere em temas básicos, por exemplo, de arrecadação”, disse. A situação já levou a cortes significativos na força de trabalho. De acordo com Werneck, somente entre janeiro e julho deste ano, a companhia desligou milhares de funcionários no Brasil, principalmente nas cidades de Pindamonhangaba (SP) e Mogi das Cruzes (SP).

“Desde o início do ano até agora, final do mês de julho, nós já promovemos o desligamento de cerca de 1.500 pessoas que têm as suas famílias, que têm um impacto muito grande na sociedade”, lamentou o executivo, destacando que novas demissões podem ocorrer.

Segundo cálculos da Gerdau, o Brasil deixará de arrecadar aproximadamente R\$ 7 bilhões em impostos este ano apenas no setor do aço, devido ao aumento das importações. Com isso, a Gerdau se soma à Usiminas, que também anunciou recentemente a redução da projeção de investimentos.

**Fonte: Valor Econômico - SP**

**Data: 01/08/2025**

## portosenavios

### PORTAL PORTOS E NAVIOS

#### NOVA TARIFA DOS EUA IMPÕE DESAFIOS À INDÚSTRIA QUÍMICA BRASILEIRA

Da Redação *Portos e logística* 01/08/2025 - 20:12



Em seu informe semanal Abiquim divulgado nesta sexta-feira (1º), a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) manifesta profunda preocupação com o decreto publicado no último dia 30 de julho pelo governo dos Estados Unidos, que estabelece uma tarifa adicional de 40% sobre a maioria dos produtos brasileiros, a partir do próximo dia 6 de agosto.

No boletim, a Abiquim informa que há no Brasil mais de 20 empresas químicas de capital americano, atuando em diversos segmentos. Além disso, destaca que a balança comercial é favorável aos Estados Unidos, com saldo anual próximo de 8 bilhões de dólares, e que em 2024 a alíquota média aplicada aos produtos químicos de uso industrial pelos americanos foi de 7,7%.

A Abiquim informa ainda que as exportações brasileiras de produtos químicos para os Estados Unidos somaram 2,4 bilhões de dólares em 2024, com destaque para petroquímicos básicos, intermediários orgânicos e resinas termoplásticas, e que, dos 50 principais itens exportados, apenas cinco não serão afetados pela sobretaxa anunciada, de 40%.

O Informe diz ainda que a entidade “apoia a atuação do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e de outras autoridades brasileiras” nas negociações com os Estados Unidos e que a Abiquim e o American Chemistry Council (ACC) entregaram declaração conjunta às autoridades brasileiras e americanas em que pedem “ações concretas para evitar prejuízos à integração produtiva e à resiliência das cadeias de suprimento químicas entre os dois países”.

“A Abiquim defende a aplicação de direito provisório de defesa antidumping, o reforço dos recursos humanos e tecnológicos para resposta rápida a desvios de comércio, a devolução imediata de saldos credores de ICMS, a ampliação do Reintegra para 7% e sua extensão a empresas de todos os portes, além da criação de novas linhas de financiamento à exportação”, destacou a associação.

Fonte: *Portal Portos e Navios - RJ*

Data: 01/08/2025

#### ANTAQ AMPLIA LISTA DE PROCESSOS PARA APURAR ARMAZENAGEM ADICIONAL

Por Danilo Oliveira *Portos e logística* 01/08/2025 - 19:25



Diretoria acatou pedido da ATP para inclusão de 7 processos de cobranças indevidas praticadas antes da resolução de 2024 que estabeleceu matriz de risco e responsabilidade sobre pagamentos de sobre-estadia

A Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) incluiu 7 novos processos na lista de atos administrativos sancionadores instaurados para apurar supostas cobranças indevidas de armazenagem adicional praticadas antes da entrada em vigor da Resolução 112/2024, que estabeleceu a matriz de risco e responsabilidade sobre pagamentos de sobre-estadia.

A decisão, com base em acórdão firmado este ano, atendeu ao pleito da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) e estendeu o regime de julgamento do colegiado aos processos sancionadores instaurados em face de terminais portuários para apuração de cobranças indevidas de armazenagem adicional, ocorridas em data anterior à vigência da resolução.

A diretora-relatora do processo, Flávia Takafashi, destacou que a análise técnica concordou que todos os processos indicados pela associação estão dentro do regramento estabelecido anteriormente, tanto em fatos ocorridos entre 1º de julho de 2022 e 31 de março de 2024 (resolução 75/2022) quanto os tutelados pela resolução 3274/2014 (fatos de 17/02/2020 a 30/06/2022).

A relatora determinou que os autos sejam encaminhados à Superintendência de Fiscalização e Coordenação das Unidades Regionais (SFC) para adoção das providências cabíveis quanto à tramitação dos processos listados.

Após a primeira listagem, que totalizou 30 processos, a ATP apresentou manifestação informando a existência de outros 7 processos com as mesmas características, os quais não teriam sido contemplados inicialmente. A matéria foi analisada pela área técnica (Gerência de Recursos e de Apoio Técnico - GRAT), que entendeu pela pertinência da solicitação e recomendou a atualização da listagem de processos, elevando o total para 37.

“A SFC reconheceu o enquadramento dos processos indicados pela ATP nos critérios estabelecidos pelo acórdão 180/2025-Antaq e recomendou sua inclusão na listagem de autos avocados, além de sugerir a extensão do tratamento aos demais processos que, futuramente, apresentem as mesmas características”, destacou Flávia em seu relatório.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## CNA DISCUTE TARIFAÇÃO COM REPRESENTANTES DO SETOR PRIVADO AMERICANO

*Da Redação Portos e logística 01/08/2025 - 20:20*



A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) informou, nesta sexta-feira (1º) que seu presidente, João Martins, se reuniu, por videoconferência, com dirigentes da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham) e da Câmara de Comércio dos Estados Unidos para discutir os impactos das tarifas de importação de 50% sobre produtos brasileiros anunciadas pelo governo americano.

A primeira reunião, na quarta-feira (30/07), foi com Abrão Neto, CEO da Amcham Brasil, com a participação do presidente do Instituto CNA, Roberto Brant, do diretor técnico da Confederação, Bruno Lucchi, e do consultor jurídico Carlos Bastide Horbach. Nela, foram debatidos, segundo o informe da CNA, os impactos no agronegócio e nos demais setores da economia do país. Além disso, os dois lados destacaram o prejuízo potencial em relação à competitividade e na atração de investimentos, que, segundo a nota distribuída, “vai além da relação bilateral”. De acordo com a confederação, as entidades se comprometeram em trabalhar em conjunto em prol de uma solução negociada entre os dois países”.

No dia seguinte (31/07), a reunião foi com o vice-presidente sênior e chefe da Divisão Internacional da Câmara de Comércio dos Estados Unidos, John Murphy, e teve a participação do diretor-geral do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar), Daniel Carrara, da vice-presidente para as Américas, Anne McKinney, da diretora do Conselho Empresarial Brasil-EUA, Lambrini Kolios, do assessor do Conselho, Leonardo Abranches, e da coordenadora do Conselho, Barbara Uehara.

Nesse encontro, segundo o informe, João Martins enfatizou a preocupação com o setor e, principalmente, com os produtos do agronegócio que ficaram de fora das exceções do governo americano, em especial as cadeias formadas por pequenos produtores como frutas, mel e pescados, por exemplo. Em resposta, informou a CNA, John Murphy disse que a Câmara atua para reduzir barreiras que possam prejudicar o comércio bilateral e gerar prejuízo de longo prazo para as duas economias.

Na reunião, a CNA se comprometeu a enviar para a US Chamber informações e dados sobre itens agropecuários que integram as cadeias de processamento dos Estados Unidos que ficaram fora da lista de exclusão divulgada na quarta-feira e os possíveis impactos da taxaço. Ainda no encontro, Sueme Mori informou que a entidade fará a defesa do agronegócio brasileiro no processo aberto pelo governo americano contra o Brasil, sob a Seção 301 da Lei de Comércio de 1974, que permite ao poder executivo americano investigar práticas comerciais de países que possam ser consideradas desleais ou discriminatórias, aplicando sanções unilaterais se forem comprovadas irregularidades.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## PARCERIA ENTRE BUNKER ONE E ACELEN SUPERA 60 EMBARCAÇÕES ABASTECIDAS NA BAHIA DESDE ABRIL

*Da Redação Offshore 01/08/2025 - 16:10*



As empresas Bunker One, subsidiária do grupo dinamarquês Bunker Holding, e a Acelen, braço de energia do Mubadala Capital, que atuam em parceria no abastecimento de embarcações no Porto de Salvador (BA), na Baía de Todos os Santos, informaram que, em três meses de atuação conjunta, abasteceram mais de 60 navios cargueiros e petroleiros, de abril a meados de julho. Segundo elas, a expectativa é de crescimento de 45% nas operações até o fim de 2025.

De acordo com as empresas, 25% das embarcações atendidas atracaram apenas para o abastecimento, sem operar nos terminais do complexo portuário de Aratu-Salvador. Um dos destaques entre os navios abastecidos foi um Very Large Crude Carrier (VLCC) com 21 metros de calado que teve os tanques cheios na Baía de Todos os Santos.

“O grande número de embarcações que não estavam no entorno e foram até o Porto de Salvador apenas para abastecer prova a importância estratégica dessa operação”, afirmou Filipe Fernandez, diretor comercial da Bunker One.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 01/08/2025*

## PORTO DO ITAQUI TEM ALTA DE 10% NA MOVIMENTAÇÃO DO 1º SEMESTRE

*Da Redação Portos e logística 01/08/2025 - 16:26*



O Porto de Itaqui (MA) registrou em 2025 o melhor primeiro semestre de sua história em movimentação de cargas, com 17,2 milhões de toneladas e aumento de 10% em relação ao mesmo período do ano passado. Desse total, 70% foram de graneis sólidos, com destaque para as mais de oito milhões de toneladas de soja em grão embarcadas, também 10% acima do ano anterior.

Pelos portos do Arco Norte, passaram no primeiro semestre deste ano, segundo a Companhia Nacional

de Abastecimento (Conab), 38,5% das exportações brasileiras de soja em grão. Depois do Porto de Itaqui, que liderou o ranking de movimentação do produto no período, aparecem Barcarena, no Pará, com 7,1 milhões de toneladas, Itacoatiara, no Amazonas, com 4,6 milhões, Santarém, também no Pará, com 2,9 milhões, e Salvador, na Bahia, com 2,3 milhões de toneladas.

O assessor especial de assuntos estratégicos do Porto do Itaqui, Ítalo Ribeiro, disse que o crescimento da movimentação de cargas no terminal tem influenciado positivamente no aumento do Produto Interno Bruto (PIB) do Maranhão, que cresceu 1,9% no primeiro semestre. De acordo com o Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (Imesc), os setores da construção civil, serviços e agronegócio, com destaque para a soja, foram os principais responsáveis pela expansão do PIB.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 01/08/2025*

### **FINDES REVELA ALÍVIO COM LISTA DE EXCEÇÕES, MAS CENÁRIO ESTÁ LONGE DO IDEAL PARA INDÚSTRIA CAPIXABA**

*Da Redação Portos e Logística 01/08/2025 - 16:13*



A Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) informou que a divulgação da lista de produtos brasileiros excluídos da nova tarifa de importação de 50% sobre produtos brasileiros exportados para os Estados Unidos trouxe alívio para parte dos industriais capixabas, mas avalia que a situação “ainda está longe do cenário ideal”. Em nota divulgada na quinta-feira (31) a entidade defendeu a ampliação do diálogo e da negociação com o governo americano, lembrando que o mercado daquele país foi destino de 28,6% das exportações do estado capixaba em 2024.

A Findes acrescenta que, da lista de 694 produtos isentos da sobretaxa de 40% sobre mercadorias brasileiras, o Espírito Santo exportou 74, que representaram 47,1% do total comercializado com os Estados Unidos. A federação citou que na lista de produtos com menor taxa estão: pedras de cantaria, celulose, minério de ferro e ferro fundido, mas ressalta que aço, granitos trabalhados, mármore, travertinos, café e produtos de café serão sobretaxados.

Segundo a Findes, em consulta feita de 21 e 29 de julho, 81% das empresas capixabas ouvidas, a maioria do setor de rochas ornamentais, informaram que tiveram exportações aos Estados Unidos suspensas ou canceladas e relataram aumentos nos preços de exportação, dificuldades logísticas, atrasos e elevação de custos operacionais.

No documento, a Findes classifica o tarifaço dos Estados Unidos como novo “choque econômico mundial” e diz que é preciso pensar no que vem a seguir, que a articulação estratégica para mitigar os efeitos sobre a economia local será fundamental e que continuará monitorando os desdobramentos do caso, mobilizando sua estrutura técnica e institucional para apoiar as indústrias capixabas na avaliação dos impactos e na construção de alternativas que possam preservar empregos, investimentos e a competitividade do setor produtivo do Espírito Santo.

*Fonte: Portal Portos e Navios - RJ*

*Data: 01/08/2025*





# INFORMS

## INFORMATIVO - MERCOS SHIPPING

Edição: 107/2025  
Página 68 de 68  
Data: 01/08/2025  
[www.mercosshipping.com.br](http://www.mercosshipping.com.br)  
[merco@mercoshipping.com.br](mailto:merco@mercoshipping.com.br)

**ESTE INFORMS TAMBÉM ESTÁ DISPONÍVEL NA [MERCOSHIPPING.COM](http://MERCOSHIPPING.COM) E NO [LINKEDIN.COM](http://LINKEDIN.COM)**

Este conteúdo também está disponível na [www.mercosshipping.com](http://www.mercosshipping.com) e no [www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda](http://www.linkedin.com/company/merco-shipping-maritima-ltda)

Fonte : InforMS  
Data: 01/08/2025